

ANO XLII

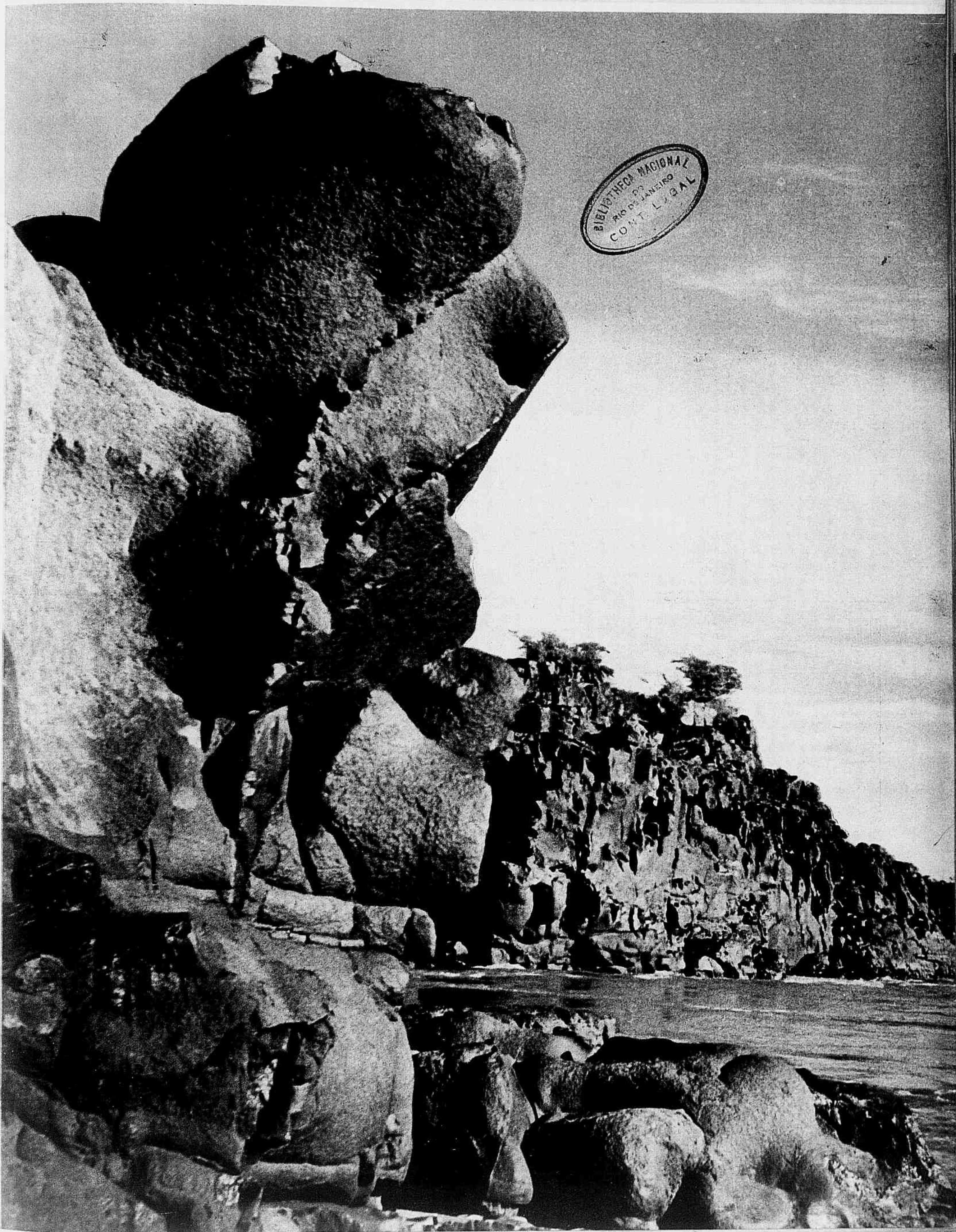
Nº. 31

Revista da Semana

2 de Agosto de 1941

1 \$ 5 0 0

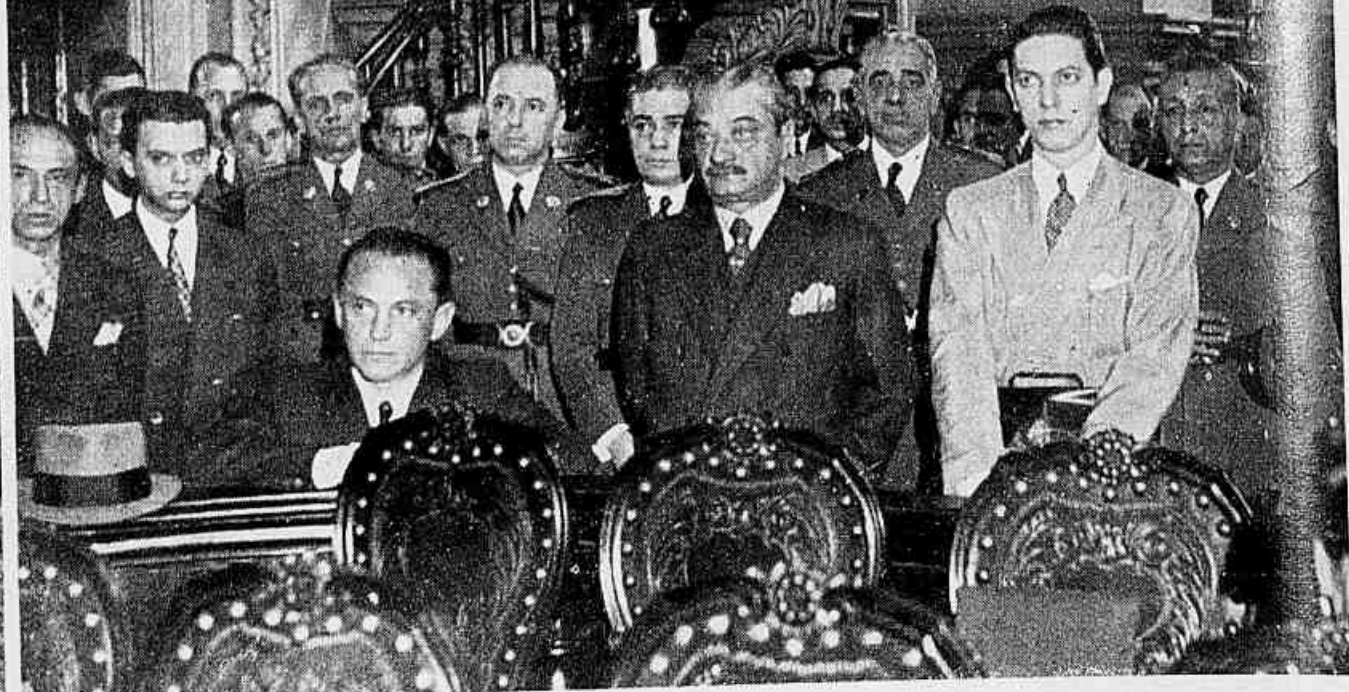
em todo o Brasil



HA
forma
poche-
Gwai-
das
da s.

PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

Flagrantes feitos no dia 26 do mês próximo passado, na Igreja da Candelaria, por ocasião da missa em memória do saudoso presidente João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque. Na foto à direita vê-se o coronel Aristarco Pessôa tendo à sua esquerda o sr. Luiz Calos e à direita o interventor Ruy Carneiro.



A importancia do nome próprio

Da fé no poder do verbo tiraram os egípcios a importância do nome próprio. E para os povos modernos não tem ele pequeno valor. Uma das maiores provas de estima que um chefe pode dar aos seus subordinados é tratá-los pelo nome de batismo, mostrando assim que os conhece e aprecia individualmente e familiarmente. Para os egípcios, porém, o nome era parte integrante do *ka* individual; constituía, de certo modo, a síntese psíquica de cada pessoa e concentrava toda a sua força magnética.

Para conservar essa valiosíssima parcela do "eu" ao abrigo de perigos; para impedir que os inimigos se pudessem servir dela para atentar contra o *ka* e destruí-lo, dissimulavam os egípcios o seu nome sob um apelido ou alcunha. Em numerosos fragmentos de vasos do Império do Meio estão inscritos os nomes dos principais inimigos do Egito e dos povos rebeldes, seguidos de fórmulas que os condenavam à morte. E era costume quebrarem-se os ditos vasos como se quebravam as estátuas, para que os nomes e por conseguinte o *ka* dos adversários ou rebeldes fossem destruídos.

Por outro lado, se o "verdadeiro" nome da pessoa permitia, uma vez conhecido, que contra ela se exercessem ações eficazes e até mortais, o conhecimento dos nomes secretos dos deuses conferia um poder inigualável. O poder do deus invocado punha-se a serviço de quem assim o chamasse. "Se se profere o nome dum deus á beira dum rio, o rio seca; se for no campo, saem faíscas do chão. Se um crocodilo ataca o mago que

A nossa capa

Mais um aspecto da natureza brasileira enobrecer a primeira página da *Revista da Semana*. Um aspecto estranho e diferente. São as margens graníticas que antecipam em Guaira a visão gigantesca do Salto das Sete Quedas. Os moradores locais chamam estes curiosos rochedos de *Praíha*, talvez por serem as águas ali mais mansas e permitirem um saudável banho fluvial. A bela fotografia de N. Costal exprime intensamente a beleza do panorama.



conhece o nome secreto dum deus, o mago, em virtude desse nome, precipita a terra na água, transforma o Sul em Norte, revoluciona o mundo inteiro".



Os snrs. FERREIRA & FILIPPE, proprietários da conhecida SAPATARIA X, acabam de brindar a nossa Capital com uma casa luxuosa, onde imperam o bom gosto e a elegância. As novas instalações da conhecida SAPATARIA X obedeceram ao projeto e construção da conceituada firma A. CID LOPES, com escritórios á rua Senado Pompeu, 26, Tel. 43-4292.

Nos três amplos pavimentos ocupados pela SAPATARIA X, servidos por elevadores, poderemos adquirir calçados modernos pela metade do preço exigido pelas congêneres.

SAPATARIA X

RUA SETE DE SETEMBRO, 138 (ESQUINA DA RUA RAMALHO ORTIGÃO) — Tel. 22-7407

UM HOMEM MORTO

...Tomou, porém, tão pequena quantidade de veneno...

(Dos jornais)

— Ah, o senhor é da Imprensa?
— Para o servir, meu caro senhor!
— E' da imprensa... e tem a coragem de se apresentar diante de mim?
— Por que? Haverá algum perigo nisso?
— Provavelmente!
— Perdão, perdão... Não estará o meu amigo laborando em erro?
— Faça-se tolo!
— Nunca tive tal pretensão.
— Bom, refletindo bem... Individualmente, talvez o senhor não me tivesse dado razão de queixa.
— Posso jurar até.
— Suponhamos. Mas a sua classe, senhor... A reportagem em geral... A Imprensa... Oh!
— Mas, se lhe devemos qualquer desagravo ou satisfação, aqui estou para isso!
— Valerá a pena?
— Com certeza. Ponho-me inteiramente á sua disposição.
— Mas, para se destruir o efeito agora daquilo que foi publicado...
— Anula-se, pulveriza-se tudo, reduz-se tudo a coisíssima nenhuma. Para que serve então o meu jornal? O jornal de maior tiragem! E de mais alto prestígio! Pergunte a quem quiser: Por que órgão se deixa o público levar em matéria de opinião, de orientação? A resposta nunca poderá variar: "Pelo *Universo*"!
— Ah! chama-se *O Universo* o seu jornal?
— Desde a fundação.
— Está bem. O senhor compreende... Vivo num meio diferente, não presto muita atenção aos jornais...
— Ninguém presta atenção aos jornais até ao dia em que eles nos caem em cima.
— Mas em cima de mim cairam arbitrariamente, com a maior das injustiças!
— Também acontece.
— Concorde então?
— Naturalmente. Não há os erros judiciários? Por que não haveria também... os impresários?
— A questão é que comigo se excederam barbaramente! Foram ás do cabol! Ora, bolas!
— Esteja descansado. Corrigiremos tudo isso.
— Chegaram ao seguinte... O cúmulo, senhor, o cúmulo! Deram a entender — isto só a tiro, a metralhadora! — que eu não me tinha querido suicidar... a sério!
— Impressão de momento, precipitação de última hora.
— Qual história! Os do dia seguinte disseram a mesma coisa.
— Reproduziram os outros. Questão de te-soura, nada mais.
— Mas os primeiros repórteres mesmos podiam vir me interrogar, se quisessem. Não lhes faltou tempo para isso. Eu lhes daria todos os esclarecimentos... Por acaso tinha aí tudo em várias cópias: biografia, retrato... Por que não me procuraram, afinal?
— Falta de lembrança.
— Ou de boa vontade!
— Com efeito, as aparências são contra nós... Quero dizer: contra eles, contra eles! Mas aqui estou eu, repito, para reparar a falta de todos.
— Devia haver mais cuidado, mais escrupulo, que diabo! Não se trata assim, de pouco caso, o

homem que sofreu um golpe destes em pleno coração. Se o senhor pudesse fazer idéia daquilo que Marcelina era para mim...

— Talvez possa. Quem sabe?
— Não creio!
— Puxando bastante pelas idéias, recordando os grandes amores da História e da Ficção... Paulo e Virgínia, Romeu e Julieta, Dante e Beatriz, Heloisa e Abeilard...
— Qual, meu amigo! Tudo isso, comparado a mim... é café pequeno.
— Mas há ainda outros. Talvez não os cite rigorosamente pela ordem cronológica, mas há muitos outros: Laura e Petrarca, Margarida Gautier e Armando Duval, Daphnis e Cloé, Manon e Des Grieux, Philemon e Baucis, Otelo e Desdêmona, Anabela e Tyrone Power...
— Basta! Para que? Todos esses amores juntos não somavam a décima milionésima parte do quarto do meridiano... quero dizer: do quarto da minha paixão!
— Mas olhe o amigo! Que Shakespeare, Dumas filho...
— Não entendiam nada do assunto. Marcelina representava para mim coisa infinitamente superior a romances, poemas, ópe-ras, filmes e outras patacoadas. Abrangia a terra e o mar, o firmamento e todos os mundos de que fala Flamarion. E isto é para o amigo vêr como eu, querendo, também lasco literatura. Conheceu, papudo?
— Nem eu havia posto em dúvida...
— Pois bem: De repente faltou-me a luz dos olhos, o ar dos pulmões, o sangue do coração...
— Ah, é sujeito a vertigens?
— Vertigens o que, senhor! Faltou-me tudo isso... moralmente.
— Antes assim!
— E' que o senhor nunca amou.
— Perdão! Várias vezes até!
— Pois se amou, foi como qualquer desses sujeitos que para aí esteve nomeando. Ao passo que eu... Sem Marcelina, fiquei sozinho, perdido, desamparado na vida. Oh, Marcelina!
— Mas que foi feito dela?
— Nem o senhor imagina o horror que aconteceu.
— Teve que ir para fóra, com a família?
— Peor do que isso!
— Para fóra... Talvez para longe, para o Amazonas, para os Estados Unidos...
— Peor, muito peor!
— Morreu? Os meus pêzames!
— Peor ainda!
— Hein?
— Fugiu com outro!
— Os meus sinceros pêzames!

— Ora, diante de tal fatalidade, que poderia eu fazer? Ir arrancá-la dos braços do meu rival, impossível.

— Por que?
— Inclusive, por não saber em que estado ela voltaria.
— Estado civil?
— Não. Estado... de espírito.
— Tem razão.
— Quantas vezes me perguntei a mim mesmo: Indalécio, Indalécio... Como vai você resolver esta situação?
— Não há duvida, era um problema.
— Mais que um problema, um verdadeiro dilema! Ou eu ia suplicar a Marcelina que mudasse de idéia, ou arrancava a sua imagem da minha alma, ou me deixava morrer aos poucos... Mas

espere... Ia até além do dilema.

— Sim, contando bem, era um trilema. E não procurou, por exemplo, distrair-se?

— Quantas tentativas empreguei nesse sentido! Jôgo, *whisky*, morfina, outros divertimentos... Tudo em vão!

— Foi ao Casino Oceânico? Há lá agora um *show* estupendo!

— Não fui.

— Que pena!

— Não me adiantaria. Tinha perdido o gosto. Caira numa espécie de apatia. Falavam-me da temporada lírica, do campeonato de *foot-ball*, da Corrida da Fogueira... Nada me interessava. Nada!

— Nesse caso, concordo: era irremediável.
— Por isso decidi pôr termo á existência. Refleti longamente sobre o meio a adotar. Receiava que o meu ato de desespero falhasse...

— Como de fato!

— Sim, mas por culpa de quem? A primeira idéia que me acudiu para jogar na certa foi um cartucho de dinamite entre os dentes. Um fósforo... pá! Era uma vez um Indalécio! Mas procurei dinamite e ninguém m'a quis vender. Nem sei que intenção me atribuíam... Não quiseram conversa comigo.
— Atirar-se do último andar dum arranha-céu... Saltar, subrepticamente, de noite, duma barca de Niterói...

— Escolhi o veneno.

— Bravo!

— Veneno formidável, dose cavalare...

— Bravíssimo!

— Tomei-o como quem bebe um chope. Com muito mais prazer até, porque, naquele momento, não era cerveja que me apetecia... e sim a morte! Esperei-a com verdadeira impaciência. Não veio. O que veio foram umas náuseas, umas ânsias insuportáveis que me obrigaram a gritar por socorro. Acudiu a Assistência... um vomitório... e era uma vez um suicida! Agora, pergunto eu: de quem foi a culpa?

— Talvez o veneno estivesse deteriorado.

— Ou, por grande de mais, a dose deixasse de produzir efeito. Também se dá isso. Mas repito. Que culpa tive eu? Pois os jornais levaram-me de caçada, de pagodeira. Escanifraram-me sem a menor contemplação só porque eu, contra a minha vontade, não morri.

— Injustiça, não há dúvida, injustiça.

— Mesmo porque, senhor, sem Marcelina deixei de ser o que era. Deixei até, no rigoroso sentido da palavra, de existir. Moralmente, estou morto, mortíssimo! Que mais queriam eles?

João Luso.



NAVIOS

Conto de
EVE NOREL

Rodolfo Malouin era um pobre diabo de aparência frágil e insignificante. Um desses indivíduos dos quais se diz que ninguém dá nada por eles.

Por isso mesmo, pela sua incapacidade de realizar qualquer coisa de ousado e de forte, admirava Rodolfo com inveja e com uma espécie de deslumbramento os homens altos e robustos, de fisionomia imperiosa, como si, apenas por aqueles dotes físicos, lhes competisse operar as maiores façanhas e mandar em legiões de subordinados. Desde criança sonhara em vir a ser um marinheiro famoso, desses heróis de novela que cruzam os mares, vencendo as tormentas, e chegando, através de todos os perigos e todas as aventuras, ao cabo do mundo, para ali descobrir tesouros maravilhosos ou conquistar imensos territórios...

Da primeira vez, porém, que teve ensejo de embarcar, verificou quanto a realidade se diferenciava das suas fantasias. E outras tentativas confirmaram essa verdade cruel. A vastidão das águas só agora lhe inspirava pavor. Sentia-se ameaçado por mil contratempos e logo por eles aniquilado. Ansiava desesperadamente por voltar para terra e sentir debaixo dos pés a firmeza do chão sólido e imóvel. E, assim desiludido, tivera que pensar em outra coisa e fôra restringindo as suas aspirações até se resignar à situação de guarda-livros numa fábrica de província.

Ali vivia há dez anos e, com as economias separadas do ordenado, adquirira uma casa a pequena distância do emprêgo. Foi quando a sedutora Helena Remau fixou residência naquele canto de província, com o plano de se aproximar dum dos diretores da fábrica, moço ainda e disputadíssimo por todas as meninas casadoiras. Helena era viúva. Contava, porém, com a superioridade da figura, da inteligência... e da prática também, para aquela conquista matrimonial. Com efeito, o namoro, alhures entabulado, prosseguiu, de dia para dia mais ardoroso e convicto. E a formosa Helena estava prestes a cantar vitória. Infelizmente para ela, como para tantos milhares, tantos milhões de criaturas, veio a guerra e o noivo foi mobilizado. Ao guarda-livros, porém, já quadragenário, deixaram-n'o em paz.

Pela mesma lei de contraste que lhe fazia ter ambições tão desproporcionadas com a pessoa, Malouin se apaixonara pela viúva que tinha vindo morar numa casa quase contígua à sua. Como, porém, no caso da sua vocação marítima, logo ele se convenceu de que aquela aproximação de domicílios era a única que entre as duas pessoas se podia efetuar... Agora, a guerra lhe trazia possibilidades deveras imprevistas. Helena

pensou nos serviços que dêle poderia obter. A esbelteza da viúva e a sua sagacidade, que de tanto lhe valiam, não bastavam para a composição das bonitas cartas que ela desejava enviar ao quase noivo ausente. Helena não contava com o próprio estilo nem sequer com a própria ortografia. A quem pedir auxílio, em tal emergência, senão ao vizinho solitário, discreto, inofensivo? Risonhamente, embora um tanto embaraçada, Helena expôs ao guarda-livros o obséquio que dêle desejava; e Malouin, exultante, com o coração a saltar de alegria e duma estranha, inexplicável esperança, prometeu o seu socorro valiosíssimo. Conseguiu, como sendo mais prático e apropriado, que fosse a viúva que o procurasse lá em casa. E, torturado pelo ciúme mas ao mesmo tempo como aquele sentimento misterioso que o enchia de júbilo, corrigia escrupulosamente as frases de amor e todas as expressões carinhosas, destinadas ao outro...

De vez em quando, conversavam alguns momentos. E Helena descobria em Malouin qualidades que ela nunca poderia ter imaginado. A sala em que o guarda-livros a recebia atestava aquela individualidade até então oculta. Havia sobre os móveis e pelas paredes uma infinidade de navios em miniatura. A coleção ia dos mais imponentes "três mastros" e passando por goletas, patachos e bergantins, até às mais singelas canoas e às pirogas mais primitivas.

As perguntas da bela viúva, ia Malouin respondendo, evasivamente a princípio, depois, pouco a pouco, erguendo o véo que, dizia ele, preferiria manter sobre o passado. A sua imaginação criava histórias sobre histórias. Aqueles barcos — explicava ele — reproduziam exatamente aqueles em que os seus antepassados haviam atravessado os oceanos, praticando proezas extraordinárias já como exploradores ousados já na qualidade temível de corsários, de piratas. Todos aqueles homens e ele próprio haviam entrado em aventuras prodigiosas, fora das leis estabelecidas e da moral de toda a gente. O que Malouin não confessava era que seu pai, marceneiro de profissão e com oficina numa localidade da costa, executava aqueles barcos para serem vendidos nas feiras, como "objetos de arte" ou levados à igrejas e capelas próximas, em cumprimento das promessas feitas por marinheiros ou pelas suas famílias...

Um dia, Helena chegou a casa do guarda-livros, toda em pranto, queixando-se da infidelidade do noivo que resolvera substituí-la nos seus projetos de futuro. Trêmulo de indignação mas também de emoção ditosa, Malouin redigiu, endereçada ao infiel, uma carta admirável de paixão dolorosa e de dignidade ofendida. E, enquanto isso, uma energia sobrehumana o galvanizava; a alma dos corsários tornava-se a sua alma; também ele queria investir e conquistar!

Teria sido a sua diplomacia, os seus cuidados, a sua solicitude atenciosa que conquistaram a bela criatura? Ou foi antes a sua audácia exercida no momento oportuno e auxiliada pelo efeito da lenda ancestral que ele próprio criara? O fato é que Helena acabou correspondendo àquela chama passionai. Casaram. Ambos se sentiam imensamente felizes. E hoje em dia, não faltam aldeãos invejosos que comentem:

— Ali está um sujeito bem diferente por dentro do que por fora parece. E' um malfetor que andou por esses mares, cometendo toda a sorte de atrocidades. Tanto assim que conserva, lá em casa, os modelos dos navios em que ele e os seus homens praticaram a mais tremenda pirataria. No entanto casou com uma criatura daquelas! Para se ver como há mulheres que desprezam os homens de bem, para se entregar a qualquer bandido!

REVISTA DA SEMANA

PUBLICAÇÃO DE ARTE LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na
Exposição de Turim de 1911 e os
Grandes Prêmios nas Exposições de
Sevilha e Antuérpia em 1930, e na
Feira Internacional de S. Paulo em
1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA
EDITORIA
AMERICANA

Diretor: GRATULIANO BRITO

ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS:

Um ano 63\$000
6 meses 32\$000

REGISTRADA:

Um ano 80\$000
6 meses 40\$000

ESTRANGEIRO REGISTRADA:

Um ano 170\$000
6 meses 90\$000

AVULSO 1\$500

ATRAZADO 2\$000

R. VISC. DE MARANGUAPE, 15

TELEFONES:

DIREÇÃO 22-2622
GERÊNCIA 22-2550

SECRETARIA 22-4447
REDAÇÃO E PUBLICIDADE 22-9570
FOTOGRAFO 22-1013
PORTARIA 22-5602

ENDEREÇO TELEGRÁFICO:

"REVISTA" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edifício Martinelli — 10.º andar —

Sala G — Telefone: 3-3885.

End. Telegráfico: "REVISTA"

Tem agentes em todas as capitais e

principais cidades do Brasil.

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da América do

Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times

Bldg. New York City.

Em Portugal — Agência Geral de Pu-

blicações — Rua do Arsenal 84.

Lisboa.

Na Africa Oriental Portuguesa —

D. Spanos — Caixa Postal 434.

Lourenço Marques.

No Uruguai — Moratorio & Cia. —

Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à

REVISTA DA SEMANA devem

vir datilografados.

Os trabalhos assinados são de

responsabilidade dos autores

ESTE NUMERO CONSTA DE 52

PÁGINAS

M. CAVALCANTI DE CARVALHO

ADVOGADO

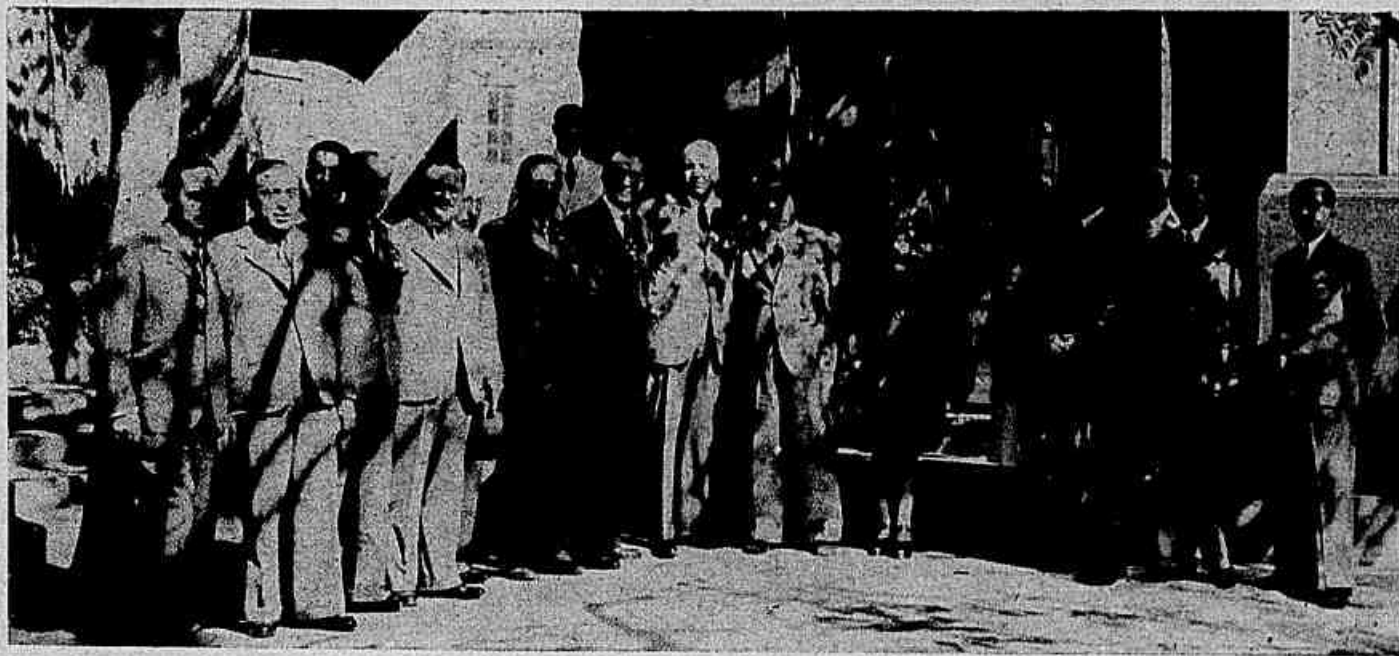
EDIFICIO CANDELARIA — Rua São José, 83-85 — 2.º andar

Sala 208 — Fone 42-4859 — RIO

Embaixada Cultural Argentina



Em Petrópolis, o dr. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, ofereceu um almoço à embaixada universitária da nação irmã que se realizou no Tênis-Clube da cidade serrana.



No cemitério São João Batista os médicos e estudantes argentinos visitaram os tumulos de Carlos Chagas, Miguel Couto e Rui Barbosa, numa homenagem tocante a grandes vultos brasileiros.

Ja se encontra, de regresso, em Buenos Aires a Embaixada universitária que a Argentina nos enviou.

Foi uma visita de intercambio cultural de muitos resultados advirão, além de ter colocado em contacto mais íntimo a ciencia médica dos dois países.



Os membros da Embaixada universitária argentina visitaram em Manguinhos o Instituto Oswaldo Cruz, cujos modelares laboratórios percorreram demoradamente. O flagrante acima fixa um aspecto da visita.

Homenageada pela Casa "Bayer", a Embaixada Médica Argentina



Realizou-se no dia 14 do corrente, na sede da Sociedade Germânia, o almoço de confraternização da classe médica brasileira á Embaixada Médica Argentina, que nos visitou. Estiveram presentes todos os membros da Embaixada portenha, — cerca de 200 médicos e universitários — além de ilustres representantes da classe médica e da Imprensa brasileira. Ao fim do banquete, o Snr. Kaelble, diretor de A Química "Bayer" Ltda., ergueu a sua taça em saudação aos distintos visitantes. Agradeceu em nome dos argentinos o Dr. Bernard Jean Guilhé. Fizeram ainda uso da palavra o Cel. Dr. Jesuino de Albuquerque o professor Clementino Fraga e o diretor da caravana argentina. Impossível anotar todos os presentes: Profs. Drs. Augusto Paulino, Fróes da Fonseca, Clementino Fraga, Jesuino de Albuquerque, Renato Kehl, Alberto Herchl, Aloísio de Castro, Annes Dias, Manuel de Abreu, Helion Póvoa, Estelita Lins, Martagão Gesteira, Hugo Pinheiro Guimarães.

Quando lhe doem os Pés



TODO O CORPO DÓE...

O sofrimento dos pés póde affectar muitas partes do corpo. As dores nos pés e nas pernas, a fadiga, etc., são muitas vezes causadas pelas doenças dos pés. Observe nas gravuras seguintes qual desses males é o seu.

CALLOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos acalmam a dor e suprimem rapidamente os callos.



CALLOSIDADES

Os Zino-pads Dr. Scholl para callosidades abrandam a dor e eliminam os callos plantares.



JOANETES

Os Zino-pads Dr. Scholl para joanetes alliviam rapidamente a dor.



CALLOS BRANDOS

Os Zino-pads Dr. Scholl para callos entre os dedos alliviam a dor e a irritação.



PÉS DOLORIDOS

O Balsamo Pedico Dr. Scholl acalma e descansa os pés sensíveis.



UNHAS ENCRAVADAS

O Onixol Dr. Scholl é indicado para as unhas encravadas. Acalma a dor.



ODOR DESAGRADAVEL

O Pó Bromidosis Dr. Scholl faz desaparecer a transpiração excessiva.



ARCOS DEBEIS

O Foot-Eazer Dr. Scholl allivia os pés e calcanhares doloridos e os arcos abatidos e planos.



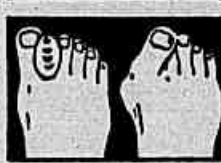
CALLOS PLANTARES

O Lastik-Meta-pads Dr. Scholl allivia os callos plantares e a dor na planta dos pés.



DEDOS TORTOS

O Toe-Flex Dr. Scholl acommoda os dedos tortos e evita a deformação do calçado.



JOANETES

O Reductor de Joanetes Dr. Scholl, eficiente e pratico, allivia a dor e reduz o joanete.



SALTOS TORTOS

As Meias Calcaneas Walk-Strate Dr. Scholl distribuem o peso e evitam a deformação do calçado.



Os peritos Dr. Scholl dirão a V. S. como alliviar o mal estar dos seus pés — sem compromisso algum da parte de V. S. Visite os nossos departamentos dos Serviços de Chiropodia, Massagens, Practipédia, etc.

LOJAS DR. SCHOLL - Rua São José, 114 - Rio - Em São Paulo: CASA ANGLO-BRASILEIRA, Succ. de Mappin Stores, - Pça. Ramos de Azevedo

Serviço Dr. Scholl
para conforto dos pés

A Senhora Chiang Kai Shek

A LGUEM já disse que existem três coisas, às quais ninguém pode escapar: o nascimento, a morte e a vontade de uma mulher. As mulheres da China têm uma inflexível força de vontade. Jovens ou velhas, elas se têm organizado de uma forma quase inacreditável. Estão sempre de sobreaviso contra espões e traidores (colunistas, como eufemisticamente se diz hoje no Ocidente), e as crianças são por elas instruídas para delatar os observadores suspeitos. Mais de um traidor tem sido apanhado, graças à onipresença dessas sentinelas. Existem ainda mulheres guerrilheiras, que, enquanto os maridos estão em expedições, guardam as vilas e dificultam as comunicações cortando as linhas da retaguarda inimiga. Por outro lado, nas províncias de Hopei, Shantung, Kwangsi, Shanghai e Kansu, as mulheres trabalham na construção de estradas. Uma agência noticiosa já anunciou que a estrada Kansu-Sze-chuan com as suas duzentas e quarenta milhas, terminada ficará como um monumento imortal à mulher chinesa. Centenas delas estão ali trabalhando. A estrada Kansu-Sin-Kiang foi em grande parte construída pelas chinesas, que então utilizavam primitivos instrumentos — enxadas, martelos, machados e picaretas de madeira.

Passando para uma outra esfera de atividades, vamos constatar que, também no terreno dos negócios administrativos, as mulheres demonstraram capacidade, tendo sido, por vezes, eleitas dirigentes das vilas. A senhorita Sung-Pei-lan, por exemplo, tem exercido sua atividade como guia das tropas que marcham através de difíceis regiões montanhosas. Um dia essa jovem soube que, durante a sua ausência, um forte contingente de japoneses se havia estabelecido em sua casa. Imediatamente Sung reuniu nos arredores da vila os membros de sua família e, com auxílio de um estratagema, deliberadamente ateou fogo no lar dos seus antepassados.

A senhora Nyi Ving-yoh, de 17 anos de idade, filha do presidente da Associação Bancária de Shanghai, abandonou o seu lar naquela cidade para se reunir aos defensores de sua pátria. A carta patética que escreveu à mãe, exteriorizando sua indignação diante do assassinio dos seus compatriotas e do saque ao seu país, ficará como um documento vivo do espírito invencível da mulher chinesa. Milhares de jovens, muitas das quais são, atualmente, das nossas melhores auxiliares, também abandonaram lares confortáveis na região ocupada para oferecer seus serviços à causa do Estado.

Dois viúvas de príncipes mongóis — as princesas Chi Chun-fang e Pah Yun-ying — são outros exemplos da rigidez do metal de que foi forjada a mulher da China. Ambas, Amazonas peritas e acuradas atiradoras, enfrentaram o fogo das

tropas japonesas para penetrar no território da China Livre. Antes disso, porém, elas haviam dirigido centenas de soldados, que ainda hoje lhes são fleis e se batem em guerrilhas continuadas contra o inimigo. A princesa Chi trouxe consigo sua velha mãe e um filhinho de 3 anos, enquanto a princesa Pah veio acompanhada de seu filho de 11 anos. A vista daquelas duas jovens e elegantes mulheres de aparência quase frágil, e da história da sua resolução de ser leal à causa pela qual seus maridos haviam vivido e perecido, fiquei certa da solidariedade e a inflexível resolução das mulheres chinesas.

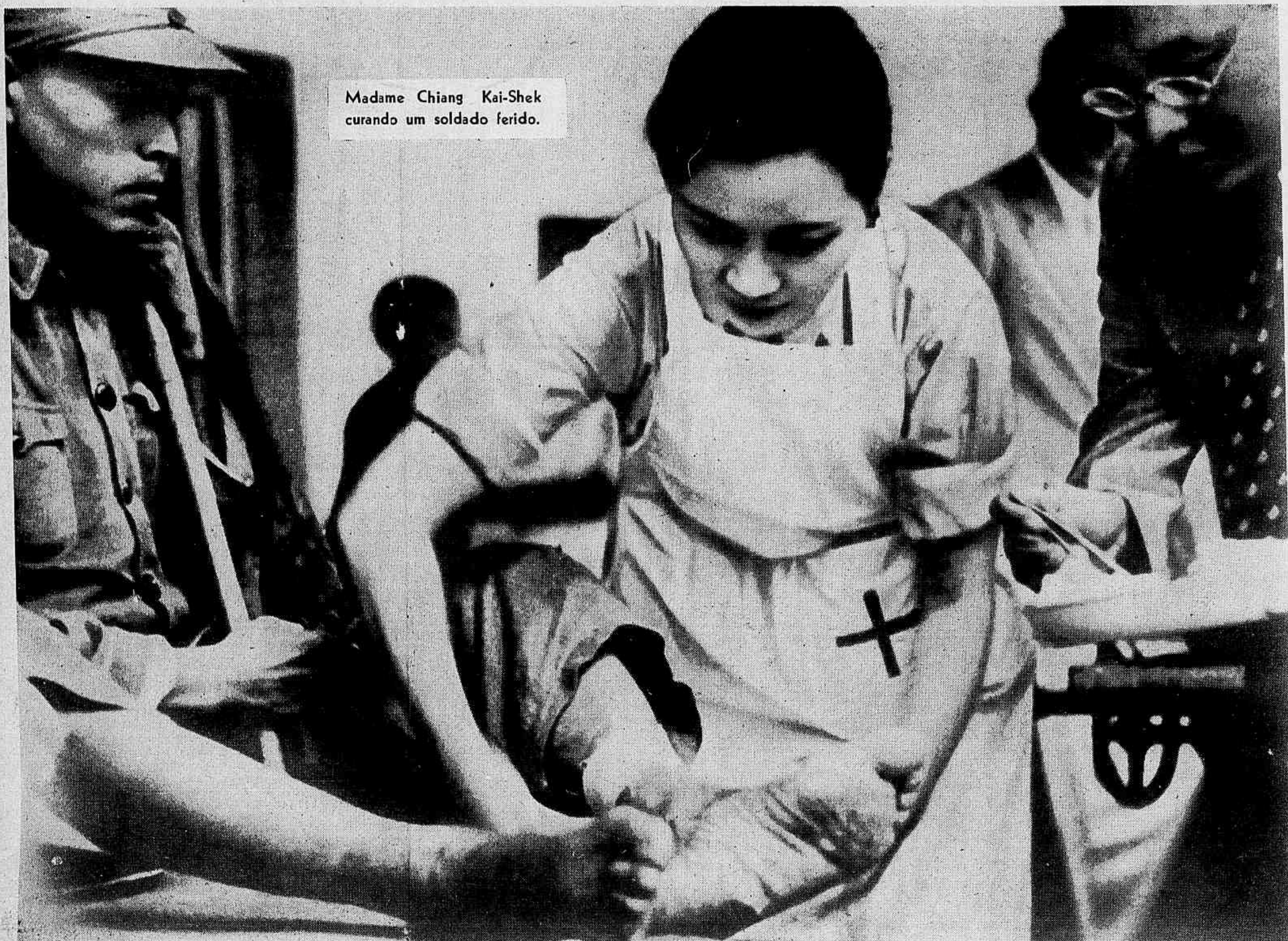
—|||—|||—

A maior dificuldade que de princípio encontramos foi a falta de pessoal habilitado. Jovens e entusiastas estudantes estavam dispostas a tudo sacrificar por sua pátria, mas faltavam-lhes experiência e o conhecimento dos melhores métodos de utilizar os seus talentos.

O Departamento de Treinamento foi, no entanto, criado, e desde então tem sistematicamente instruído trabalhadoras. Cerca de mil delas, em sua maioria jovens graduadas por escolas superiores, e que atualmente estão em plena atividade, foram instruídas para servir na zona de guerra e no Departamento do Serviço Rural. Como a experiência provou que as trabalhadoras podiam desempenhar mais eficientemente a sua missão quando reunidas em grupos sob a direção de uma mais experiente e mais velha, foram organizados grupos de vinte, possuindo cada um deles uma conselheira. Esta, em geral, é uma colega mais habilitada que se submeteu aos mesmos cursos.

As jovens primeiramente se ensinam como devem aproximar-se dos habitantes das regiões rurais; em seguida, elas aprendem como instruí-los na edificação do caráter; como melhorar-lhes o standard de vida; como salvaguardar os interesses do povo; como despertar ardente e desinteressada devoção pela causa da pátria.

O Departamento de Serviços na Zona de Guerra iniciou as suas atividades com a vacinação em Hankow. Depois de o Governo Central haver abandonado aquela cidade, o Departamento continuou lá os seus trabalhos por espaço de um ano. Operou em lugares nas proximidades da linha de front, onde as comunicações eram difíceis e os costumes conservadores. Por outro lado, o Departamento encorajava os proprietários de terras a se alistarem no Exército; instruía as mulheres locais a se comportarem em suas casas, e criava membros naquelas regiões que iriam continuar o trabalho mais tarde, quando as emissárias do Estado fossem obrigadas a recuar.



Madame Chiang Kai-Shek
curando um soldado ferido.

escreve sôbre a mulher chinesa na Guerra

Os membros do Departamento também trabalham junto aos soldados em luta e nos hospitais de campanha. Elas escrevem cartas para os feridos, animam-n'os com canções e cenas improvisadas, tratam dêles e, por todos os meios, levantam o seu moral. Aos convalescentes, elas procuram ministrar toda sorte de conhecimentos.

A mais significativa conquista do Departamento foi, talvez, conseguir mútua compreensão entre o Exército e o povo. Nos tempos passados, os soldados eram um anátema para o povo; seria portanto natural que, ao começar a guerra de resistência, a população estivesse desconfiada com o Exército, e o Exército ressentido com a atitude do povo. Agora, três anos depois, o povo e o Exército são uma e a mesma coisa. As jovens ensinaram o povo a ter deferência com as tropas e a facilitar-lhes a caminhada para o front. Elas não perdem oportunidade de fazer ver a todos que aqueles homens não são mercenários, mas patriotas dispostos a sacrificar suas vidas na defesa da pátria comum.

NOS DISTRITOS RURAIS

O trabalho do Departamento do Serviço Rural está no mesmo plano do desenvolvido pelo Departamento do Serviço na Zona de Guerra, com a única diferença de que os seus membros, em vez de trabalhar nas linhas de frente, dedicam-se às populações rurais, na retaguarda.

Foi tirada a prova dos bons efeitos do trabalho dêsse Departamento em recente viagem de inspeção. Em um dos "hsien" por nós visitados, se reuniram cêrca de 20.000 pessoas para ouvir a mim e às minhas filhas. Considerando o tremendo barulho que resulta de qualquer reunião de chineses, desde um funeral até uma boda, a ordem e a quietude eram admiráveis. A atenção observada na assistência era tão exclusiva que se poderia ouvir o zumbido de uma abelha. Um alarme aéreo soou durante o "meeting"; mas não houve pânico. Nossas jovens instruíram o povo como deveria proceder: dirigir-se para as colinas e desagrupar-se; e calmamente todos obedeceram. Era admirável ver como algumas moças conseguiam dispersar uma tão grande multidão de um modo tão eficiente. Uma novidade na velha China!

O espírito dessas jovens é magnificante. Em uma de minhas viagens de inspeção, eu notei que elas não voltavam para os seus quartos para o almoço. Justificaram-se, então, que com isso iriam desperdiçar muito tempo. E quando lhes perguntei o que comiam ao meio dia responderam que compravam alguma verdura, ou qualquer

outra coisa que encontras-
sem no campo.

Eu convidei, certa vez, um grupo para conferenciar comigo durante dois dias no meu acampamento. Como estávamos nas festas de meio de outono, ofereci a cada uma um saquinho de doces e bolos. Como notasse, porém, que elas não os comiam, inquiri si não os apreciavam. "Oh, pelo contrário!", responderam imediatamente, "mas nós decidimos, si a senhora não se opõe, guardá-los para algumas auxiliares nossas, porque elas teem sido bem prestáveis, e nós queremos retribuir sua boa vontade".



UMA MULHER DE LU

O fato de que as mulheres chinesas são capazes de grandes auto-sacrifícios, contudo, não é nenhuma novidade. Aqui está uma história de um período de guerra na China (o quinto do terceiro século A. C.), a qual mostra que a capacidade de esquecer a si própria, em face de maiores empreendimentos, é inata em nossa mulher, e é tão verdadeira hoje quanto o foi no passado.

O reino de Chi mobilizou-se para atacar o reino de Lu. Sobre a fronteira de Lu, um general das forças de Chi, à distância, observou uma mulher com uma criança no braço e outra pela mão. Como o exército de Chi avançasse rapidamente, a mulher pôs no chão a criança que trazia no braço e, suspendendo a outra que puxava pela mão, apressou a sua marcha. A criança desprezada começou a chorar, mas a mulher não lhe prestou atenção.

O general aproximou-se do pequeno que chorava e lhe perguntou: "Quem é aquela mulher?"

— Minha mãe.

O homem, admirado, correu atrás da mulher e, alcançando-a, inquiriu-a sobre a sua ação.

— A criança que eu tenho nos braços é do meu irmão; a que eu abandonei é minha. O exército de Chi avançava rapidamente e, como não me era possível salvar ambos, fui obrigada a abandonar o próprio filho — relatou a mulher.

— A quem você quer mais: ao seu filho, ou ao filho do seu irmão? perguntou o general.

— Naturalmente ao meu filho. Mas salvar o meu próprio filho seria egoísmo; conservar o do meu irmão é dever. Embora o meu filho sofra, assim é que é direito.

Voltando-se para Deus, êle murmurou: "Lu é inconquistável. Até uma mulher do povo coloca o dever acima de si própria. O que não serão, portanto, os seus dirigentes e soldados! Retirarei imediatamente o meu exército".

"Que poder não possui a força do dever ! Assim, uma mulher, apenas, modificou o destino de um país", comenta aquele que escreveu os Anais.

E hoje a China é tão inconquistável quanto era o reino de Lu.

Ma Ying Long Chang

(MADAME CHIANG KAI-SHEK)

Sempre usei...

**PASTA DENTIFRÍCIA
S.S. WHITE**

**E GRAÇAS
A' ESTE
EXCELENTE
DENTIFRÍCIO**

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO D.M.S.P. DO RIO DE JANEIRO EM 31.12.1924-508 It. 334
INDÚSTRIA BRASILEIRA

lapajó 41

**MEUS
DENTES SÃO
VERDADEIRAS
JOIAS!**

LIVROS

NOVOS

LEMBRANÇAS DE VIAGEM, de MARQUINHA JACOBINA RABELLO — Rio de Janeiro, 1941.

Antes de mais nada nos explica a autora que este volume se compõe de simples notas dum diário organizado sem outra pretensão senão a de arrecadar observações e impressões de panoramas, obras de arte, costumes pitorescos, aspectos de toda a sorte que mais tarde lhe seria grato recordar. Mas o diretor duma revista solicitou a sra. Rabello esses apontamentos convertidos em capítulos breves que dão agora duas, no máximo três páginas cada um. E assim a viajante se tornou autora dum livro que não sabemos se será o primeiro, mas por todos os motivos desejamos que não seja o último.



A sra. Marquinha Jacobina Rabello correu a Europa e fez peregrinações á Palestina e ao Egito, regalando os seus olhos de artista, enchendo de doçura o seu coração de poetiza. Não cuidou de analisar graves problemas sociais nem de aprofundar as causas que geram as revoluções e desencadeiam as guerras. Não percebeu ou fez como se não percebesse as angústias, os conflitos, os desastres e as misérias do caminho. E isso para mais demorada e competetivamente se deter diante dos Jerônimos de Lisboa; da Acrópole, de Atenas; da obra de Frei Angélico e da casa de Bocácio, em Florença; do carvalho do Tasso, em Roma; do banco de Lamartine, em Genebra; do templo de Santa Sofia, em Constantinopla, douradas maravilhas ou curiosidades que lhe tornavam as excursões cada vez mais cativantes e com o tempo lhe vieram inspirando cada vez maiores saudades.

Como tantas vezes sucedeu a Martins Fontes com as suas conferências, momentos houve, na elaboração destas páginas, em que a sra. Marquinha Rabello não teve remédio — como dizia aquele excelso rimador — senão fazer versos. Fê-los á Terra Santa, a Estambul e a Atenas. E eis, em toda a obra, os trechos que mais devem ter contribuído para a sua satisfação de autora.

Enriquecem o volume numerosas fotografuras.

—oOo—

O BALUARTE, romance de ALTAMIRANDO REQUIÃO — Baía, 1941.

O sr. Altamirando Requião, poeta, jornalista, ensaísta, orador em tudo e sempre apreciado, tentou desta vez o romance histórico. Reconstituiu uma época da sua Bahia Natal. É uma obra executada, não apenas com esmero de erudito e enlevo de bibliófilo mas também com o amor dos que, tratando da sua terra, em tudo vêem e sentem a beleza sagrada das relíquias.

O escritor se transporta de espírito e coração para o primeiro quartel do século XVII. Apresenta-nos as figuras dominantes daquele tempo: o governador geral Diogo de Mendonça Furtado, o quinto bispo do Brasil, D. Marcos Teixeira, outros personagens nitidamente traçados na figura, no vestuário, na linguagem, nos sentimentos. O seu cuidado de exatidão leva-o a verdadeiras proezas de vocabulário. Os diálogos se desenvolvem por entre termos arcaicos e recortes de frase como se encontram em Herculano e Camilo, pelo zelo do purismo ou a paixão reconstitutiva. E não raro se nos depa-ram trechos flagrantes e pitorescos, como na conversa de "dois figurantes" que "a certo ponto se partiram em galhofenta cochizada".

— "Não, isto não faço. Sabeis-lo: aquele caso do primo Antônio trouxe-nos grandes premas. Tio Cristóvão apaixonou-se fundamente; jurou tirar desforra dos calhordas.

— "É verdade. Tendes lá vossa razão... Já não me lembrava do que fizera com o Ravasco. Mas, também, que quereis vós? O olandilha do Antônio raspou-se, de chapuz; berrou e barregou as suas ganas de converter-se num padréco...

Na sucessão dos capítulos, vão-se produzindo os sinais do ataque dos Holandeses á cidade. E vai-se delineando, em episódios cada vez mais veementes, o amor de Antônio de Mendonça, filho do governador, e Eunice, sobrinha do prelado. Esse paralelismo leva o romance num crescendo impressionador. E á queda da cidade correspondem o rasgo de patriotismo temerário, desvairado, em que o noivo perde a vida e o lance não menos patético em que a noiva, verdadeira heroína de novela antiga, se arremessa a uma torrente, fechando bem na mão o anel de filigrana que ele lhe dera...

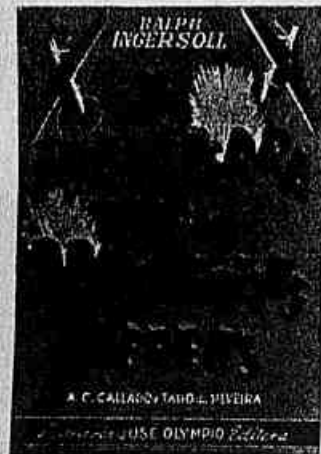
Ilustram o volume curiosos desenhos do sr. Raimundo de Aguiar, gravados pelo sr. Marcial Tosca.



—oOo—

A INGLATERRA SOB OS BOMBARDEIOS AEREOS, reportagem de RALPH INGERSOLL, tradução de A. C. Callado e Tasso da Silveira — Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

É um livro de alta reportagem. O jornalista, depois de redator e redator-chefe de vários diários e revistas, passou a ter uma folha sua, em plena independência de qualquer consórcio ou organização comercial. Quer isto dizer que os capítulos reunidos neste volume de trezentas e cinquenta páginas, Ralph Ingersoll os compôs segundo as suas observações e absolutamente a seu critério. Não levava — ou não se sente agora em página alguma que houvesse levado instruções ou recomendações de qualquer espécie. Esta condição de escrever para outrem ou por conta doutrem não escapa aos leitores mais ou menos praticos em matéria de imprensa. Se não é aqui é acolá que o propósito antecipado, o programa prévio se denuncia de maneira a não deixar dúvida. E assim se distingue na obra mais habilmente executada o fundo ou a falta do fundo de sinceridade.



Evidentemente Ralph Ingersoll não pensou senão em informar os leitores do modo que lhe parecia mais necessário ou conveniente. Viu tudo o que era possível na Inglaterra sob os bombardeamentos alemães. Falou com toda a sorte de personagens que lhe podiam contar ou lhe podiam explicar os acontecimentos. E a isso juntava ele, para confronto ou como com-

plemento, quanto os seus olhos iam surpreendendo e o seu espírito deduzindo do panorama das cidades e do aspecto geral das populações. O que sobretudo lhe causou admiração, a princípio, foi notar como por entre tal tumulto e tais abalos, a vida inglesa, característica, essencial, continuava. Admiração como espanto, nos primeiros momentos, e depois admiração como reconhecimento da superioridade daquela terra e daquela gente... Para ser rigorosamente leal, tem Ralph Ingersoll de assinalar a diferença entre aquilo que esperava e aquilo que encontrou. É tal o interesse deste livro e a lição que ele encerra.

—oOo—

BAU' VELHO, crônicas de VIRIATO CORRÊA, 3.ª edição — Editora Getúlio Costa; Rio de Janeiro, 1941.

O livro do sr. Viriato Corrêa, cuja terceira edição agora aparece, não nos fala de cousas muito antigas. Limita-se á distância dum século, pouco mais ou menos. E eis porque o título perfeitamente se justifica.

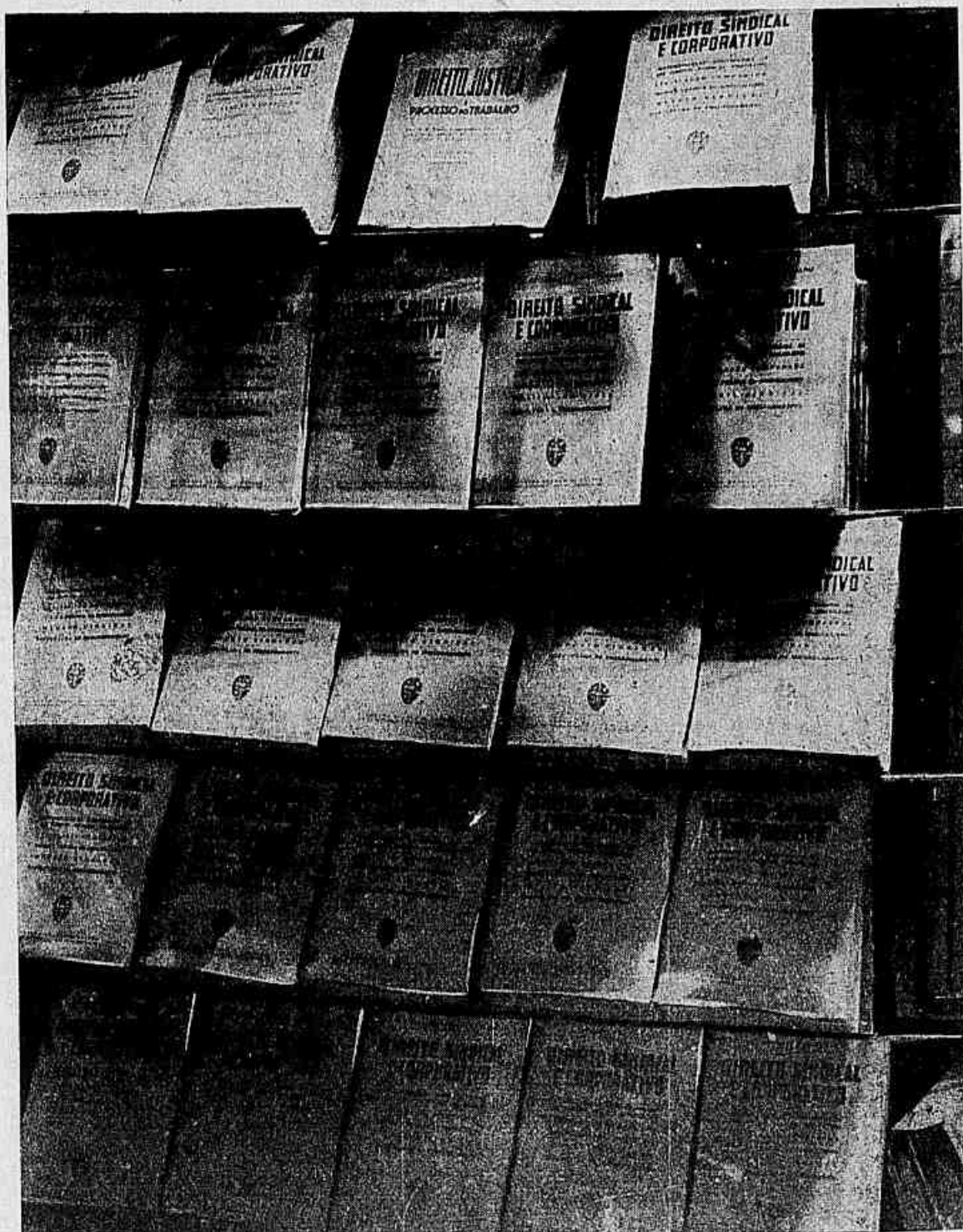


É como se todos estes assuntos se encontrassem guardados, meio esquecidos, na parte da casa, água-furtada ou quarto de arrumações, para onde se mandam os trastes fóra de uso, mas não de todo inúteis, e os papeis sem interesse próximo, mas que um dia nos pode ser necessário ou agradável reler. O Sr. Viriato Corrêa fez de conta que a História, os Arquivos oficiais e as suas próprias estantes compunham um repositório de personagens e acontecimentos, ignorados uns, outros defeitosamente conhecidos, outros ainda suscetíveis de novos comentários. Depois, imaginou que esse manancial de motivos ou pretextos de crônica lhe pertencia, herdado em bloco e arrumado num traste de família. Arca, armário, prateleira, biblioteca particular ou pública, pouco importava. De qualquer maneira livros e documentos lhe estariam á mão e constituiriam propriedade sua, como sucessor legítimo — embora não único — de gerações de homens públicos, estadistas, diplomatas, guerreiros, sábios, financeiros, artistas.

E ei-lo a retirar, de vez em quando, uma parcela do legado para a transmitir, com a sua interpretação pessoal, aos leitores, a toda a gente.

Em geral, o caso nos chega aligeirado e com alguma cousa de jovial. As questões mais graves, ao passar pela pena do sr. Viriato Corrêa, se suavizaram e adquiriram uma feição levemente anedótica. E assim o ilustre acadêmico nos ensina História da maneira, além de provavelmente mais proveitosa, seguramente mais agradável, isto é: sorrindo.

J. L.



DIREITO SINDICAL E CORPORATIVO E As principais Livrarias do Distrito Federal armaram vitrines especiais onde expuseram com sucesso o novo livro do sr. M. Cavalcanti de Carvalho "Direito Sindical e Corporativo", editado recentemente pela "Livraria Coelho Branco" desta capital.

SANTOS E EFEMÉRIDES DA SEMANA

AGOSTO

2 Santo Afonso. — Nasceu em Nápoles, em 1696. Fundou uma congregação de missionários conhecidos pelo nome de **Liquoristas**. Nomeado bispo de Sta. Agata, por Clemente XIII, demitiu-se de suas funções e terminou os dias num convento de Nocera, onde morreu em 1787.

— **Santa Marina.** — Educada austeramente pelo pai, que a introduziu com vestes de rapaz no convento de monges onde ele acabava a vida, e onde ela expirou após haver conhecido as piores vicissitudes e praticado as mais altas virtudes.

— Aparece no Rio de Janeiro o 1.º numero da "Gazeta de Notícias", de Ferreira de Araujo (1875).

3 Invenção de Santo Estevam. — Festa comemorativa do dia em que foi encontrado o corpo de Santo Estevam, mártir no reinado, do imperador romano Honório. A seguir, o corpo do mártir foi transportado para Roma, com grande pompa.

— **Santa Lídia.** — Mulher da Macedônia, que deu generosa hospitalidade ao apóstolo São Paulo, o qual a converteu á religião católica.

— Falece no Rio o tenente-general Carlos Frederico Lecór, visconde da Laguna (1836). Falece no Recife Bernardo José da Gama, visconde de Goayana (1854).

4 São Domingos. — Nasceu em 1170 na Velha-Castela. Durante a Cruzada contra os Albigenses, realizou numerosas conversões e mais tarde, em Toulouse, em 1215, fundou a ordem dos "Irmãos Prégadores", depois chamados Dominicanos. Morreu em Bologna em 1221. Sua Ordem conta uma longa série de homens ilustres: Alberto, o Grande; S. Tomás de Aquino, o padre Lacordaire, etc.

— **Santa Flaminia.** — Jovem virgem da Espanha, assassinada por um págio, cujas assiduidades sempre repelira.

— Francisco Mascarenhas e outros derrotam a vanguarda holandesa (1633).

5 Santo Oswaldo. — Rei de Nortumbria, convertido ao cristianismo durante um exílio na Escóssia. Governou sabiamente e foi morto na batalha de Maserfield, em que se empenhara contra Penda de Mercie (604-642).

— **N. S. das Neves.** — Foi para comemorar uma aparição da Santa Virgem ao patrício João e ao papa Libério, por volta de 316, que se construiu a igreja de N. S. das Neves, no monte Esquifui, em Roma, cujo plano e dimensões tinham sido milagrosamente desenhados por uma queda de neve.

— Nasce em Pernambuco Caetano Maria Lopes Gama, visconde de Maranguape, ministro de Estado, senador (1795). Nasce em Rio Pardo, R. G. do Sul, João Propício Menna Barreto, general valoroso, Barão de S. Gabriel (1808). — Nasce em S. Luis do Piratininga, São Paulo, Oswaldo Cruz, notavel higienista, membro da Academia Brasileira (1872).

6 Transfiguração de Nosso Senhor. — Festa instituida em honra do dia em que, no Monte Thabor, Jesus se transfigurou em presença dos apóstolos São Pedro, São Tiago e São João. Seu rosto se tornou resplandecente como o sol e suas vestes brancas como a neve, enquanto Moisés e Elias apareciam a seu lado.

— **Santa Norma.** — Esposa de S. Gregorio Nazianzeno, o Antigo, e mãe de S. Gregorio Nazianzeno, o Moço, de S. Cesario e de Santa Gorgonia. Morreu em idade avançada no século IV.

— E' assassinado em Menéas o governador militar Antonio Aires Bararuiá (1838).

7 São Caetano. — Fundador da Ordem dos Teatinos. Nasceu em 1480 em Thiene. Sua vida foi tão pura e

MONOPATHIA
prefira
1858 1947
COELHO BARBOSA
ENCONTRADA EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL




— Se eu convidasse os Oliveiras para o nosso jantar?
— Mas eles estão de luto, e não virão!
— E' por isso mesmo; mas a gentileza fica feita.

TERRENOS



Prospetose e Informações:

COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ
Av. RIO BRANCO, 108 - 13º andar
FONE: 22-6752
RIO

bela que, ainda em vida, era chamado "o Santo". Morreu em 1547, superior da ordem que fundara.

— **Santa Mafalda.** — Princesa portuguesa, mulher de Henrique I, de Castela. Abandonando a corte, voltou a Portugal, por morte do esposo, e fundou um convento de Cistercienses, em Arouca, onde morreu em 1252.

— Falece em Olinda Duarte Coelho, primeiro donatário da capitania de Pernambuco (1553). — Nasce em Maragogipe D. Antonio de Macedo Costa, que foi bispo do Pará e arcebispo da Bahia (1830).

8 São Ciríaco. — Diácono, sob o reinado de Diocleciano, sofreu o mártirio, por ter levado alimentos a dois cristãos condenados aos mais duros trabalhos. Foi decapitado com vinte e dois outros mártires, em 303.

— **Santa Julia.** — Nascida em Troyes, foi reduzida ao cativo por um chefe bárbaro, mas este, tendo reconhecido suas qualidades, converteu-se e foi martirizado juntamente com ele.

— Nasce na Bahia Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, general, visconde de Itaparica (1821). — Falece em Montevidéo o almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, Barão do Amazonas, glorioso vencedor de Riachuelo

(1882). — Falece no Rio José Tavares Bastos, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça. (1893).



— Para punir a sua embriaguez, dou-lhe seis dias de prisão.
— Dê-me três, senhor juiz, porque eu vejo tudo dobrado...

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$3000.

ORIGEM DE PALAVRAS E NOMES

Treves (em alemão Trier)—Esta cidade é a mais antiga da Alemanha. Situada numa planície fértil, sobre a margem do Mosela, é o centro do comércio de vinhos da região. Foi fundada no lugar duma colônia de Trévires, para garantir a proteção duma ponte sobre o Mosela, no ano 14 antes de J. C., pelo imperador Augusto; daí seu nome de **Augusta Trevirorum**. Sua importância era devida á sua posição estratégica, por traz do centro da fronteira romana sobre o Rheno. Edifícios grandiosos — Porta Negra, banhos, um anfiteatro, — provam seu desenvolvimento naquela época.

Para SENTIR-SE BEM...



e ter

ASPECTO SAUDAVEL

peça auxilio do **TONICO BAYER** que enriquece o sangue e fortifica o organismo.

Vendido em vidros de dois tamanhos



Tonifique-se com

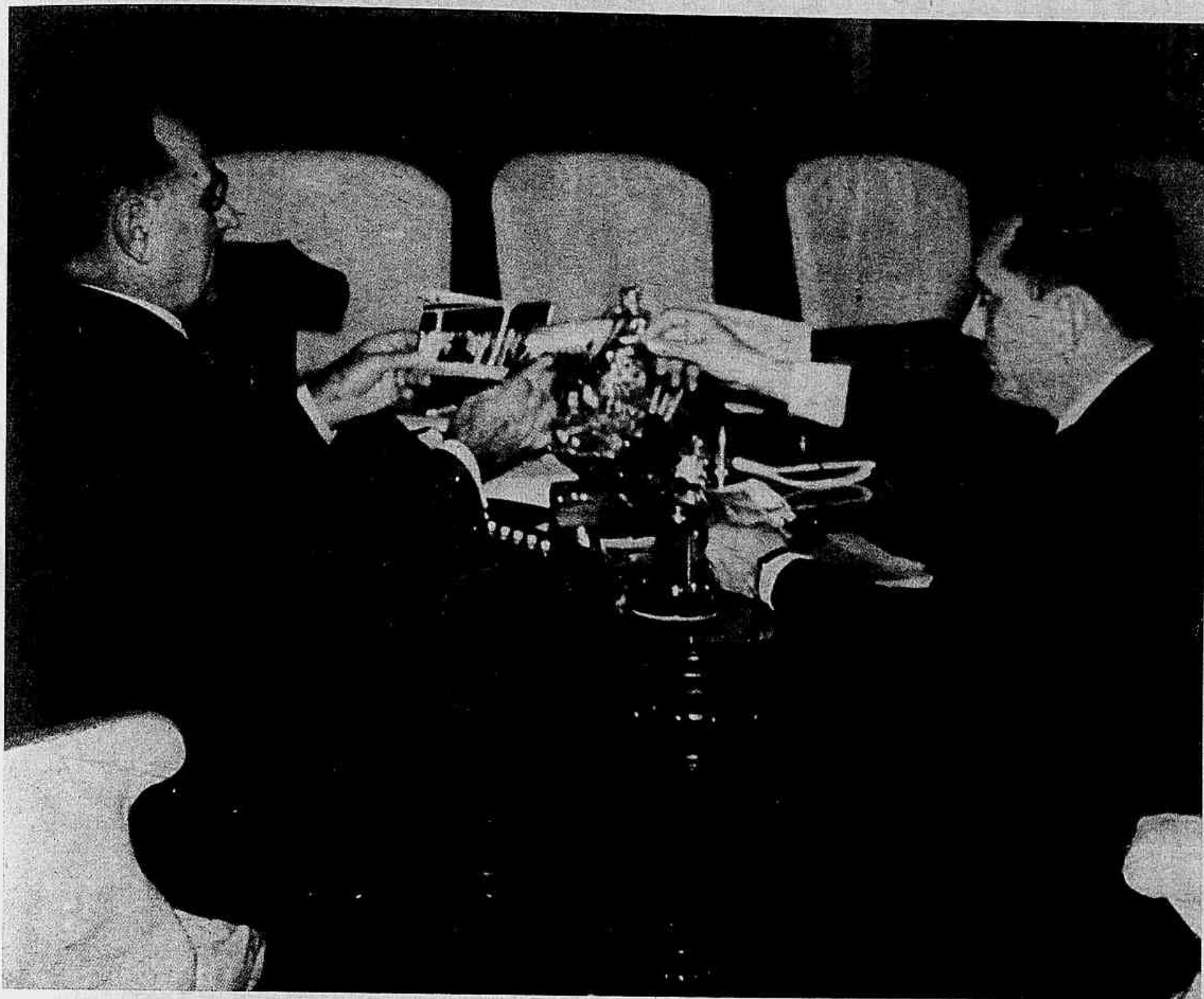
TONICO BAYER

tonico poderoso de sabor delicioso

Ôlho-grafia



FIGURAS E FACTOS



O INTERVENTOR RUY CARNEIRO NO CATETE. Encontra-se há dias, nesta capital, tratando de interesses de seu Estado, o Dr. Ruy Carneiro, interventor federal na Paraíba. Neste flagrante, vê-se S. Excia. conferenciando com o Presidente Getúlio Vargas em audiência especial no Palácio do Catete.



NA DIPLOMACIA O sr. Lafayette de Carvalho e Silva, nomeado recentemente embaixador do Brasil na Bolívia, embarcou com destino a La Paz em avião da Panair e já assumiu o exercício do seu novo cargo.

NA NOVA ZELANDIA

Relíquias de portentosos bosques de pinheiros que caíram com o tempo ou foram destruídos pelo fogo constituem a base da resina kauri, cuja colheita é uma das mais rendosas indústrias da Nova Zelândia. Essa resina é modernamente empregada no fabrico do verniz fino.

Todos os anos, os extratores de kauri desenterram resina fossilizada em valor superior a 100.000 libras esterlinas, e o total das exportações neozelandesas, desde que se organiza tal estatística, vai a mais de 23 milhões de libras esterlinas.

Os operários dessa curiosa indústria, uma vez habituados a ela, perdem o interesse

de visitar as cidades. E em muitos casos o trabalho passa de pais para filhos que, como diz o nosso povinho, não querem outra vida.

Extraír a resina em questão é trabalho bastante penoso. Só homens verdadeiramente robustos o podem efetuar.

Quasi todos os extratores que conseguem desempenhar com bons resultados tal tarefa são dalmatas ou maoris.



O NUNCIO APOSTÓLICO VIAJA DE AVIÃO. De sua viagem aos Estados do Ceará e Maranhão, regressou ao Rio de Janeiro, passageiro do hidroavião da Panair do Brasil, monsenhor Benedecto Aloisi Masella, Nuncio Apostólico junto ao nosso Governo, que viajou acompanhado do secretário da Nunciatura, monsenhor Santi Portalupi. A gravura acima é um flagrante apanhado no Aeroporto Santos-Dumont, onde Monsenhor Masella foi recebido pelos representantes do clero e numerosas pessoas da sociedade carioca.

"CONCURSO POPULAR" MENSAL DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Em virtude de combinação entre o "Diário de Notícias" e a REVISTA DA SEMANA, distribuimos com esta edição mapas, referentes a Agosto, do "Concurso Popular" daquele grande matutino carioca, mapas estes destinados, de preferência, a leitores do Distrito Federal.

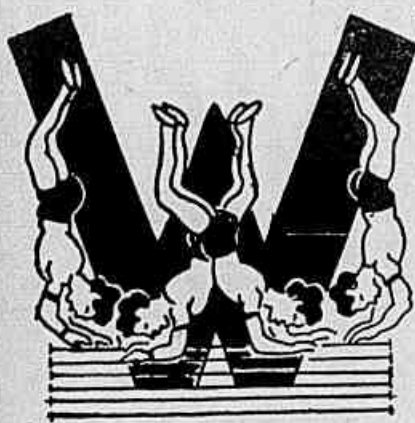
São todos numerados e levam a indicação da série respectiva.

Si este exemplar contiver um daqueles mapas e si V. S. com ele concorrer ao "Concurso Popular" de Agosto daquele jornal e for contemplado com um dos seus prêmios do valor de 5:000\$000, receberá esse prêmio do "Diário de Notícias" acrescido do valor de um conto de réis.

Por outro lado, si o mapa da série distribuída por intermédio da REVISTA DA SEMANA, contemplado com o prêmio de 5:000\$000, não tiver sido aproveitado pelo nosso leitor que o recebeu juntamente com a Revista, o "Diário de Notícias" entregará aquele prêmio adicional ao portador do mapa aproveitado, daquela série, cujo milhar, mais alto ou mais baixo, seja o mais aproximado das 4 finais do 1.º prêmio da Loteria Federal de 10 de Setembro vindouro.

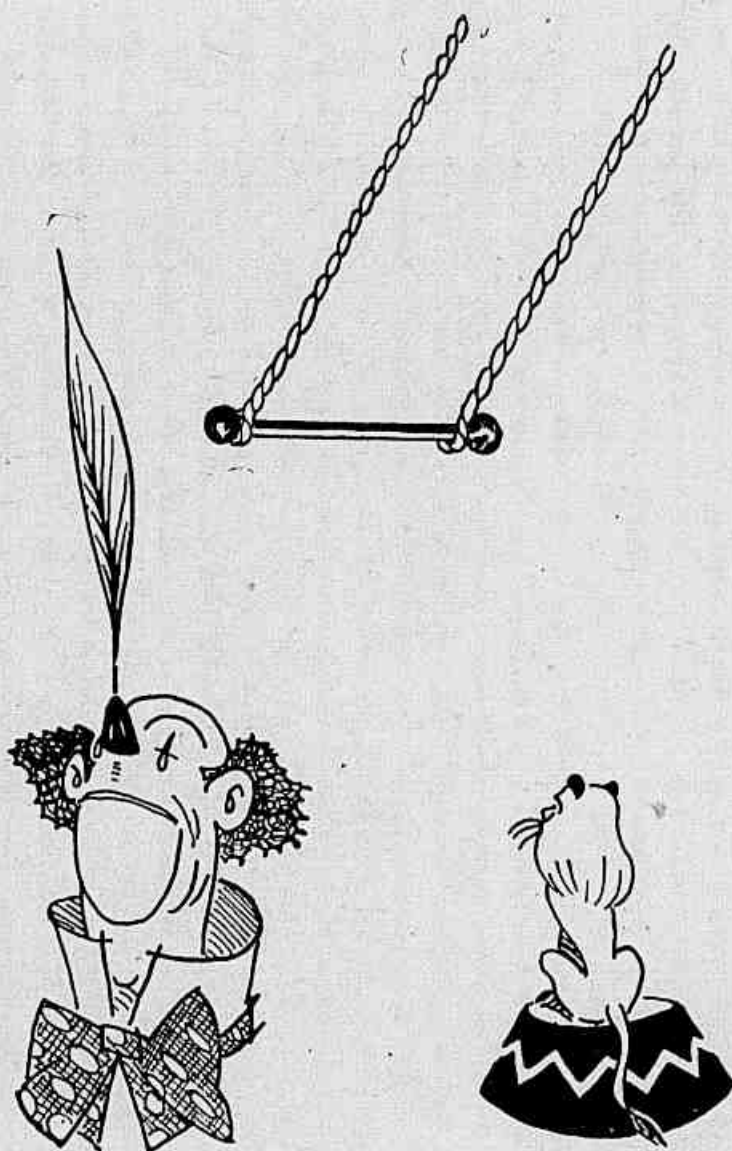
— Aos leitores que aproveitarem os mapas distribuídos pela REVISTA DA SEMANA serão dispensados os "coupons" n.ºs 1 e 2, publicados pelo "Diário de Notícias" nas edições de 1 e 2 de Agosto corrente.

— As condições, que regem aquele concurso, acham-se impressas no próprio mapa.



ILDE, num conto infantil, narra a história do jardim dum gigante egoísta que, embora, mandasse tratar dos canteiros e alamedas, a primavera lá não chegava e por isso não havia flores. No dia em que o gigante ficou doente ou foi viajar e as crianças, aproveitando a ausência d'ele, foram brincar no jardim, então as árvores, contentes, ficaram cheias de flores.

Lembrei-me dessa página a propósito do caso dum governador, que havia proibido se armasse, nos bairros denominados elegantes, o circo de cavalinhos. Todo mundo ficou triste, mostrando-se aborrecido; e a celeuma foi tanta que, por um decreto real, se revogou a antiga intimação. Pareceu, por um momento, que as crianças não mais seriam alegres, que a volta do circo viria desabrochar o riso, como no jardim do gigante, a primavera voltou. Proibir o circo... Foi a primeira vez. Sintoma. Boato. O homem egoísta esquecerá a criança. Aliás foi o primeiro preságio contra o circo e mostra a evolução do tempo. E dentro dessa evolução o próprio circo se transformou, modificou-se. Porque o circo, o velho circo de traços característicos, de feição própria, marcado nas letras e nas artes, e que parecia imortal, esse ficou transformado. Evoluiu. O taco de enxada que servia de Campainha foi afastado; os lampeões de carbureto que mais indecisos deixavam os traços do real e do sonho, quando o homem dava um salto mortal, a iluminação



de improviso, atletas e bichos formavam a melhor ilustração para todas as narrativas que me contavam. Hoje poderíamos chamar àquele espanto e alegria a fuga do quotidiano; mas com sete anos de idade, o circo lá das margens do Paraíba era mais do que uma fuga. Apareciam de improviso. Viajantes pela necessidade, sem saberem nunca si poderão voltar ao recanto onde um coração amigo os espera. Trabalhadores na inconstância da sorte, ao sabor das intempéries e do público da vila, arraial ou cidade.

Dentro de sua realidade, o circo era e foi um espetáculo profundamente romântico. A figura do homem de bigodão e casaca, a estalar um chicote; da bailarina-sonho e do palhaço de cara cheia de alvaide, traços roxos e boca vermelha é, efetivamente, romantismo puro. O urro dum fera serve para melhor evidenciar o lirismo do picadeiro iluminado por lâmpadas de carbureto. Depois a vida incansável de sempre repetir, vida quotidiana, repetida, desencantada, mostrando que, ao primeiro fraquejar dos músculos de velhice, será o abandono, miséria, fome.

Feras e heróis. O austero domador mesmo com o calção vermelho, o dolman azul cheio de alamares dourados, não seria domador si não tivesse o indefectível chicote. Os gestos



do ambiente, o ginele rápido, de arreios soberbos, e a "écuyera" rindo e dançando sobre o quadril largo, é outra magia.

A imaginação fica satisfeita com o sonho realizado. É um ritmo de vida diferente. E isto sem falar no prestidigitador que tira coelhos e pombos de dentro da cartola... A ilusão que dorme dentro de nós completa os anseios como se tivéssemos vencido. A atmosfera com o mixto de real e fantasia, criado pelo picadeiro, jamais o adulto poderá compreender pelo que tem de sublime para a criança: a pista redonda; o acrobata que desce por uma corda numa forma elástica e ritmada, como aranha, e vem abraçar uma bailarina qual borboleta que dança descuidada.

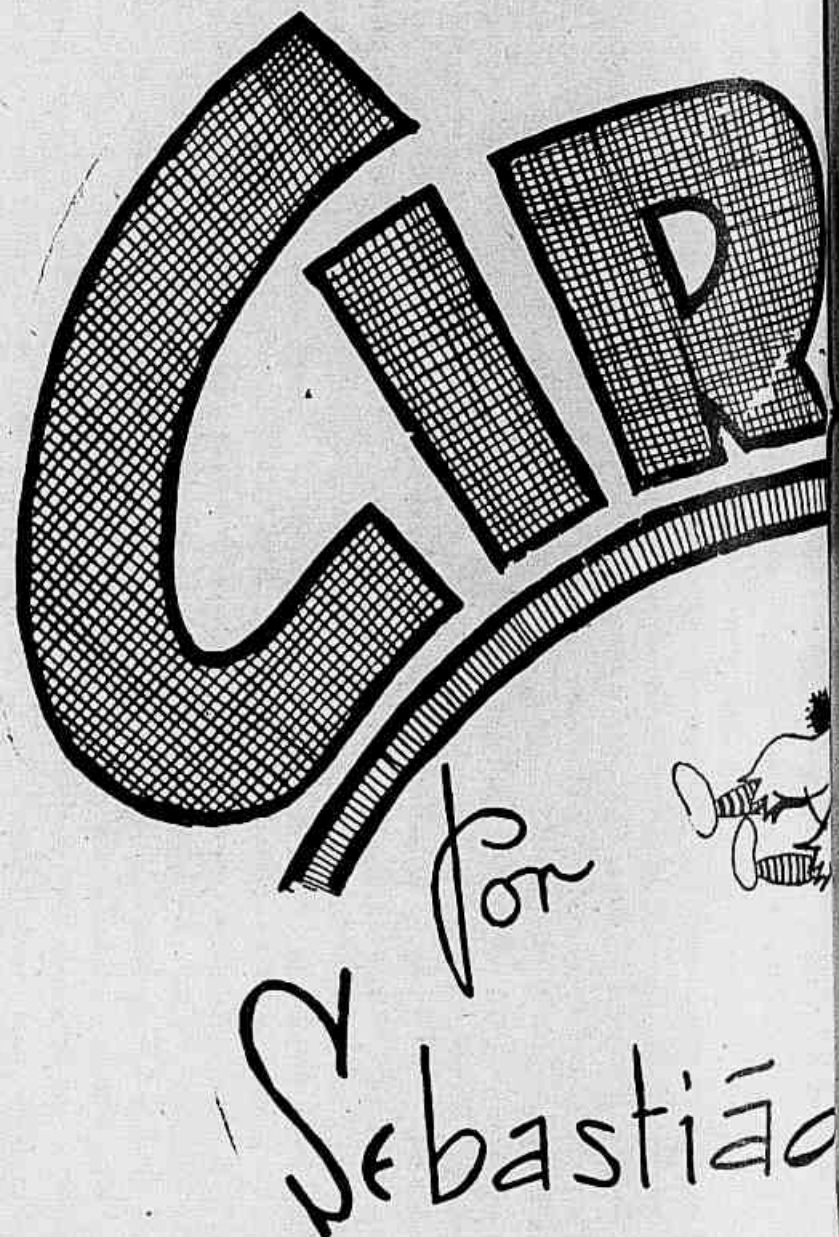
Este mundo maravilhoso, é necessário repetir, pouco será compreendido pelo homem que vai pouco a pouco deturpando ou eliminando uma das formas de felicidade na criança, atirada neste mundo tão material, sujo e feio.

O adulto talvez já tenha esquecido o que era para a criança ver alguns empregados (noutros tempos eram os próprios artistas) limpar uma área, fazer os grandes buracos para os mastros imensos, enterrar estacas e formar arquibancadas, armar a barraca, fechar o panejamento aumentando a ânsia da gurizada, e por fim, ver levantar o toldo, aquele toldo que fica a vida inteira na nossa memória como o único limite entre o céu e a terra. Aquela forma de comércio, vida nômade, punha um travo de filosofia das **troupes** de saltimbancos.

Rodeiam o circo os meninos mais ínfimos, mais rasgados e sujos, os que vivem de migalhas e agora sem uma migalha, como namoram, horas perdidas, contemplando de longe, desgraçadamente adivinhando o que se passa lá dentro, invejando os afortunados que conseguem entrar na barraca mágica!

O homem esquece depressa os brincos de criança, pode até ter vergonha de lembrar-se de que o Circo foi a sua maior perturbação e emoção infantil. Porque na variedade dos programas, na incerteza do que apareceria por trás da cortina vermelha, havia uma coisa inenarrável.

Acostumados a ver os homens sempre com as mesmas roupas e caras, a indumentária do circo fazia, aí, a função dum viagem em que na borda iluminada do picadeiro apareciam todas as raças e povos numa atitude de iluminação que jamais o tempo faz apagar. Quase sem saber ler, só ouvindo histórias maravilhosas, lá na Usina Barcelos, o circo era uma função sem programas, onde os quadros apareciam



épicos, o olhar magnético, o grito bárbaro: tanta teatralidade, que assusta o leopardo ou tigre. Existem leões tão domesticados, que ninguém acredita na sua ferocidade. Mas a grande alegria é quando a fera enjaulada, mesmo fingindo ensinada, é acuada e dá uma unhada no outro animal que está com o chicote.

Lutadores russos e gregos na ostentação musculosa dos hérules bufando e levantando halteres, bojudos volumes presumivelmente pesados. Um quimono. A máscara de bonzo é passaporte inconfundível. Em qualquer parte do mundo onde haja um circo existe um minúsculo oriental fazendo excêntricas inacreditáveis. Tudo parece mentira, lança para o ar bolas multicores, bastões, poliedros que se multiplicam sem que se choquem numa sutileza diabólica parecendo contrariar as leis da física. Mesmo sendo ocidental tem que vestir quimono, pintar a cara de amarelo e dizer que é japonês ou chinês.

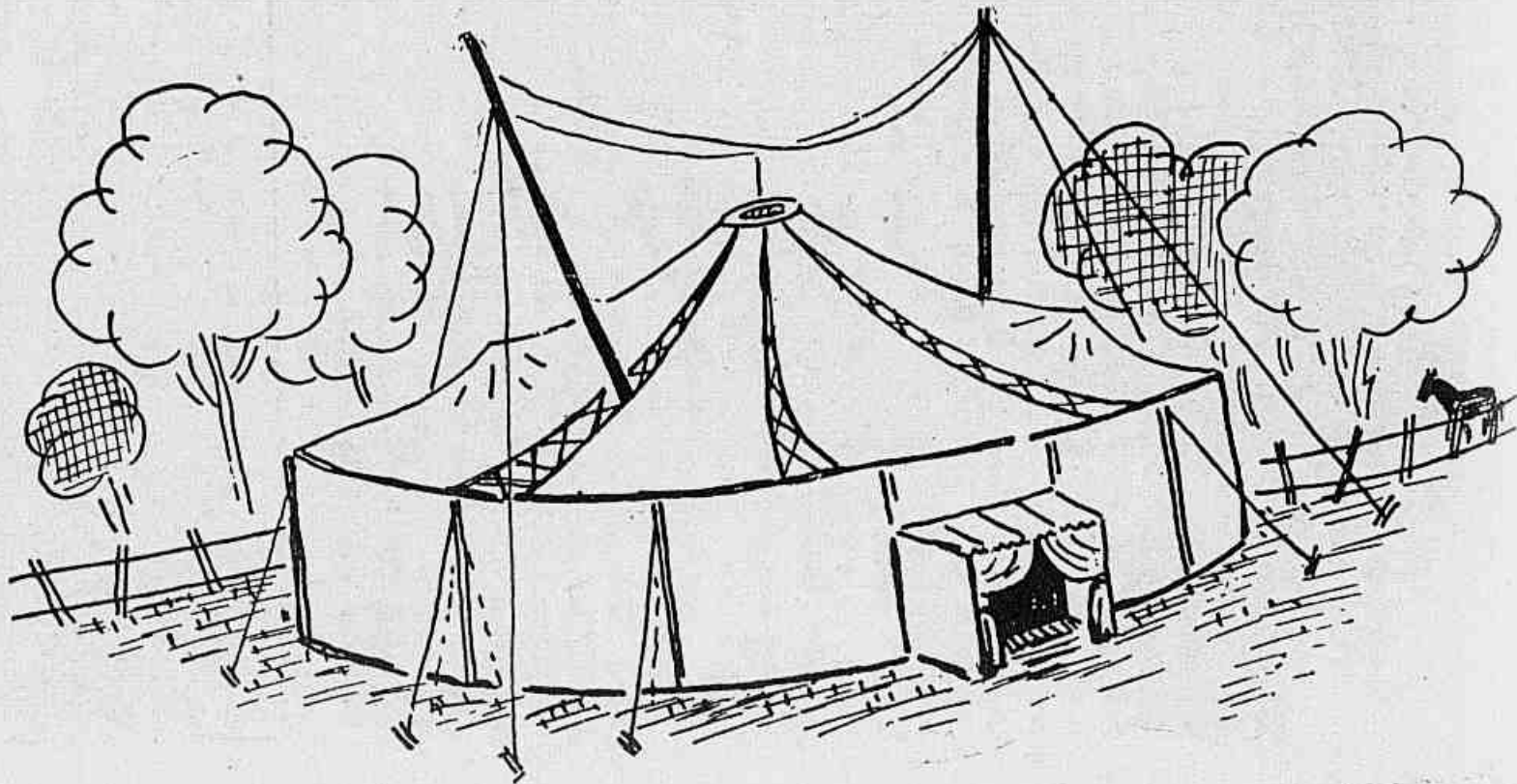
Muita gente pensa que não existe poesia quando o palhaço aparece. A poesia do palhaço não é poesia de co-

foi substituída pela horrível electricidade que não deixa sombras gostosas na lona que, antes, se confundia com o céu. E o circo não é mais circo! Chama-se **pavilhão**. Pavilhão ainda tem arremedo de circo, mas representa, em vez das deliciosas e imortais pantomimas, peças teatrais pavorosas, peças deturpadas, tudo com traços ridículos de dramalhão ou comédia de quinta classe para imitar o teatro. Parece mentira que numa época onde muita gente marca a data do falecimento do teatro pelo cinema, o circo de cavalinhos, que parecia imortal, vá imitar uma arte periclitante.

Mas a recordação de infância fica sempre... Por isso o Circo tem na reminiscência juvenil razões mais profundas que o livro de histórias. Nunca o livro suplantar o circo, porque nele existem a cor e o movimento; a sensação é rápida, a emoção variada.

O sucesso do circo está em ser apresentado como estranho mundo, que se presta, principalmente, na idade infantil, para toda espécie de evasão. A magia do picadeiro iluminado tem sua razão ou vários motivos.

O menino que, na cidade está acostumado à vida cheia de protocolos e obediências, se admira na simples bofetada do "clown" e na facilidade do equilibrista com objetos domésticos; na província, onde os cavalos são sempre espelhos



mediante triste. E' antes a jovialidade do histrião, a vivacidade do clown ou tonie, poesia diferente. O palhaço precisa procurar um feito de máscara de tolo para no contraste do idiota realçar a anedota. Além do ridículo da roupa mal-feita vive entre uma bofetada e um ponta-pé nas nádegas. E' poliglota porque, em todos os recantos do planeta, tem de dizer histórias no idioma local; devia ser muito bem pago porque entra nas duas partes do programa. O público sempre gostou dos homens engraçados, si não os organizadores não os incluíam tantas vezes.

Em qualquer representação existe uma orquestra. A banda de música é, em geral, em toda casa de espetáculo uma coisa imponente, marcial. A música do circo de cavalinhos vem duma orquestra que não é bem uma orquestra: é uma charanga, cujas músicas desafinadas as emoções do picadeiro fazem esquecer. E' uma delícia, porque é imprecisa, mesmo sendo espalhafatosa, primitiva ou muitas vezes dissonante, torna a função tão adorável que vamos recordá-la pela vida a fora. Às vezes são os executantes que esquecem a música para ver o espetáculo, e, em outras, são as gradações conforme o que aparece no picadeiro. Quase sempre velhas e eternas valsas vienenses, tão eternas que conseguem so-

nunca variam. Sempre os mesmos tipos. Até parece que, si um ficar doente e fôr substituído, ninguém dá pela falta. Idênticos. Gestos e ritmos de irmãos siameses. Bonecos articulados. Os movimentos dos braços e pernas parecem esconder o esforço humano para os vôos repetidos todas as noites em todas as cidades e logarejos.

Por isso muitos se enganam chamando ao circo de "mundo-de-mentira".

Por que mundo de mentira quando o artista se atira dum balanço, barra ou argola, lá das alturas, e si falar o equilíbrio exato será o fim? E' força, inteligência, paciência, persistência, exercício contínuo, treino sem desfalecimento, sacrifício de muitas horas para manter os músculos em perfeita forma para a maravilha dum vôo perigoso que muitos supõem mentira porque é numa arena de circo... Dentro da alegria e emoção há, todos os dias, o anúncio dum suicídio. Um descuido, e o atleta pode ser riscado do cartaz da vida.

Mas desvirtuaram o circo. Na formação exterior não é mais aquele arcabouço tão efêmero que um vendaval varreria tudo, e quando houvesse chuva grossa, a função estava transferida. Não tem mais a forma imprevista de caráter nômade. Desapareceu o céu de lona para dar lugar a um barracão. Construção de táboa e madeirame firme. Sendo uma função que se tornou quase e exclusivamente infantil pela vitória do público mirim, é de estranhar que se transforme em Pavilhão com dramalhões e chanchadas ínfimas. O circo como instituição, arte e forma tradicional entrou em decadência. O circo que parecia imortal como o teatro! Dêste querem que faça modificações, variações para se adaptar ao gosto da época, que é puramente cinematográfica. Mas o teatro atravessou muitos colapsos de concepções e viu muitas evoluções sem que deixasse de ser sempre uma forma alta do espírito.

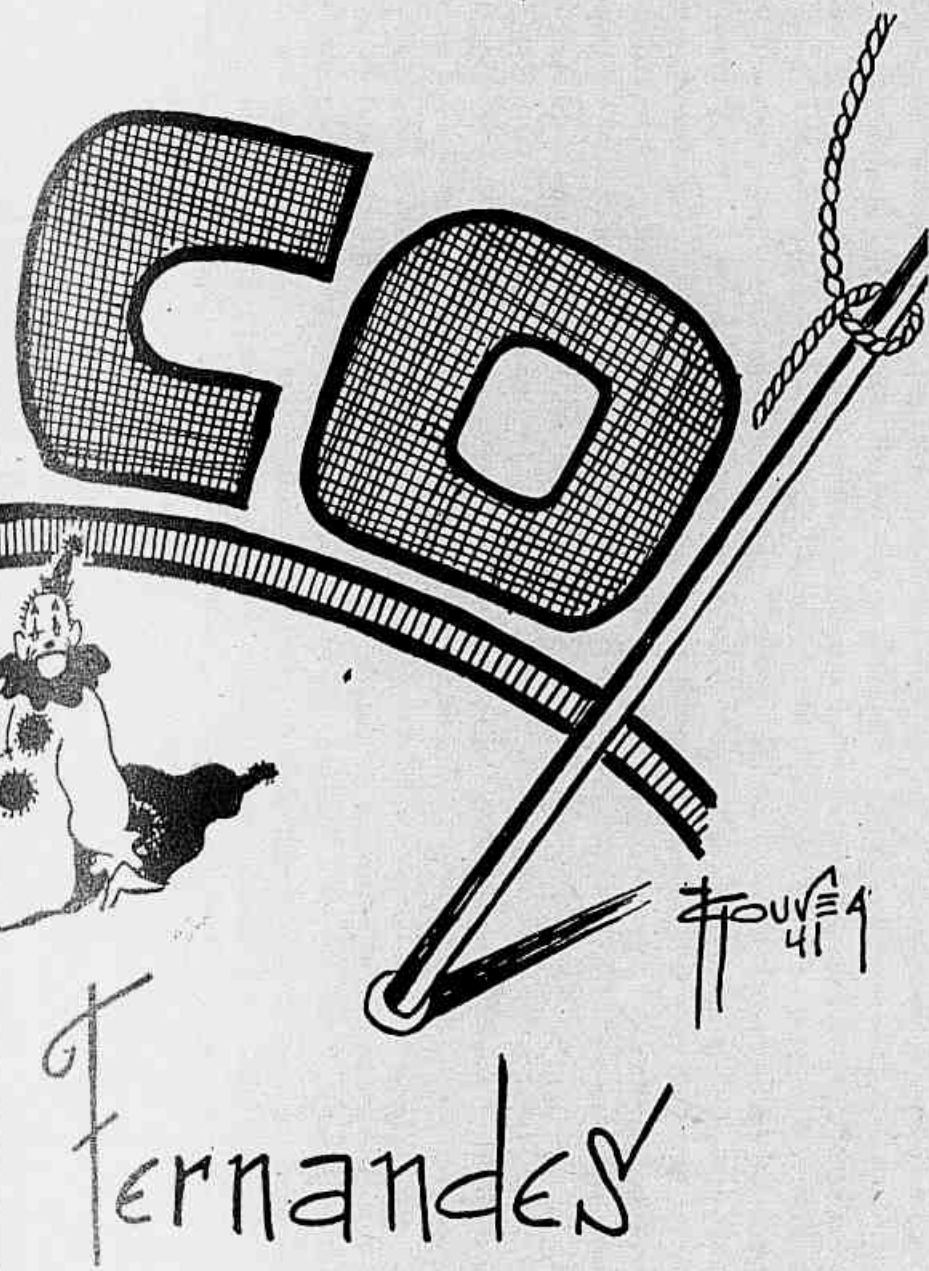
Si o gramofone, a vitrola e o rádio não mataram a orquestra, como o rádio ou a televisão não matarão o jornal ou o livro, o Circo de Cavalinhos não devia temer o teatro ou cinema a ponto de esquecer seus mágicos, atletas, palhaços e animais sábios para, num arremedo bisonho, copiar no teatro o que ele tem de peor.

Há um aspecto da questão que também não deve ser esquecido. Mesmo sendo de aspecto econômico não me refiro à claqué de que o cinema não precisa... Nem também para o vendedor de refresco ou de balas. E' para o molequinho, o ínfimo, última classe, que não pode ser vendedor



de doces nem ser claqué, o pequeno que não tem um tostão, e que muita noite já ficou como nós, do lado de fora, namorando a barraca mágica, em cuja arena se representa o seu maior divertimento.

O gigante egoísta ainda acabará com o jardim.



breviver numa charanga. O trapezista, a menina do arame, o cavalo-sábio, todos temem música especial. Para o duplo-saltomortal há só um repicar surdo de tambor que pode ser transformado em marcha fúnebre.

O acrobata que não procura a morte não deve ser acrobata. O público é sempre sádico. E' sabida a história do homem que acompanhava um circo cujo domador enfiava a cabeça dentro da boca do leão; e, sendo perguntado por que não perdia nenhuma representação, respondeu que era para ver, uma noite, o leão fechar a boca com a cabeça do domador. Essa história é verdadeira. O acrobata também sabe que tem de ir sempre para o ponto mais alto do picadeiro, e fazer mergulhos sem rede como um pássaro sem asa, até que um dia aconteça a catástrofe. Todos esperam o vôo ou a cambalhota incompleta, porque sinão seria monótono o "homem-pássaro" acabar de cabelos brancos e velhinho como qualquer chiste de repartição.

Camaradas (casaca-de-ferro ou pataqueiro) é o mais ínfimo dos animais. Farda inconfundível. Não faz piruetas na arena, apanha dos clowns, arma e desarma as barras e redes com um ar cansado de quem está sempre triste e sua magreza demonstra que come os restos e ganha miséria.

O casal de barristas, tal como o casal de trapezistas,



Dois gemecos
INSEPARAVEIS

NOS BRINQUEDOS,
NAS MANHAS E NO
USO DO
TALCO LADY

As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessário à higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.



TALCO
Lady
REFRESCANTE * BÓRICO * PERFUMADO

A' VENDA EM TODO O BRASIL



ESCRAGNOLLE DORIA

O HOSPICIO DE PEDRO SEGUNDO

O triênio 1839-1841 foi cariocamente assinalado por melhoramentos de grande utilidade social e urbana na cidade capital do Brasil.

A 2 de Julho, dia em que a Visitação de Maria á sua prima Isabel põe a Igreja em galas, a Santa Casa da Misericórdia inaugurava novo cemiterio na Ponta do Cajú, em sitio também conhecido por Ponte do Calafate, ignorado o nome do calafetador de embarcações que porventura tivesse denominado o sitio.

Desde 2 de Julho de 1839 ninguém mais foi sepulto no cemiterio contiguo ao hospital da Misericórdia, cemiterio cuja vista impressionava os doentes de certas enfermarias chamados sem querer á lembrança do *memento homo quia pulvis es*.

Só mais tarde, desapareceriam as sepulturas proximas da igreja do Misericórdia engravada na massa da Santa Casa e de frente para um largo ainda hoje bem estreito, mas onde já coube a estatua de Francisco de Castro.

A 2 de Julho de 1840 realisou-se nova solenidade na Misericórdia, e da bênção da pedra basica de novo hospital na praia de Santa Luzia, então verdadeiramente digna de nome e de bater oceanico em orla de areias.

Consagrando a data, medico da Santa Casa, o Dr. De-Simoni, o fez em verso dizendo:

Magestoso e grande

Hospicio aqui para quem soffre, e geme
Surgirá, que de longe o nauta aviste
E que ao entrar de Niteroy nas aguas
Lhe mostre da caridade o templo.

Ao templo lançou pedra basica D. Pedro II juvenil, isso na chacara do hospital da Santa Casa, justo no logar onde fora terra de cadáveres. Aos mortos substituíam os vivos para escaparem ou não a tumulo, leito que a todos espera com medida certa de sete palmos.

No proprio 1840, José Clemente Pereira, o maior dos grandes provedores da Misericórdia, que os teve vice-reis, dizia em relatório: "Não sei que espirito de previ-



O antigo Hospício de Pedro Segundo na praia da Saudade, ora Avenida Pasteur.

dencia me inspira! a chacara do Vigario Geral há de um dia converter-se em Hospicio de Alienados."

O espirito de providencia não enganou José Clemente, e tal espirito segue de perto os homens de bem, auxiliares da Divina Providencia da qual é reflexo a providencia como da mesma Providencia é outro reflexo o impulso á caridade.

Compreendeu-o, unindo qualidade de homem a dignidade de sacerdote, monsenhor Antonio Rodrigues de Miranda, carioca de nascimento, vigario geral *sede vacante* e do bispo D. José Caetano. Falecido monsenhor Miranda em 1821 legou a sua chacara da Praia Vermelha á Santa Casa, o imovel valorizado por importante pedreira convidando a construções.

Empreendeu-as José Clemente e uma vez empreendidas destinou-as aos alienados que, dizia o provedor—procurador dos pobres "viviam encerrados nos acanhados aposentos que a piedade podia oferecer á desgraça". E acrescentava José Clemente estas palavras de ouro: "todos os beneficios materiaes por muito valiosos que sejam são poucos comparados com outros de mais subido valor que a chacara está prestando". Entendia José Clemente que o valor moral está muito, muito, mas muito acima de melhoramentos materiaes, uteis de certo quando bem entendidos, porem somenos em confronto com as obras caraterisadas pelo valor moral. Dinheiro para melhoramentos materiaes adquire-se, carater para obras de valor moral cultiva-se.

A 18 de Julho de 1841, dia no qual a Igreja sagrava D. Pedro II e a Nação o coroava, um decreto entregou á Misericórdia a fundação e a administração do que De Simoni chamaria, mesmo em prosa, um novo "templo": Foi o Hospicio de Pedro II destinado ao alivio ou á cura de insanos, em muitos a robustez fisica de triste contraste com a fraquesa do intellecto.

A 2 de Setembro de 1841, José Clemente convocou Mesa sobretudo para se nomearem os irmãos administradores do Hospicio. Para tanto escolheu a Mesa os primeiros dirigentes do estreado estabelecimento. Sahiram eleitos unanimemente o Dr. Digo Soares da Silva de Bivar, o barão do Bomfim futuro marquez, e Francisco José da Rocha Junior, vindouro conde de Itamaraty, respetivamente escrivão, tesoureiro e procurador do Hospicio, cujos primeiros serviços deviam zelar.

Declarou José Clemente á Mesa que mandaria passar procuração ao tesoureiro Barão do Bomfim, para que com tal força de poderes comprasse a casa de Elizabeta sita na rua da Azinhaga por assim convir ao Hospicio. Casa da Elizabeta, rua da Azinhaga, vamos entregar a elucidção de taes nomes á pesquisador da ordem e valor de Noronha Santos.

Em Novembro de 1842 oferecia-se o Dr. Jobim para visitar e tratar os alienados do Hospicio e como fosse o medico facultativo no Hospital entendeu-se-lhe abonar a gratificação anual de 100\$000 até manter o Hospicio facultativo proprio.

A Medicina conta varias especialidades, mas a do tratamento das enfermidades mentaes é sobretudo difficil, enfermidades aquellas de affligão ao genero humano desde os mais remotos tempos, nos quaes o epileptico era tido por padecente de Mal Sagrado: mal sim, sagrado não, como se disse com certa ponta de ironia na compaixão.

Para tratar alienados do seculo XIX recorria Jobim e quantos lhe succedessem no Hospicio ás lições de Pinel, Esquirol e outros alienistas, a Inglaterra a primeira a tratar loucos em asilos especiaes.

Em Março de 1845 os administradores do Hospicio, desejando conhecer o que se praticava nos estabelecimentos similares da Europa, encerregou o Dr. Antonio José Pereira das Neves de visitar aqueles estabelecimentos consignando-se-lhe gratificação e autorisação para compra dos utensilios em uso nas principaes asilos de alienados da Europa.

Estabelecido o Hospicio ficou-lhe ajuntado o prestimo da chacara do Vigario Geral, pela Santa Casa recebida em mau estado de conservação. Era a chacara cultivada por africanos sob as vistas de administrador subdividindo obrigações com feitores. Vigava um o serviço agricola, outro dirigia carreiros, tratava de cinco carros montados e do sustento de vinte bois. Ao administrador superintendente cabia alem do mais a fiscalisação da lavagem de roupas do Hospital.

Em 1847 o provedor José Clemente, em conferencia com officiaes de Mesa, resolveu incorporar ao Hospicio de Pedro II a chacara do Vigario Geral com reserva da pedreira e de tudo quanto em quaesquer logradouros carecesse o Hospital Geral; a Mesa e Junta considerou a incorporação de carater provisorio.

Incorporando ao Hospicio a chacara do Vigario Geral, José Clemente continuava a cuidar da caridosa instituição dando-lhe fins praticos. Não tendo ainda o carater integro das colonias agricolas de alienados, servia a chacara ao hospital da praia de Santa Luzia posto á ventilação da barra. Visitado hoje por sumidades medicas estrangeiras ellas o têm por um monumento e se admiram que levantado outr'ora represente agora muito de tudo quanto a hygiene hospitalar recomenda.

Não só na chacara do Vigario Geral se procedia ás lavagens de roupa para o Hospital Geral como a mesma chacara concorria para bem dos enfermos com hostaligas e canas de assucar, apetecidas por lagartas.

Honrando-se com o sentimento da gratidão, de ninho só nos corações nobres, já de homens, já de instituições, deliberou a Misericórdia levantar estatua ao natural de D. Pedro II posta no salão principal da casa. Em principios de 1845 chegava ao porto do Rio de Janeiro o bloco de marmore de Carrara destinado ao entalhamento e acabamento da estatua.

Provinha a gratidão da Santa Casa a D. Pedro II da continua atenção por ele prestada moral e materialmente á natureza divina e aos fins humanos da Misericórdia. Alem de dadias do seu bolsinho, o imperador entregára á Santa Casa mais de sessenta contos obtidos por subscrição na data do casamento de D. Pedro II e D. Teresa Cristina.

Para prova duradoura des ações do protetor dos Hospicios, o escultor dinamarquês Fernando Pettrich foi incumbido de tirar do marmore das jasidas de Carrara a imagem imperial.

Em 1848 o provedor José Clemente dava á Mesa e Junta circumstancia da noticia do Hospicio de Pedro Segundo da obra principiada a 2 de Setembro de 1841, esperando inaugural-o em parte em Julho de 1850 e concluil-o em 1853, inspirando-se a Santa Casa no conselho do Academia Imperial de Medicina. Em toda a instituição ou reforma de serviços é indispensavel consultar profissionais e a resolução contraria resulta sempre desastrosa no recorrer a reformadores improvisados, portanto inexpertos, cegos guias de cegos, e muitos os buracos das reformas.

Para feitura da planta do Hospicio foram chamados dous engenheiros militares, o major Guilhobel e o primeiro-tenente Jacinto Rabello

Não quizeram o edificio pastelão arquitetónico. Segundo Ferreira da Rosa, no corpo central do pavimento inferior foi observada a ordem dorica no exemplo romano do Teatro de Marcello, empregada no andar superior a ordem jonica, reproduzindo templo helenico de Minerva.

Enquanto Guilhobel e Rabello cuidavam do edificio, o Dr. Pereira das Neves tratava de alienados e tornado da Europa onde se applicára a psiquiatria, sem remuneração alguma se dedicando a infelizes loucos, entendendo a Misericórdia fixar-lhe remuneração por votos unânimes da Mesa e Junta.

A 10 de Março de 1854 morria José Clemente honrado a titulo postumo. Tres dias após o obito a viuva do benemerito recebia do governo imperial o espressivo titulo de condessa da Piedade. A estatua em marmore de José Clemente, talhada por Pettrich, ficou fronteirã á de D. Pedro II no salão nobre do Hospicio e uma replica em gesso orna a entrada do salão das sessões da Mesa e Junta da Misericórdia. No dia de Finados de 1858 a Santa Casa inaugurava monumento a José Clemente na necropole de S. Francisco Xavier, encimando-o com a estatua da Caridade. Tanto se enobrece quem recompensa longos serviços quanto quem recebe o premio na equivalencia da justiça e do merito.

Os continuadores de José Clemente na provedoria também o foram da sua obra do Hospicio de prestimos assegurados na ordem, no asseio, na economia por parte das devotadas Filhas da Caridade reunidas em familia de altruismo por S. Vicente de Paulo, figura que, por mais que insistisse em ficar na sombra, ficaria em luz para a humanidade toda sofredora, rica ou pobre sujeita ao tributo sempre cobrado pela dôr.

Em fim, de Julho de 1889, das mãos e dos cuidados do conselheiro Oliveira Fausto recebia vara de provedor o visconde do Cruzeiro, senador Jeronymo José Teixeira Junior, genro do antigo provedor marquez de Paraná.

Pouco depois de subir á provedoria da Santa Casa, Cruzeiro vio a monarquia descer á morte pela proclamação da Republica. Dous successos de monta assinalariam a provedoria de Cruzeiro: a criação do Asilo da Misericórdia e a transferencia do Hospicio de Pedro II, passado a Hospicio Nacional de Alienados e sujeito á administração publica federal.

A fundação do Asilo obedecia á necessidade de abrigar umas quatro centenas de meninas desamparadas por orfandade, obito ou abandono de paes. Cruzeiro repetio José Clemente. Apelo para a caridade publica e de tal modo este lhe correspondeu que o Asilo se fundou e vive até hoje, tendo para elle contribuido, segundo Vieira Fazenda, pescadores e lavadeiras da praia de Santa Luzia. A esmola do pobre, á luz do cristianismo, é sublime, no tirar do quasi nada.

Não concordou, porém, o provedor Cruzeiro, e explicou cabalmente as razões da discordancia, com ato discricionario do Governo Provisorio de 89 transferindo para o poder publico a administração do Hospicio. Cruzeiro deixou a provedoria da Santa Casa de acordo com as tradições de quem tendo exercido com altivez os mais altos cargos no antigo regimen não se queria diminuir em nova situação politica. Não houve meios de demovel-o da attitude. O homem de bem quando resolve, resolve de uma vez.

Por meio seculo a Misericórdia carioca teve a seu cargo, como obra propria, o Hospicio de Pedro II. De 1890 em diante ficou, e está sob algada alheia. E acaba de celebrar centenário de fundação com annuncio de desaparecimento do primitivo local á voz de *requiescat in pace*, curioso quando a instituição celebra vida de seculo.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A representação, em espetáculo de gala, no Municipal, de "Joujou e Balangandans" deste ano, na noite de 24, foi o máximo acontecimento elegante e social da semana, porque não só confirmou e excedeu o êxito inicial de 1940, como também teve o mágico privilégio de promover a mais notável festa destes últimos anos, de modo que essa grande noite, deveras maravilhosa, ficará como um dos maiores e melhores triunfos que registra a crônica mundana da vida carioca. Na noite de 26 e na véspera de domingo, em que a empolgante revista-féerie de Luiz Peixoto foi levada em reprise, o mesmo encantamento se fez sentir para a regalada assistência que superlotou, por três vezes consecutivas, aquele recinto suntuoso, onde a arte e a elegância culminaram.

Graças sejam dadas à egrégia patrocinadora dessa obra de benemerência que, improvisando o teatro-amador mais famoso do Brasil, pelo generoso e dedicado concurso do escol de nosso mundo social, operou tal milagre de beleza e de bondade.

"A Casa das Meninas", iniciativa feliz da senhora Darcy Vargas, inspirou a Primeira-Dama do Brasil para ser, com aquele deslumbramento espetacular, a fada dessa vitória mais que de mundanismo, porque é uma epopéia do coração e da caridade em nosso meio, numa época de crise da piedade humana.



A BANANA POR VIA DIPLOMÁTICA...

O estômago, sendo a mais prosaica das vísceras, é, por isso mesmo, a mais exigente e necessária.

Um telegrama de Lisboa relatou que os 327 funcionários consulares alemães, expulsos dos Estados Unidos e chegados àquele porto pelo West Point, partiram, em trem expresso e especial, de regresso à pátria, levando uma bagagem respeitável: nada menos de 17.000 quilos. E essas dezessete toneladas constaram, de preferência, dos seguintes artigos, que tiveram frete livre e as honras de "bagagem diplomática": azeite de oliveira, árvore cujo ramo não vale nada como força de símbolo, sardinhas, carne defumada... e bananas. Ora, positivamente, a banana nunca foi dada como coisa diplomática... Mas, nestes tempos de guerra, não só muda a geografia como tudo troca de sentido.

Demais, para mim, em pessoa, não me causa espanto esse caso diplomático, porque, em plena paz, quando me encontrava em Londres, sabia de outro que, não sendo "banana", era "batata" por sua vez: um representante brasileiro, muito patrioticamente saudosos da cozinha brasileira e vítima da comida nacional inglesa, que é feita... para matar a vontade de comer, recebia, quinzenalmente, pela mala diplomática, um farnel explosivo... para uma feijoada completa!



O MOMENTO INTERNACIONAL



O Extremo Oriente monopoliza agora todas as atenções do mundo, deslocando para a Ásia a gravidade da situação internacional com a atitude assumida pelo Japão, logo após a constituição do novo governo sob a chefia do Príncipe Konoye, após a remodelação ministerial há dias processada.

A ocupação da Indo-China, mediante acordo com o governo de Vichy, deu como imediato resultado as represálias dos Estados Unidos congelando os créditos nipônicos, logo revidadas pelo governo de Tokio com medidas análogas, e as da Inglaterra tornando sem efeito os tratados comerciais firmados com o Japão.

Está, assim, aberta a crise no Oriente, e iminente a extensão da guerra do Ocidente até onde só havia o conflito sino-nipônico, que antecedeu aquela.

A guerra russo-germânica, contida a violência impetuosa dos primeiros embates colossais, acha-se ainda numa fase aguda, mas menos espetacular, porque as grandes massas se entrecrocaram, num avanço e recuo, pela flutuação da longa frente de batalha e formidável emprego, de lado a lado, de todos os monstruosos e pesados materiais bélicos.

A guerra-relâmpago perdeu, nesse caso, a velocidade fulminante das campanhas da Polônia, da Bélgica, da Holanda, da França, dos Balkans e da Grécia, para se tornar a guerra de trincheiras.

Em nossa América, a questão entre o Perú e o Equador, depois de uma breve pausa, que parecia indicar uma solução pacífica, pelas negociações encetadas em Washington, degenerou em novas escaramuças, na zona fronteiriça em litígio. Mas, felizmente, houve a imediata intervenção amistosa dos governos dos Estados Unidos, Brasil e Argentina, cessando, de ambas as partes, o recurso às armas tão lamentavelmente renovado, sendo, desta vez, presumível, pela comunicação oficial dos governos dos referidos países em luta, que não reincidam em atos de hostilidades, e aguardem, pacificamente, a solução do caso entregue à mediação proposta e acolhida com agrado por ambos.

Oxalá que o incidente assim se resolva, para que a paz em nosso hemisfério não venha a sofrer uma solução de continuidade.

O PROBLEMA DOS REFUGIADOS

O governo do Brasil acaba de dar uma solução emergente, de todo oportuna, ao problema dos refugiados, vítimas da guerra na Europa, e que, vindo para a nossa terra, tinham sua presença tolerada como turistas forçados, si bem que não houvesse rigorosa aplicação ao seu caso.

Não podendo, dentro das normas tradicionais de nossa hospitalidade, negar-se-lhes asilo, porque são milhares de criaturas, que estão despatriadas por motivos de força maior imprevista, o único recurso humanitário era buscar um meio de legalizar-lhes a situação anômala. E foi esse meio encontrado, permitindo assim que esses estrangeiros, muitos deles úteis e desejáveis, aqui permaneçam até que se normalize a situação mundial com o restabelecimento da paz tão almejada.

Far-se-á, entretanto, como é necessário e até mesmo imperioso, a separação do trigo, porque, do contrário, permitiríamos, por um sentimentalismo absurdo e humano, que elementos suspeitos abusassem de nossa magnânima condescendência.

AS ROSAS DE SALVADOR DE MENDONÇA



O centenário natalício de Salvador de Mendonça, que transcorreu no dia 21, deu justo motivo a que fosse evocada a sua vida de escritor e diplomata, não só por parte da imprensa como da Academia Brasileira, da qual foi membro fundador, tendo o atual ocupante de sua cadeira, sr. Mucio Leão, feito o seu belo e sóbrio elogio.

Não venho tratar desse assunto, porque seria repisá-lo, mas tão somente registrar aqui, à margem do acontecimento comemorado com tanto carinho e brilho, um aspecto amável e, de certo modo, alegórico, de sua vida ilustre: a velhice entre suas cinco mil roseiras de sua chácara na Gávea.

Depois de ter triunfado no jornalismo, de haver passado pelo cenário político, propaganda, implantação e defesa da República e brilhado na representação diplomática de Washington e Lisboa e nas letras, o autor de "Marabá", velho, desiludido, dedicou-se às suas rosas, em meio das quais viveu até que elas lhe cobriram o rosto, quando a morte o levou de olhos fechados para a suprema viagem do grande...

...vivava, amava e só vivia para as suas rosas favoritas, que, cego, não via, masavam uma carícia ao tato e toda a sugestão de sua beleza pelo aroma.

Muito antes de morrer, confessou a um amigo e também grande rosicultor:

"Ah! meu amigo, não há nada mais belo no mundo do que o agradável mistério de cultivar roseiras! Feliz, muito feliz teria sido, si houvesse dedicado a minha modesta tarefa de rosicultor!"

As rosas foram as mais belas e doces consolações do poeta cego, na extrema solidão e desencanto extremo dos homens e coisas deste mundo. E elas são hoje e sempre, perfumando em silêncio e garrindo-lhe o túbulo, o melhor louvor de sua memória...



DIPLOMACIA PELA CRIANÇA

A ida, recentemente, de um embaixador-menino aos Estados Unidos, como enviado oficioso da juventude brasileira, com a imediata retribuição por parte do grande país nosso amigo, desembarcando juntos na Guanabara, como dois símbolos de uma sugestiva confraternização, será, ao que se divulga, seguida de idêntica missão aos nossos bons vizinhos platinos, o que indica que outros países irmãos do Continente terão também a visita de nossa juventude.

Nada mais belo e útil que essa diplomacia... inocente, em que os sorrisos são candidamente sinceros e a cordialidade franca e a salvo dos rigores e salamaleques protocolares.

Essas embaixadas da Esperança, sem prévia consulta e sempre de **personna grata**, são portadoras das credenciais do futuro. Esses diplomatas de calças curtas, si, pelo físico, não são altos plenipotenciários, são, entretanto, investidos de plenos e de mais amplos poderes que os conferidos aos graves adultos, por vezes inúteis ou funestos: são, pela sua sadia alegria e puro sonho, os melhores representantes dos povos — pela diplomacia indiscreta do coração.

Não levando a sério a diplomacia, os fedelhos itinerantes, com a sua jovial presença, sem gestos solenes e sedida fraseologia, desempenham bem e brincando um papel providencial — e até econômico: dispensam os gastos da representação e dos banquetes sempre indigestos... e viajam pagando apenas meia passagem.

WEEK-END

Um caso da semana, que teve a sua côr local: apareceram na Cinelândia dois tipos gozados, que davam a impressão de ter saltado da tela e, com as três dimensões da realidade física... e maior liberdade de ação e movimentos, se lançaram a flunar pelas calçadas, não querendo outra vida. Iam de um a outro extremo, voltavam e, de novo, repeliavam a delícia peripatética, fazendo gestos chocantes e tendo atitudes esquisitas, além de destoarem da massa comum dos transeuntes e "mirones", pela pobreza insólita do traje de azulão.

Veiu a polícia e — zaz! — foram levados ambos ao posto mais próximo e identificados: eram dois malucos, que, evadidos do Hospício, tinham vindo espiares no antigo bairro Serrador e fazer Avenida.

Nada mais razoável que essa fuga, não só porque o ambiente era melhor que o da Praia Vermelha e também porque havia naquela nesga do planeta cousas de enlouquecer a gente, dentro e fora dos cinemas. Depois, ali pululavam os "colegas" soltos... e esquecidos.

L A M I R É



As corridas na linda tarde de domingo levaram ao Jockey Club uma assistência considerável, e serviram de amável pretexto para o desfile da elegância carioca.

No "Grande Prêmio Diana" — na distância de 2.400 metros e com a dotação de 40 contos de réis — foi vencedora a égua "Corena", montada por Pedro Simões.

O domingo foi um dia cheio para os cariocas, dando-lhes ensejo para a delícia da "torcida": um Fla x Flu, disputado no campo do Flamengo, na Gávea, tendo sido o Fluminense vencido pelo **score** de 4x1.

Pirilo, que comandou o quadro vencedor, foi o herói da sensacional peleja, tendo feito 3 **goals**, e o 4.º, que foi o segundo da partida, coube a Nandinho. Pedro Amorim fez o único **goal** do Fluminense.



A grande nota artística da semana foi a inauguração, no Museu Nacional de Belas Artes, da notável exposição de "Albert Durer e a gravura alemã", abrangendo cerca de 600 trabalhos, na sua maioria compostos de obras do genial artista germânico e de seus melhores discípulos, e obedecendo à seguinte ordem cronológica: século XV (Idade-Média), xilografia, gravuras a buril; século XVI (Renascença), com os primeiros devidos a Durer, que figura com 152 trabalhos; século XVII (Barroco); século XVIII (Rococó e Classicismo), e séculos XIX e XX, abrangendo os modernos, ora no seu gênero eclético, ora na sua feição neo-renascentista, impressionista e expressionista.

O grandioso certame, promovido com o precioso concurso da Biblioteca Nacional, do próprio Museu e de alguns colecionadores, representa, tanto pelo seu valor estético e documental da evolução da gravura alemã como pela sua bela e organizada disposição, uma das mais importantes e eficientes iniciativas do diretor do Museu Nacional.

Daremos oportunamente espaço para o seu registro amplo, ilustrando-o com a nossa reportagem fotográfica.



ANTONIO FERRO Encontra-se no Brasil o escritor Antonio Ferro, chefe do Departamento de Propaganda de Portugal, atendendo ao convite que lhe dirigiu o Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda do nosso país. Antonio Ferro viajou em companhia dos jornalistas Julio Caiola, Guilherme Pereira de Cavalho, Armando Boaventura e Armando de Aguiar. Foram a bordo do "Siqueira Campos" em lancha especial afim de apresentar boas vindas a Antonio Ferro e sua comitiva, os srs. Lourival Fontes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, Assiz Figueiredo, diretor da Divisão de Turismo do DIP, e Herbert Moses, presidente da ABL que, feitas as apresentações, se demoraram em cordial palestra com seus colegas portugueses no salão de música do navio. Este flagrante foi feito momentos depois do desembarque, vendo-se o dr. Lourival Fontes, o embaixador, Nobre de Melo e Antonio Ferro.

NOTICIARIO

CRONICA

Só havia mesmo uma solução para aproveitarmos a tarde. E essa solução seria irmos a um cinema da Cinelandia. A uma dessas sessões das 4 que deixam o turista assombrado e boquiaberto. Não pelo luxo da sala ou pelo som do aparelho. Em absoluto. O que surpreende a qualquer pessoa, desde que seja possuidora de um senso estético normal, é o número de garotas bonitas que enchem as salas de projeção: «Colegiais» esportivas que arranjaram umas feriazinhas por conta própria, meio enjoadas com os logaritmos das aulas de matemática e com os predicados das análises lógicas. Os olhos belos que possuem e o cabelo juvenil que embelezam as suas frentes são os maiores e mais importantes predicados do mundo. Depois dessas reflexões só nos restava mesmo uma alternativa. Ir à sessão das 4. E fomos.

M. B.

ANIVERSÁRIOS

2 senhora Antonio Bruno; drs. João Simplicio, Julio Cassiano Guerra e João Vasconcelos Varzea.

3 senhoras Fernando de Magalhães, Lida Monteiro de Souza e Armando Erse, esposa do nosso querido companheiro de trabalho João Luso; coronel Almeida Cavalcanti; dr. Fernando Spindola de Melo.

4 senhora Alzira Costa Rego; drs. Paulo Gomide e Oliveira de Menezes.

- 5 senhora Adelia de Oliveira Lima; dr. Mozart Monteiro.
- 6 senhoras Marcondes Machado e Yvelte Silveira.
- 7 senhora Clovis Bevilacqua; drs. Cheimont de Miranda e João Prado.
- 8 senhora Olga Machado Guimarães e dr. Levy Carneiro.

CLUBES

No Rio de Janeiro um clube inaugurou a sua sede. Trata-se do Ritmo-Clube. Poderíamos noticiar que havia sido fundado, mas seria notícia extremamente metafísica. Em nossa Terra são fundados 100 clubes por mês; cinco inauguram sede, e um vive algum tempo. O resto todo morre antes de ver o sol. Parece até um exemplo do problema sociológico dos nati-mortos e dos abortos. Enfim...

O Ritmo-Clube teve a gentileza, que agradecemos, de enviar-nos um convite para a benção da sede, um para a Missa, um para a solenidade inaugural, um para hora de arte, um para aperitivo e um para recepção e cocktail.



A senhorita Maria da Conceição Moraes, professora e gentil elemento da sociedade de Natal, Rio Grande do Norte.

FESTAS

— O Fluminense late Clube superou as expectativas com a sua tarde dançante de quinta-feira. Foi pena durar só duas horas. Fez-nos lembrar a velha sabedoria do ditado que diz — o que é bom dura pouco. Quantas festas inspidas levam 4, 5, 6 horas para acabar!

— Chegou o momento do Flamengo decidir a parada. Porque não acabar de vez com o cinema das quintas-feiras e inaugurar a praxe de noites dançantes, mesmo que sejam a vitrola, para os que moram ali por perto? Precisamos nos americanizar. Criar ambiente de amizade e intimidade dentro dos clubes.

Para dormir ficamos em casa e agradecemos muito a gentileza do C. R. Flamengo fornecendo "soporíferos" às quintas-feiras. Logo no dia mais bonito da semana!

RADIO

Foi tal o sucesso alcançado por Arnaldo Amaral em São Paulo que, logo após o seu regresso ao Rio, as emissoras santistas o requisitaram para uma breve temporada. Ao que nos consta, o conhecido galan do nosso cinema está agradando plenamente em Santos. Essa é mais uma vitória merecida do cantor da P. R. A. 3

CONFERENCIAS

No Instituto dos Estudos Brasileiros, o conhecido historiador sr. Marques dos Santos fez brilhante conferencia sobre a "Sagração de D. Pedro II", que despertou enorme interesse em nossos meios culturais e foi muito aplaudido.



TIJUCA TENIS CLUBE Flagrante colhido no Tijuca Tennis Clube quando, no dia 26 do mês findo, se realizava o jantar de confraternização que decorreu na maior cordialidade e animação.

JOCKEY CLUB *mundano*



Estampamos nesta página interessantes aspectos colhidos no Hipódromo da Gavea na ultima semana.



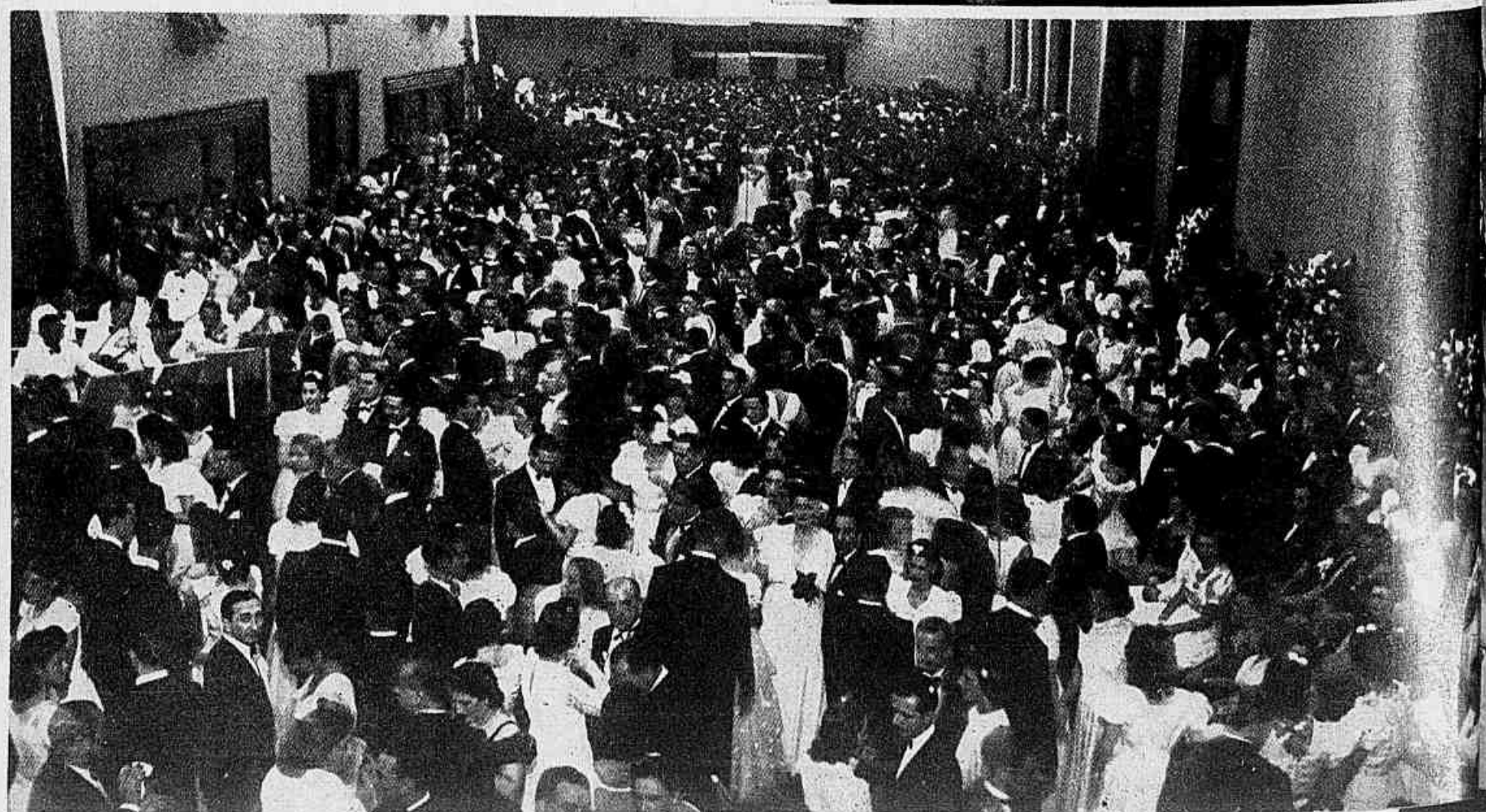


NOITE DA VALSA

Uma das festas mais encantadoras dos últimos tempos foi a realizada no sábado passado pelo Club Ginástico sob a denominação de Noite da Valsa. Nela, todas as senhoras e senhoritas compareceram com vestidos brancos de gala e os cavalheiros a rigor. Milhares de pessoas não permitiam a existência de um único lugar vago em todos os salões ou bar do club, que possui a tradição, de, nas festas em que se exige traje de rigor, ser o inverso dos outros. E' que vêm no mínimo quatro vezes mais pessoas que nas festas a traje de passeio.



1 — Um aspecto da elegante e agradável "Noite da Valsa" em que os salões do Club Ginástico transformaram-se em parques e ruas de Viena. 2 — Um par dançando ao som de musica de Strauss. São o sr. Aluisio Freitas Costa e sua senhora. 3 — Senhoras e cavalheiros que valsaram no baile do ultimo sabado. 4 — Senhorita Maria Telina e sr. José Queiróz durante uma valsa. 5 — Outro par em plena dança. São o sr. Artur Sobral e a sra. Icia Sobral. 6 — Aspecto duma parte do salão Ginástico que os espelhos duplicam de tamanho.



"JOUJOUX E BALANGANDANS DE 1941"

Reportagem de MARIO BARATA

Desenhos de ALBERTO LIMA

Fotografias de ARNALDO VIEIRA

O ministro das Relações Exteriores e senhora Oswaldo Aranha sobem as escadarias do Municipal.

Desce do auto a sr.^a Aldo Moura.

Entre 8.30 e 9 horas

A SOCIEDADE BRASILEIRA ENTRA NO MUNICIPAL

As duas récitas de gala de "Joujoux e Balangandans" foram motivo para uma reunião do nosso "grand-monde", em que imperaram a elegância e a distinção. As fileiras de automóveis que se formaram em frente ao nosso principal teatro trouxeram, de minuto em minuto, as figuras de maior relevo da sociedade brasileira.

Compareceram entre centenas de outras pessoas o Presidente da República e senhora Darcy Vargas; o ministro Oswaldo Aranha e senhora; o ministro da Guerra e senhora Eurico Gaspar Dutra; o ministro da Viação e senhora Mendonça Lima; o ministro da Justiça e senhora Francisco Campos; o ministro da Educação e senhora Gustavo Capanema; o ministro da Aeronáutica e senhora Salgado Filho; o ministro da Fazenda e senhora Souza Costa; o prefeito do Distrito Federal e senhora Henrique Dodsworth; representantes diplomáticos de diversos países, e senhores e senhoras da nossa sociedade.

Uma parada de peles e vestidos de gala embelezou repentinamente o "foyer" do Municipal enquanto o espetáculo não começava. Todos demonstravam ansiedade pelo que seria "Joujoux e Balangandans de 1941", ansiedade que se transformou em contentamento e alegria desde o primeiro instante da "fêerie".

Por tudo isso "Joujoux e Balangandans de 1941" foi, acima de tudo, uma festa social. Uma festa social das maiores e mais belas que tivemos até hoje.

Estão entrando no Municipal Mme. Joel Monteiro e Mme. Lima Rocha.

Dentro de alguns minutos começará a maravilhosa fêerie. Chegam o Embaixador da Itália e sr.^a Ugo Sola.

Faltam poucos minutos para as 21 horas. Chegam o dr. Romero Estelita e as senhoritas suas filhas.

Há muita curiosidade sobre o que será em 1941 a notável iniciativa da primeira dama do país em benefício da "Casa das Meninas". Chega a senhorita Ivanissevich.

BOTAFORA



A família Mota Durães vai embarcar para a América do Norte. A fotografia mostra o cenário representando o "hall" do Touring Club no cães. Além do "importante" sr. Mota Durães e da elegante sra. Maria estão pessoas da família que foram despedir-se do casal. Além delas aparece o fotógrafo (Carlos Rheingantz) em plena atividade.

NO MEXICO



"Joujoux e Balangandans de 1941" pode ser definida com uma única palavra: SURPREZA. Não há dúvida que a nossa sociedade esperava encontrar nessa féerie alguma coisa de diferente. Mas as quatro horas deliciosas, que vão da partida da família Mota Durães à apoteose do Carnaval são quatro horas que valem uma vida. E paradoxalmente são quatro horas que passam num segundo. Surpreendeu a todos. Talvez mesmo aos próprios amadores. Quem não teve a visão do milagre dos pães que se multiplicaram, ao sentir que cada minuto de sua existência estava valendo um ano inteiro?

Bailado do México: dançaram a "moça da Pluma" (Abish de Carvalho Rocha) e o "Mexicano" (Luizinha de Andrade) que estão no aspecto ao lado.

Ainda na cena do México aparece o "moleque". Foi representado por Daisy de Carvalho. Ele num instante curioso.

O último aceno aos que ficam em terra. Dentro de alguns minutos o navio partirá levando para as electrizantes ruas da "Broadway" quatro brasileiros, que são o sr. Mota Durães (sr. Nelson Baptista) e sua esposa em segundas núpcias, Maria (sra. Vasco Lestão da Cunha); Dulcineia (sra. Gouvêa Viçoso), filha do 1.º matrimônio, ingenua e bonita, isto é duplamente atraente, e o Léo (sr. Carlos Laet), rapaz alegre, sem juízo e com muito cartaz perante as garotas.

Por falar em bondade, uma pequena reflexão. Deve notar-se que com "Joujoux e Balangandans" ela não é feita unilateralmente e sim de maneira completa, pois, além de ter dado conforto e auxílio aos que deles necessitam, deu alegria ao público de elite que se deslumbrou com uma féerie inextinguível, e aos artistas amadores, que se divertiram nos ensaios e viveram intensamente o êxito final. E que bondade melhor que distribuir alegria?

Por isso é que a vitória da senhora Darcy Vargas foi uma vitória diferente. A boa fada da Casa das Meninas — a primeira dama do país — teve o dom de transmitir a todos que colaboraram em "Joujoux e Balangandans de 1941" o seu entusiasmo e a sua dedicação. Foram estes que impulsionaram os organizadores

A família Mota Durães já está viajando pelo Continente trazendo consigo os americanos Robert C. Robson e Mrs. Robson (sra. Plinio Uchoa). No México eles têm ocasião de admirar as belas cenas típicas dançadas ao som de "Cielito Lindo", "Allá en el Rancho Grande" e "Jirabe Tapatio". No flagrante abaixo vemos algumas "mexicanas". São as srtas. Vera Mendes de Moraes, Tuni Prado, Daisy Igli, Leda Yuqui, Luizinha Andrade, Lina Mont Ivo, Elba Will, Denise Armengaud, Barenice Janot, Dinah Cardoso Martins.



NIGHT CLUB



Mickey Shandek e North Gallo arrancam aplausos dançando o Jitterburg. Eles são mesmo "bambas".

RUMBA

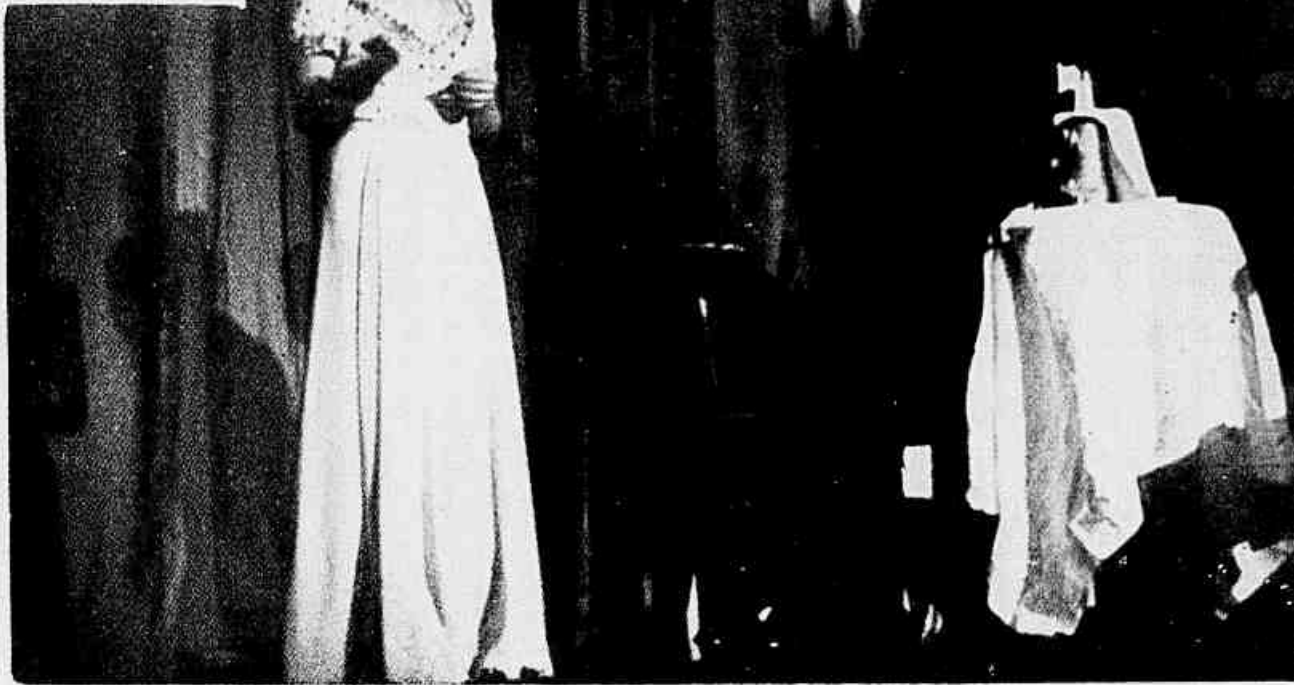


Mary Frisbee e Gisela Campbell dançam com expressão e espontaneidade "La Conga se va".

As ruas de Nova York regorgitam de pequenas bonitas e apéticas. Um grupo delas dança um "fox" alucinante.



Ainda no "Night Club" Barbara Hellak (na. Lucilla Barros do Amarel) canta com expressão o "blues" "Can't help lovin' d t m n" de Jerome Kern. E estava terminando a bl. noite passada pela família Mota Durães em Nova York.



Robert C. Robson (Dom João de Orléans e Bragança) convida a família Mota Durães a uma visita ao "Night-Club". Ei-lo com Maiá.

EM NOVA YORK



O Léo perdeu-se pelas ruas da metrópole norte-americana até ao momento em que encontrou duas lourinhas. Mas elas em vez de lhe indicarem o caminho fizeram questão de que ele aprendesse o swing.



da féerie — os artistas, os cenógrafos e os figurinistas, os carpinteiros e os eletricitas — ao êxito maravilhoso que comoveu o Brasil inteiro.

O QUE É "JOUJOUX E BALANGANDANS DE 1941"

Ao procurar uma idéia que pudesse centralizar e dar forma de conjunto a "Joujoux e Balangandans de 1941", viu a srta. Darcy Vargas que nenhuma seria melhor que a de encenar nessa féerie brasileira o panorama, a música e as vestes típicas de toda a América. Não só isso se prestaria para a apresentação de cenários e bailados magníficos como iria demonstrar o sentimento panamericano do nosso povo.

Por isso essa féerie é na sua essência um hino ao nosso Continente. Em todos os seus quadros e cortinas sente-se viva e palpitante a idéia de homenagear e realçar toda a América. Ao terminar a cena de "Excursionando" diz um personagem que avista a "Terra da América una e indivisível, que será a grande terra de amanhã". Mas, muito mais que essa expressão de retórica, os aplausos e a satisfação com que todos receberam os quadros féerie, em que surgem as pátrias e as músicas da América, são a verdadeira confirmação de que vivemos num mundo novo.

RECORDANDO A PRIMEIRA VITÓRIA

Em 1939 realizou-se no Municipal a apresentação da primeira "Joujoux e Balangandans". Alcançou tamanho sucesso que este ano se deu um facto interessante: todos pensam que ela foi feita no ano passado. Os próprios jornais diários falam a todo momento na "Joujoux e Balangandans" do ano anterior. E si perguntarmos de improviso a muitas pessoas quando se realizou, a maioria absoluta dirá que foi em 1940. É que ela ficou gravada tão fortemente na lembrança de todos que parece ser um acontecimento muito próximo.

ARGENTINA



CUBA

Em Cuba, como por milagre, apareceram lindas jovens dançando uma das músicas que tornaram a bela ilha das Antilhas célebre em todo o mundo. Estas cubanas, que o nosso fotógrafo apanhou em movimento flagrante, são as srts. Selma Oiticica, Glória de Souza Barros, Mari Alice Azevedo e Maria Alice de Azevedo Teixeira.

Quando o Léo estava apreciando as dansas em companhia de Dulcinha ficou doido pelas "cubanas" que estavam passando bem perto dele. Nesse quadro Léo está com a sua pitoresca roupa de viagem, como se vê à direita.

Ele e ela dansam num salão de Buenos Aires um daqueles tangos que inebriam o mundo. Ao som de "La Cumparsita" de Paul Mattos Rodriguez, vemos a senhorita Olga de Queiroz Matoso e o sr. Carlos Rheingantz.

Mas essa vitória de 1939 se projetou muito mais, fazendo que não houvesse a mudança de título que, à primeira vista, deveria ter sido feita.

Realmente: "Joujoux e Balangandans" são palavras que representam enfeites femininos típicos da França e do Brasil. É que a idéia central da féerie em 1939 foi a bela e a eterna Paris. Por alguns nomes de quadros pode verificar-se isso facilmente: "Quartier-Latin", "O soldado e a midinette", "Muguets de Paris", "O modelo de Paquin" e "Arsène Lupin".

Lógico seria procurar um enfeite feminino norte ou sul-americano que pudesse fazer par com a palavra balangandans. Mas a primeira vitória impoz o nome que se tornou ainda mais famoso na segunda.

Numa das cortinas da féerie a srta. Maria Julia Rocha e Roberto de Vieg cantam a música de Lamartine Babo "I Love You, Joujoux", que liga as duas vitórias.

COMEÇA "JOUJOUX E BALANGANDANS DE 1941"

A pitoresca família Mota Durães é o eixo da história, que começa com o seu embarque no porto do Rio de Janeiro para a América do Norte. O chefe da família é um brasileiro, maior de 50 anos, ultra-austero aparentemente, mas realizando algumas perigosas aventuras que darão mau resultado no quadro "Casino", quando uma linda girl, lourinha e sapeca, provoca um desentendimento entre ele e Maria, desentendimento que felizmente acaba bem. Vamos apresentar Maria: é uma jovem elegante e bonita, de 25 anos apenas, com quem Mota Durães se casou em segundas nupcias. É dotada de boa alma e no fim rejeita uma oferta de casamento que lhe faz simpático rapaz norte-americano, afim de que este case com a sua carinhosa enteada, Dulcinha, filha de Mota Du-



rães em primeiras nupcias. É Maria quem vai notando o tímido e ingênuo que Dulcinha vota a Robert e no fim para o terreno, de maneira que este termine declarando em termos amorosos a Dulcinha que, feliz e contente, sabe o que fazer.

Na família há também um "mau elemento", segundo opinião de todos os seus membros. É Léo. Na verdade ele não é mau elemento e sim expansivo e franco de mais. Vai

INDIOS



Um detalhe dos Indios vendo-se o "c'cique" Jorge Franklin Sampaio.

Dat lhe do "c'cique". Pode-se vêr a indumentária caract.ística cuidadosamente estudada.

O quadro "Indios" visto no seu conjunto em notavel fotografia, tendo ao fundo o cenário de Souza Mendes com os coqueiros e a enseada de Botafogo. Foi um dos quadros que alcançaram maior sucesso em coreografia estupenda de Iuko Lindbergh e musica de Ari Barroso.

dar muito bem durante toda a viagem por ser extremamente namorador, e constituirá um perigo para as cubanas e mexicanas que aparecerão. Uma garota bonita e uma partida de box são as cousas que mais o atraem na vida. Mas não gosta de jeito nenhum das "conversas moles" que seu pai trava frequentemente em sociedade. Daí advêm seus gestos e suas palavras meio acabrunhantes para a família. Tem também uma linguagem toda especial, em parte de gíria, em parte d'ele próprio, que faz o seu idio-



A atitude de uma índia durante o bailado. Nele tomaram parte as srs. Alba Caneca, Elsa Silveira, Jacira Lobato, Lúcia Bastos, Laurita Soares e Nidia Ficher.

PORTUGUESES



Vista de conjunto do quadro Portuguezes em que foi solista a sra. Florita Tolipan. As cachopas eram as sras. Beatriz Rezende Martins, Elza da Mendonça Lima, Frey Pires Ferreira, Yolanda Vivacqua, Maria Lúcia Oliviera, Maria Helena Rosa Martins, Walderez Queima do Monte, Maria Inês da Silva Costa e Nena de Angelis.



Um flagrante do quadro Portuguezes. Os "rapazes" que nele tomaram parte são os srs. Alcides de Mendonça Neto, Carlos Cairo, Aurelio Quintela, Julio Rodrigues Filho, Ney da Fonseca Penha, Luiz Fernando Correia, Elio Dutra Neves, Walter de Mattos Loureiro, Oswaldo Tolipan, Silvio Santos, Paula Moura, Romeu Santorio e Ovídio Penaforte.



Outro aspecto de conjunto em que vemos o trecho do quadro "Samba" quando as srs. "músicas" dançam com os srs. "maestros".

* *
*

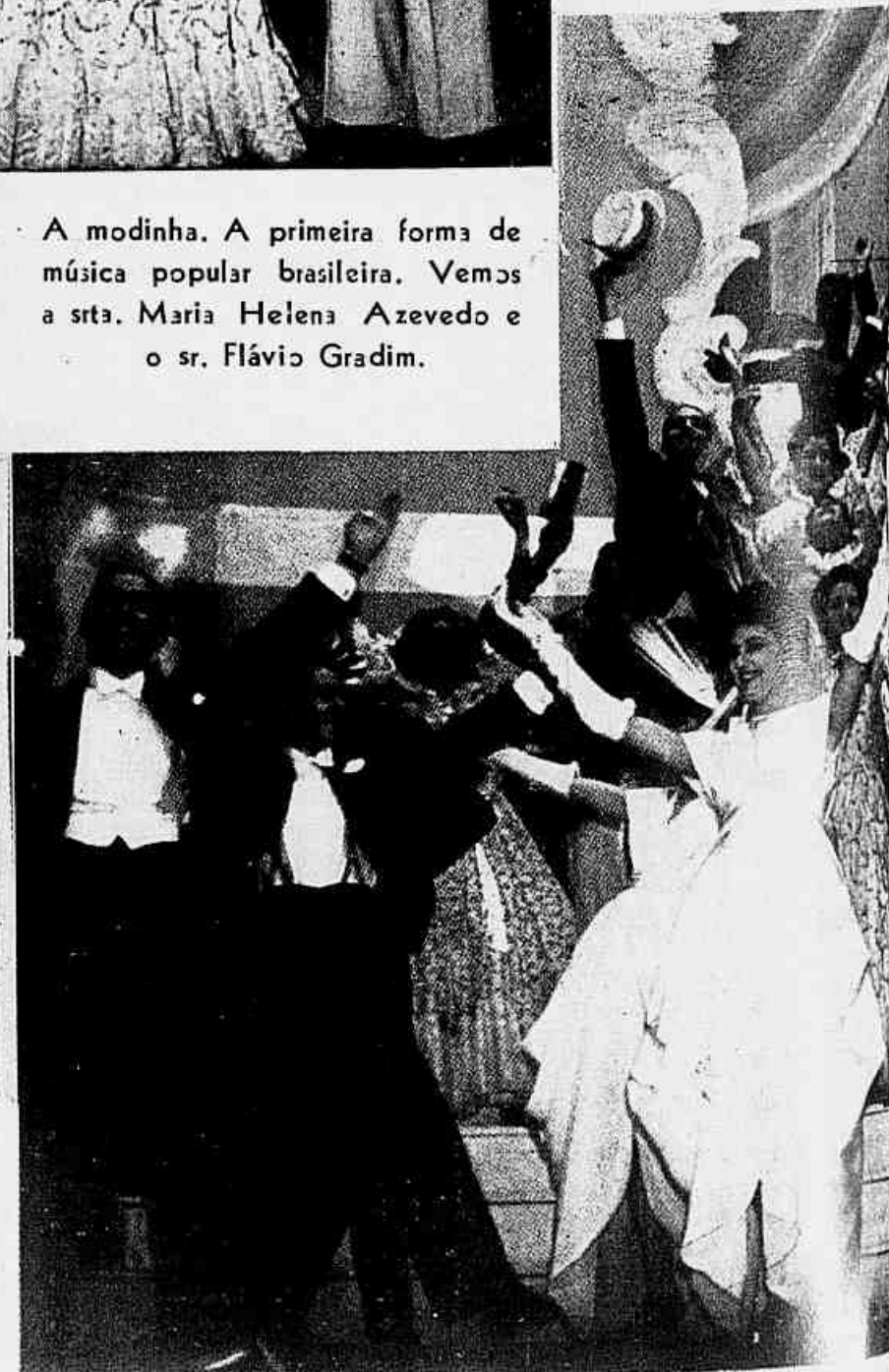
SAMBA

O final da apoteose do primeiro ato em que confraternizam o samba, o maxixe e a modinha. Os pares que dançaram o maxixe foram: srta. Lenira Ferreira com Alcides B. Mendonça Lima; srta. Maria José Roxo com Alcides Mendonça Lima Neto; srta. Maria Lucia Oliveira com Ernesto Caldas Barreto; Srta. Miriam Rocha com Ney da Fonseca Penha; srta. Moema Vergara com Paulo Moura; srta. Wanda Silvestre de Araujo com Paulo Portinho.



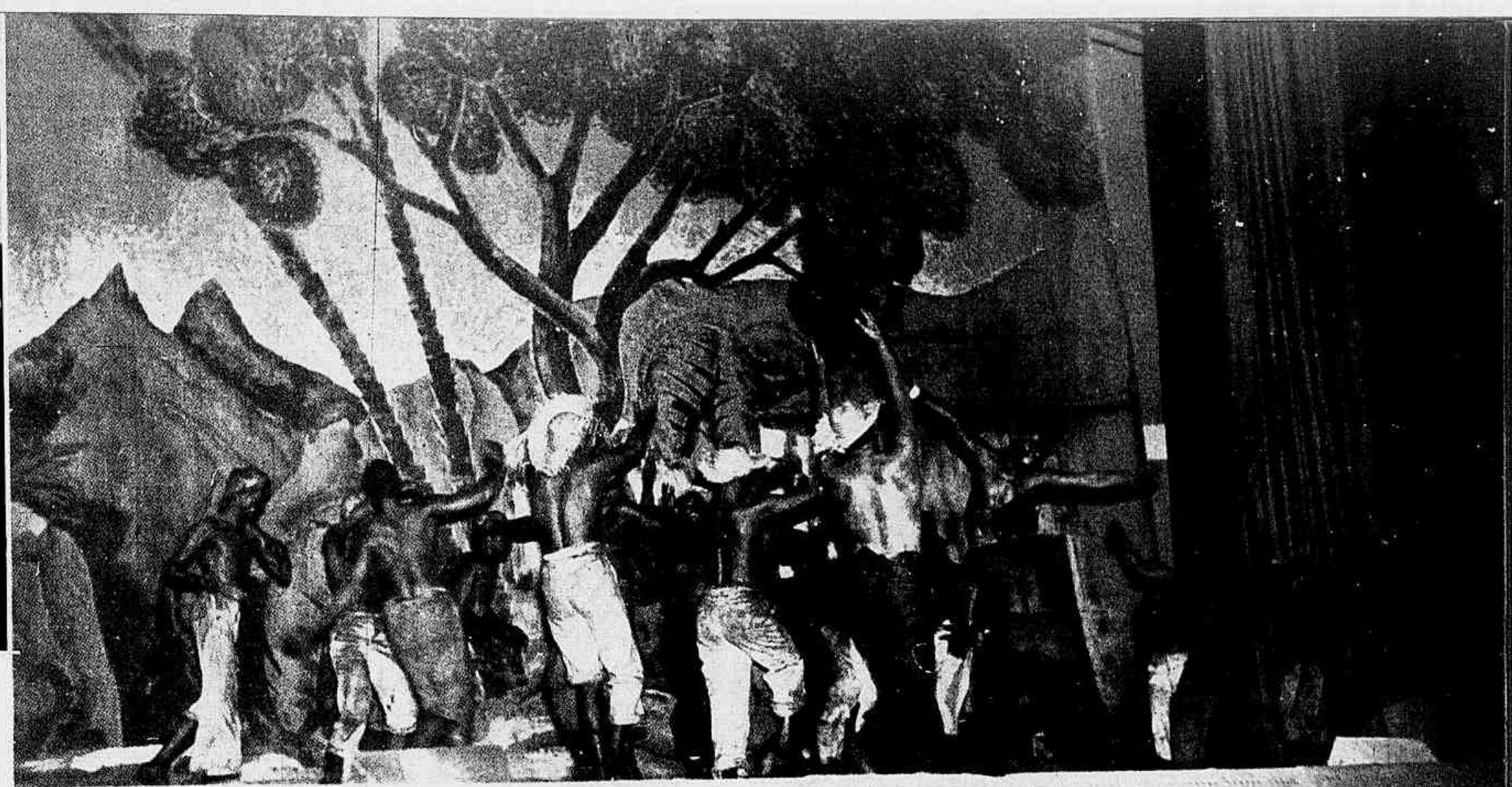
A modinha. A primeira forma de música popular brasileira. Vemos a srta. Maria Helena Azevedo e o sr. Flávio Gradim.

Notável aspecto de conjunto do quadro "Samba", apoteose do 1.º ato. No centro, ao alto, o cantor Cândido Bottelho, que tem por traz um índio, um negro e um português; as tres raças tristes cuja flôr é a música brasileira.





O par que dansou o maxixe isoladamente. Srta. Carmen Carvalho da Silva com o sr. Nestor Gonçalves.



Um dos detalhes mais curiosos do notável quadro. Nele também tomaram parte Aluisio Pelagio, Eurico Nogueira, José Carneiro, Mercio Teixeira de Carvalho, Sérgio Fortuna, Carlos Chester e Alcides Medeiros.

ma ser incompreensível aos americanos e às vezes aos próprios brasileiros...

O sr. Mota Durães, como chefe de importante firma industrial que é, foi incumbido de ir a Nova York, onde entrará em entendimentos sobre intercâmbio comercial com personalidades do mundo financeiro norte-americano, dos quais dará posteriormente um relatório.



Dois aspectos de conjunto do quadro "Negros" no qual podemos ver o cenário em que se destacam as senzalas. Foi o quadro que mais sucesso alcançou, sendo levado na primeira noite e levado à cena sempre sob aplausos incontidos. Os srs. Paulo Castilho e Carlos Reisen cantam interessante melodia. No quadro tomam parte Heitor Lima e Silva, Fernando de Lacerda Abreu, Pedro Nabuco, Adward de Almeida e Charley Lira.

* * *

NEGROS

*



Outro detalhe de "Negros". Vemos Carlos Reisen. No quadro também

estiveram Carlos da Cunha, Fanor Cumplido Junior, Geraldo Lobato, Carlos Mac Dowel da Costa, Henry Leonardos, Mario Mauês, Oscar Rocha e Raul Magalhães.



O BOTAFORA — De manhã cedo, pouco antes da hora marcada para a partida do navio, chega a família Mota Durães ao hall do Touring-Club. Hildebrando Feijosa, velho amigo da família, maneiro e bajulador, já estava de prontidão à sua espera. Com um forte abraço deseja boa viagem e começa a fazer recomendações de toda sorte. Mas "cadê" o Léo? Realmente ainda não chegara. Mariá fica um



Sra. Canto Sobral
e Srta. Vera Costa

pouco nervosa e diz:

— Será que esse rapaz vai esquecer-se da viagem? E' bem capaz disso.

Enquanto os minutos passavam, conhecidos da família vinham ao botafóra. Só se ouvia estalos de beijos nas faces e ruidos de abraços e despedidas.

Foi aí que chegou de repente, como um tufão, o Léo, que ainda trazia atrás de si duas morenas do "outro mundo", que não o queriam largar:

— Papai, "dá o fora" nesse pessoal! Está na hora!

Mota Durães fingiu que não ouvia e disse para os que lhe estavam próximos:

— Esse rapaz é a vergonha da família! E' uma perfeita nulidade.

Mas Léo não se importou e foi empurrando a família para a escada do navio.

Justamente nesse instante chega o fotógrafo do "Diário da Manhã" e todos se esquecem de navio, partida, despedidas... O que querem é sair na fotografia. Arrumam-se todos em um minuto, apremem-se uns contra os outros, fazem uma pose sorridente e... z-traz. Foi batida a chapa.

Mais descansados, os membros da família sobem ao navio que já se vai movimentar, acenando com os lenços e os chapéus para os que ficam. Na última hora o Feitosa faz a derradeira recomendação:

— Mota, não se esqueça de dar um abraço no nosso embaixador.



Família Milton
de Carvalho.



Vemos no camarote presidencial assistindo "Joujou e Balangdan" Benjamin Vargas. (Foto do D.I.P. tirados no intervalo e no desenrolar do espetáculo e nos dão ligeira idéia da grandeza).



Sras. Lou des Ribeiro e A. Lucas.
Srtas. Maria Couto e Cléo Itaquí

Sra. Renata Jann

EM NOVA YORK

Lentamente o navio se aproxima da grande metrópole norte-americana. No cenário avultam a estátua da Liberdade, os colossais arranha-céus e as torres de não se sabe quantas estações de rádio com prefixos complicados. Poucos minutos depois, a família Mota Durães passeia pelas ruas da grande cidade. Surge uma pequena discussão porque o Mota quer ir aos bancos, Maria às casas de modas, Dulcinha conhecer os famosos cinemas e Léo passear pela Broadway.

Nesse momento surgem pelo ar sons dum fox-trot de Goodman e Webb and Sampson, que deixam Léo maluco de uma vez por todas e fazem os outros membros da família esquecer suas predileções. Como caídas do céu, aparecem 6 novaiorquinas do "outro mundo", dançando, sapateando e sacudindo no ar uma bengalinha yankee. Léo fica logo com vontade de naturalizar-se norte-americano e Mota Durães pensa que não se pode nunca trocar um banco romântico de jardim por um banco de negócios...

Mas a família está um pouco triste porque não conhece Nova York e não tem alguém que a guie pela imensa cidade.

Para salvar a todos do impasse aparece um auxiliar do Consulado brasileiro, que depois de cumprimentar...

Mme. Lampeira
no intervalo.



Sras. Randa, Wigand Engelke e
Helio Lyrio; sr. Tte. Egon Prate



a es-
ornal"
uerem
nem-se
z. Foi
que já
os que
xador.

abraços lhes apresenta dois norte-americanos que os poderão levar a lugares mais interessantes, não só da cidade como da América do Sul. Quero lhes apresentar meus amigos e grandes amigos do Brasil, poderão acompanhá-los de agora por diante. São mrs. Robson e C. Robson. Muito prazer em conhecê-los", falou mrs. Robson. Mariá ficou espantada, exclamando: Mas falam o português? Meu pai foi cônsul "americano" no "Brasil" e quando voltou ensinou belo idioma "brrasilerro". Logo aproveitou-se do conhecimento que os norte-americanos mos-

travam do português e indagou: — Onde é o box? Robert virou-se e perguntou ao mesmo tempo em que o cumprimentava com um tapa nas costas de que Léo não gostou muito: — "Gôsta" de box? — "Topo qualquer parada", disse Léo. — O quêee? — Nada, é o idioma do Léo, interveio Dulcinha. Robert simpatizou um pouco com Mariá e ficou abismado quando Mota Durães explicou que Dulcinha era sua filha. Mas logo em seguida soube que o era de primeiras nupcias e disse em tom de galanteria: — Logo estranhei a mãe ser tão jovem e tão elegante como a filha!



bras. Feneia Real e
aulo Assumpção



Aspecto da ele-
gante platéia.



Mme. Carneiro a-
peria o e pet'culo



Aspecto das frizas.

Sra. Olga Bergamini de Sá
e Srta. Nair de Andrade.

Mariá um pouco modestamente notou que havia uma pequena diferença de idade entre elas, ao que retrucou imediatamente Robert: — Sim. A filha é muito bonita e a mãe é bonita muito. Não é essa a pequena diferença? E continuaram a palestrar. Disse Robert que eles poderiam escolher a primeira visita: Holly wood, um campo de esporte ou um cinema. Mas Mariá anotou: — Uma casa de modas também. — E' verdade, disse Robert. Tratando-se duma senhora elegante já devia ter percebido que isso era o mais importante.

RUMBA

Aparecem duas cubanas dansando maravilhosamente uma rumba. Até que enfim nós podemos dizer que existe na Terra alguma coisa diferente do que há em Marte ou em Venus. Foi o pensamento que Mary Frisbee e Gisah Campbell trouxeram a Léo, que apreciava a graça e espontaneidade com que as garotas dansavam "La Conga se Va".

NIGHT-CLUB

Noites depois Robert e mrs. Robson levaram a família Mota Durães a um "night-club" novo-iorquino, onde assistirão ao show. Mrs. Robson é uma inte-



Mme. Moraes
lê o programa.



residencial
angdant
do D.I.P.
desenrol
idéia d
da grande





Vai começar o Cidade de São



Os Leques

Um dos quadros mais interessantes foi o dos leques. Neste flagrante vemos o momento em que desfilava o leque egípcio (Sra. Baby Cerquinho Prado) que causou grande sucesso pela reconstituição da indumentária e dos costumes do velho país do Nilo.

gem de volta, durante a qual visitariam demoradamente alguns países americanos. Mrs. Robson aceitou imediatamente, tendo em vista pesquisas arqueológicas. Robert ficou contente por poder acompanhar Maria e Dulcinha. E assim embarcaram todos no navio.

Duas pessoas não se deram bem com o início da viagem. O Mota Durães por ter encontrado no convés duas lourinhas, Sheila e Betty, com quem fôra ao cinema



Já no Rio de Janeiro os americanos e a família Mota Durães vão apreciar o samba que na sua origem é do morro, vivendo entre os malandros e as moças da Favela, e depois passa para os granfinos e granfinas que o dançam elegantemente nos salões. O quadro apresenta um desses salões, que as nossas fotografias reproduzem.

ressante senhora de 30 anos, arqueóloga e apaixonada por questões científicas. Está com vontade de visitar o México afim de estudar as ruínas dos aztecas e toltecas.

Mal entra no club um jovem par, Mickey Schnandek e Norah Gallo, põe-se a dançar com sucesso o jitterburg, dança em voga na América do Norte há cerca de dois anos. Léo fica entusiasmado com as acrobacias e peripécias do par, pedindo bis com muitas palmas.

Terminada a dança, Mickey aproxima-se do microfone e com voz entrecortada pelo cansaço anuncia o último número: a cantora Barbara Hellok no blue "Can't help lovin dat man".

Fôra extremamente agradável a noite do night-club. Caso o pudesse, a família Mota Durães continuaria a vida inteira em Nova York. Mas estava se aproximando o momento da partida.

EXCURSIONANDO

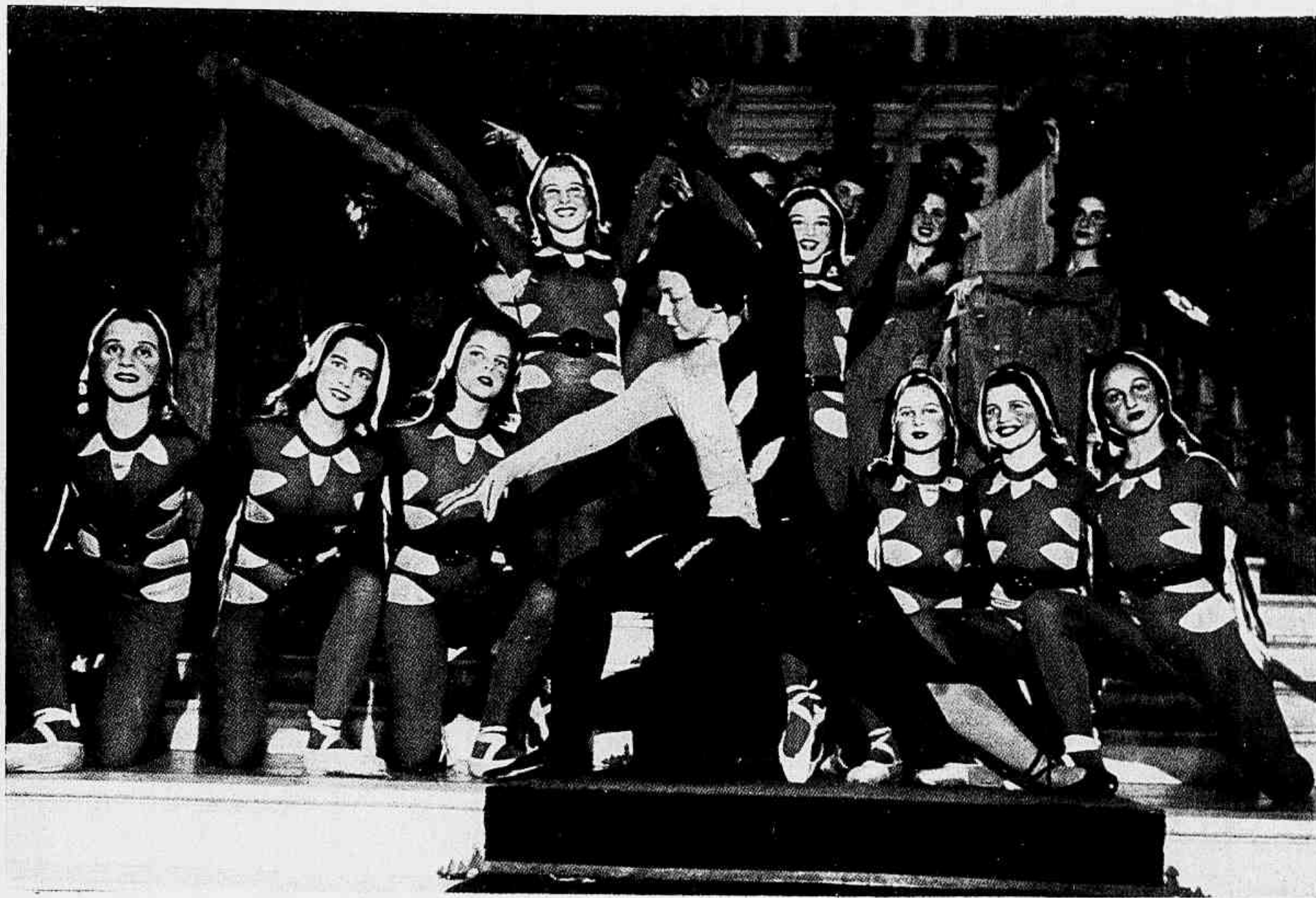
Os brasileiros simpatizaram muito com os norte-americanos e convidaram-n'os para a via-

Práia de Copacabana

Flagrante do quadro Práia de Copacabana, em que vemos as sras. Anete Fraga e Plácida Wester e as srtas. Sílvia Régis de Oliveira e Liliane Filgueiras.



ato de São Sebastião



Florestas da Tijuca

Interessante aspecto de conjunto do quadro Florestas da Tijuca. Na frente está o "Curupira" (sra. Peggie Morse) e logo em seguida os pirilampus. (meninas Maria de Lourdes Protes, Nata Randa, Lislinha Lyrio, Haydée Gonçalves, Sonia Engelke, Vilma Lemos Cunha, Tamara Capélér e Berta Rosenblatt. Ao fundo estão os "Espíritos da Floresta".

em Nova York. Elas o procuraram para conversar um pouco, justamente no instante em que ele estava com personagem importante. Deu um jeito para mandá-las embora e como desculpa ao "graúdo" disse:

— Essas senhoritas são filhas do embaixador da Urânia.

— Mas devem estar viajando incógnitas porque o nome delas não consta na lista de passageiros.

— É verdade, estão viajando incógnitas.

A outra pessoa que não gostou da viagem marítima foi o Léo. Apareceu de repente em roupas de banho e disse: — Estou me "desmilinguindo" todo. Não aguento mais.

Mas o México estava à vista.

MÉXICO

Enquanto a arqueóloga procurava múmias e monumentos, o resto da turma

Cucumbyzinho

Daisy de Carvalho na cortina "Cucumbyzinho" que dançou com música de Francisco Mignone.

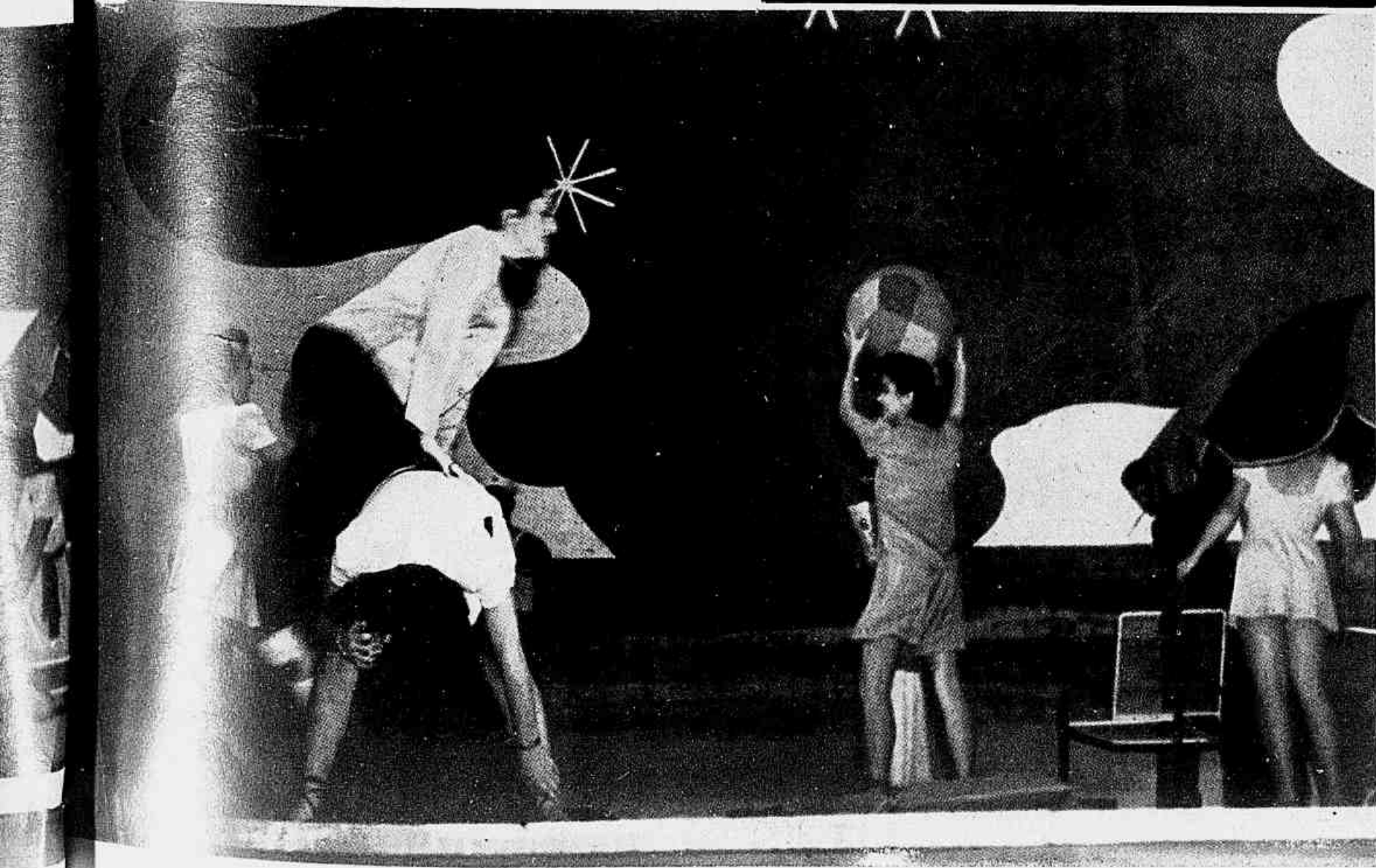


Promenade

Numa ligeira "cortina" a gentil senhorita Abiah Carvalho Rocha bailou admiravelmente.

foi apreciar os bailados das vendedoras de frutas, flores e amendoim. Pelas ruas passeavam moças com trajes típicos, um moleque, um mexicano e a famosa moça da Paloma.

Outro aspecto do mesmo quadro. Nele estão as "banihtas" pulando carnic e jogando bola. São as sras. Stella Maria Aranha, Maria Tostes, Gilda e Neide Calaza, Dulce e Maria Aparecida Cardoso de Almeida e Maria Helena Pires de Castro.



CASINO



Estas "girls" fizeram grande sucesso pela harmonia de conjunto que revelaram. Eis um flagrante dos seus bailados. São as sras. Mary F. i. bee, Ruth Olsburgh, Sheila Henshaw, Betty Crocker, Maisie Gerret, Lilian Rolfe, Mary James, Barbara e Peggy Davenport, Betty Craigier, Sybil Cooper, Joyce Anderson, Jean Parde, Maureen Sewel, Lydia Brooke, Delza Avelar.

Ouviam-se várias músicas: "La Paloma", "Cielito Lindo", "Allá en el Rancho Grande".

Nesse espaço de tempo a arqueóloga estava descobrindo o osso do dedo mindinho do pé de Guatimozim. Quando Léo soube disso, ficou zangado com tanta bobagem junta. E caiu na brincadeira ao som da "Jarabe Tapatio".

Um dos números mais interessantes do quadro: A sra. Maria Julia Rocha e o sr. Roberto Rocha, cantando a batucada "Gran-finos".



A Vitória Régia e a Noite do bailado Jardim Encantado. São as sras. Nini Theilade e Suzana Fos.

Jardim Encantado



Flagrante do quadro Jardim Encantado em que se vê o cenário, as folhas de outono e as plantas.

CUBA

Na ilha de Cuba, Léo não quis mais saber nem de ficar perto da arqueóloga, pois poderia contaminar-se com o vírus da arqueologite. Saiu a passeio com a Dulcinha, admirando as cubanas que a todo o momento dansavam rumbas fenomenais.



A Sombra do Jardim. É a senhora Dinah Monteiro Cardoso.

— Depois do samba é a música da terra que mais gosto, disse à Dulcinha.

ARGENTINA

Numa rua que a penumbra tornava algo romântica, um homem tocava acordeão, quando começou a dançar "La Cumparsita" um ele-



Em cima: A todo momento a sra. Darcy Vargas pe coria os camins incentivando e auxiliando moças e rapazes. Nes'e flagrante vemos a primeira dama do país endi eitando a fantasia duma intérprete de "Carnaval", s'ra. Maria Cislina de Mendonça.



Em cima à esquerda: Por gentileza da s'a. Mendonça Lima pudemos entrar nos camins de "A flôr amcrosa de tês raças tistes". Nes'e flagrante aparecem as "indias" em deradeiros preparativos para o seu quadro.

A lado: — Aquí vemos a sra. Darcy Vargas entre as participantes do quadro "B.ile da Ilha Fiscal" s'as. Moura Monteiro, José Willensens e Bernardez Salem.

"JOUJOUX E BALANGANDANS DE 1941"
SUPEROU MINHA ESPECTATIVA.
RENOVO, POR INTERMÉDIO DA "REVI-
TA DA SEMANA", MEUS AGRADECIMENTOS A
TODOS QUE CONTRIBUIRAM PARA ESSE
GRANDE ÊXITO.

Darcy S. Vargas
27/12/1941

sons que cada vez mais aumentam. — São os negros — diz Dulcinha. Vieram arrancados do calor de sua paisagem, do concheço de sua terra. E em vez de odiar a nova terra a tornaram fecunda com o seu labor, fazendo



Es'e senhor foi o "ponto" do espetáculo.

Asp'cto do momento em que Gaó deu início à "ouverture".

gante par. A família Mota Durães e os Robson apreciaram o tango até ao fim.

A FLOR AMOROSA DE TRÊS RAÇAS TRISTES

Aproximando-se do Brasil os viajantes ouvem ruidos de atabaques e ganzás. E' a música dos índios que junto com a dos portugueses e a dos negros formou a "flor amorosa de três raças tristes".

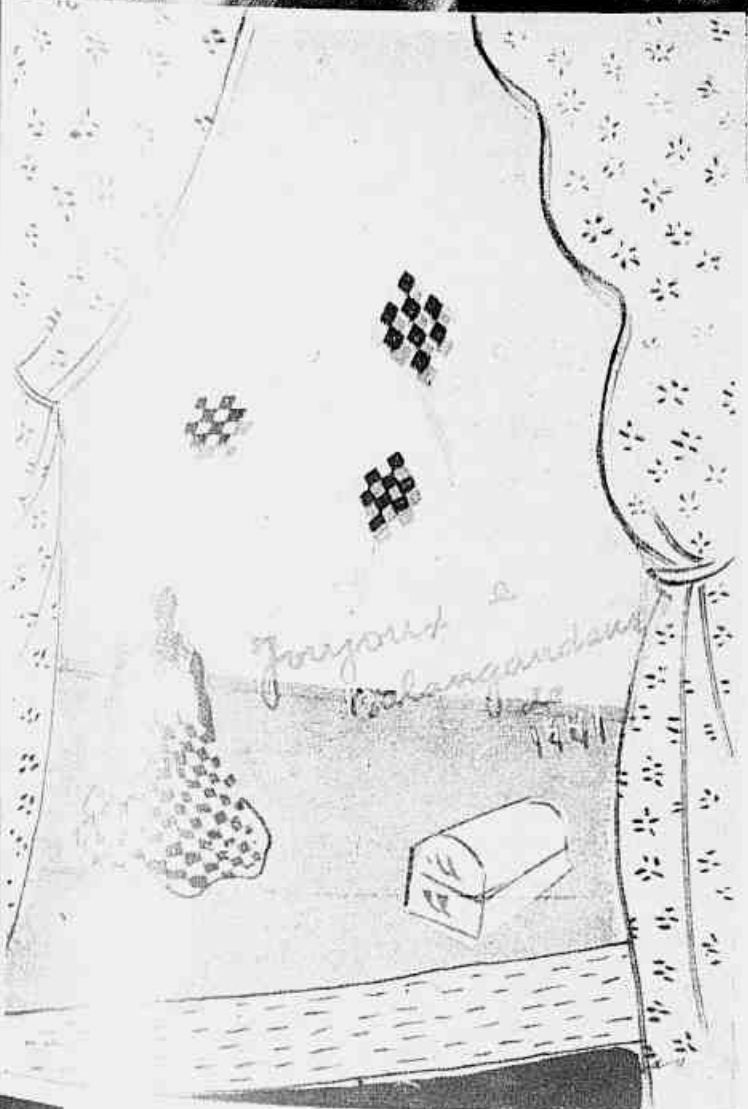
Mota Durães explica a mrs. Robson: êsses ritmos bárbaros e soberbos são dos índios, os donos da terra. Quando a civilização aqui chegou já os encontrou.

Aproximam-se mais. O cacique levanta-se no meio da tribo e dando um brado inicia a bela dança em que todos tomam parte. Depois chegam sons musicais de portugueses. Léo afirmou:

E um dia, cansados de viajar, encontraram uma terra cujo chão tinha a fartura do Paraíso. Era o Brasil.

Ao som de um fado as cachopas e os rapazes dançam numa festa popular.

De repente, todos se admiram com





S.S. E.E. o Visconde e a Viscondessa de Ouro Preto. Estão em primeiro plano, ao fundo do pátio da Ilha Fiscal. São o sr. Afonso Celso de Ouro Preto, neto do visconde, e a sra. Afonso Celso Meira. No desenrolar da primeira parte do quadro recebem os convidados que são anuncia-

BAILE da ILHA FISCAL

A SRA. LEDA GALLIEZ TERMINA O QUADRO DOS LEQUES ENTREGANDO "O LEQUE DO IMPÉRIO" AO SR. MOTA DU. RÃES, QUE O MOSTRA À ARQUEÓLOGA MRS. ROBSON (SRA. PLINIO UCHÔA). ESTA DIZ QUE NÃO PODE FAZER IDÉIA DO AMBIENTE EM QUE O LEQUE VIVEU, POIS NÃO TEM NOÇÃO DAS GRANDES FESTAS DO IMPÉRIO. O SR. MOTA DURÃES EXCLAMA: — NUMA NOITE, EM 9 DE NOVEMBRO DE 1889!... E AS COR. TINAS FECHAM-SE LENTAMENTE, ABRINDO LOGO EM SEGUIDA PARA O BAILE DA ILHA FISCAL.



Recebidos todos os convidados vão ser iniciadas as quadrilhas em que tomarão parte 22 pares: Lady Preymn com sr. Jorge Ludolf; sr. Jack Alvez Lima com a sua sra.; sra. Julio Monteiro com o sr. Pancho Murature; sra. Leite Garcia com o sr. José Williamsen; sra. Joaquim Proença com o sr. Luiz Fernando Bocayu; sr. Carlos Guinle Filho com a sua sra.; sra. Ronaldo Guimarães com o sr. Oswaldo Lindgren; sr. Cecil Himz com a sua sra.; sra. Roberto Boavista com o sr. Ataliba Pompeu do Amaral; sra. José Williamsen com o sr. Julio Senna; sra. Mario de Castro com o sr. Angelo Sertório; sra. Ary de Castro com o sr. Claudio Martin; sra. Maria Pederneiras com o sr. Serzedello Correia; sra. Adelaide Ludolf com o sr. Carlos Chester; sra. Branca Silveira com o sr. Carlos Rheingantz; sra. Cecilia Motta Maya com o sr. Aguiar Moreira; sra. Celina de Barros Liberal com o sr. Wladimir Alves de Souza; sra. Flora Snell com o sr. J. Torres de Oliveira; sra. João de Souza Leite com o sr. Alberto de Faria Filho; sra. Léa de Affonseca com o sr. Teodoro Arthouy; sra. Lucinha Proença com o sr. Oscar Simon; sra. Maluh de Ouro Preto com o sr. Cavalcanti de Lacerda. Os dois flagantes fixam aspectos de damas e cavalheiros, antes e durante a quadrilha.

Loanda! Loanda!
Oia... vem me "res-
posta"

Na Senzala Grande
O canto vai cres-
cendo
O negro "tá" suando
E o batuque "tá"
fervendo

A noite vai descam-
bando
O dia vai raiando."



Ao iniciarem-se as quadri-
lhas. Um fidalgo convida uma
dama para a clássica dança
da época imperial.

com que se multiplicassem
os campos afora.
Ouvia-se distintamente o
canto do batuque da sen-
zala:

"Zabumba de bombo
Bater de ganzá
Cantigas com caracaras
E... o negro gritou
Loanda! Loanda!
Onde é que tu estás?
O dia morrendo
A noite vem vindo
O sol se escondendo
E a lua surgindo
E... o negro onde está?
Batuçando na Senzala
Batuçando na Senzala
Até se "cançá"
Até se "cançá"

E pela noite a dentro
Só se ouve o lamento
Do negro a "chamá".





Está se aproximando outro convidado: O Internuncio Apostólico (sr. Alexis de Miranda Jordão) que é recebido pela sra. Condessa de Motta May (sra. Cecília de Motta May).

Ia começar a apoteose da música brasileira. Em primeiro lugar veio a modinha; em seguida o maxixe e logo depois o samba. E com os três em cena finaliza a primeira parte da viagem.

Feitosa no cais do porto falava mal do relatório e das entrevistas de Mota Durães, que regressara ao Rio, quando se encontra com este e entre felicitações e bajulações afirmou que se fosse governo lhe entregaria uma embaixada.

CIDADE DE S. SEBASTIAO DO RIO DE JANEIRO

Na capital brasileira a família Mota Durães mostra aos



Chegam S.S. E.E. o Ministro de S. M. Britânica a Rainha Vitória, e sra. São representados por sr. e sra. Wilson Young. O cumprimento da época, rigorosamente executado, foi surpreendido pelo nosso fotógrafo no flagrante acima.



Um dos pares que dansaram na Ilha Fiscal. São a sra. Roberto Boavista e o sr. Ataliba Pompeu do Amaral.

Robsons o samba dos "granfinos" e o samba dos morros com os seus bailados e músicas características. Depois os leva a Copacabana, a praia mais bonita com as banhistas mais encantadoras do mundo. Dia a dia Robert gosta mais do Rio e numa tarde visita as florestas da Tijuca com seus mistérios e suas lendas, e depois um jardim encantado em que assiste a bailados clássicos nos quais a sedução do jardim procura separar dois noivos com o auxílio da vitória-régia fatal.

Enquanto isso, a arqueóloga se delicia com os leques antigos e com a reconstituição do baile da Ilha Fiscal, a que



Um detalhe do Baile na Ilha Fiscal. S. E. o Ministro da Marinha Barão de Ladário (sr. Luiz de Albuquerque d'Orey) ao lado duma senhora da nobreza (sra. Roberto Boavista). Ao alto: Chegam S. S. E. E. o ministro de Portugal e Senhora, são o sr. Principe Czartoryky e S. E. a Sra. Embaixatriz Nobre de Mello, que num gesto de fidelidade e delicadeza representou no baile de 1941 a ministra de Portugal no baile de 1889.

comparecem os imperadores. Vão a um "night-club", em que se divertem bastante e ouvem a batucada "Gran-finos". Robert termina ficando noivo de Dulcinha que, para pôr à prova

fidalgos que tomou parte na Quadrilha dada no quadre "Baile da Ilha Fiscal". Seriam apreciadas as condecorações e a vistosa indumentária que deram realce a reconstituição do último baile da marquês. E' o sr. Carlos William de Sá e Rita Chatter



Belo aspecto do quadro Carnaval, apoteose de "Joujoux e Balangandans de 1941" em brilhante coreografia de Luiz Otávio, com música de Ari Barroso e letra de Luiz Peixoto, que foi o organizador geral da "fêrie". Nele entraram ciganas, rumbas, baianas, arlequins, palhaços, pierrots, pierrettes, índios, pretos e diabos. Confetti e serpentinas enfeitavam o ambiente carnavalesco.

Belo aspecto de conjunto em que se vê o cenário de Souza Mendes e Luiz Peixoto. Nesse momento chegavam as baianas (Srtas. Jenny Himz, Helena Cavalcanti, Maria Helena Simmonard, Maria Lucia Cabral, Lucy Serra, Bolé Quiroz Mattoso, Dinah Sampaio, D.iva Rosas, Iva Caldeira, Moema Vergara, Zoé Fornari, Terezinha Dutra Neves, Nzusa Nogueira, Maria de Lourdes Cabral e Nagib Necter.



Carnaval

Duas "pierrettes". São Derly Sodré e Ofélia Domingues.

é a apoteose culminante de "Joujoux e Balangandans de 1941", em que dezenas de moças bonitas, com as fantasias coloridas mais bizarras, cantam alegremente as músicas dos últimos carnavais. É uma epopeia de música, de juventude, de serpentinas e confetti. Mas Robert resiste à prova. É que o americano estava amando verdadeiramente a carioca Duleinha...

Um detalhe dos "marinheiros durante o Carnaval. São as srtas. Elam da Mendonça, Remy Fonseca Martins, Blanca e Martha Hernandez.



JORNAL DAS FAMÍLIAS



Casaco de lã cinza, em xadrez. Mangas amplas, bolsos laterais e saia godet.

CRÔNICA DA MODA

A despeito de ainda estarmos no inverno, vestidos escuros estão em minoria; a moda, se renovando, faz-se mais alegre e mais encantadora todos os dias. Mesmo os vestidos para dia, sempre práticos, trazem uma grande fantasia no corte, silhueta e nos detalhes, assim como a associação de tecidos e coloridos. Muitas variações encantadoras sobre temas dos casacos, das duas peças, do *tailleur* e do vestido-*chemisier*! As fendas e guarnições assimétricas, nervuras e pregas finas dispostas de maneira com-

pletamente nova, cintos interessantes, bolsos decorativos sublinham as originalidades desses modelos. Um vestido de crepe *bois-de-rose*, cujos bolsos são colocados logo abaixo do cinto, tem o forro côr de vinho arroxeadado; e o chapéu de feltro, as luvas de camurça, assim como o cinto, são deste mesmo tom.

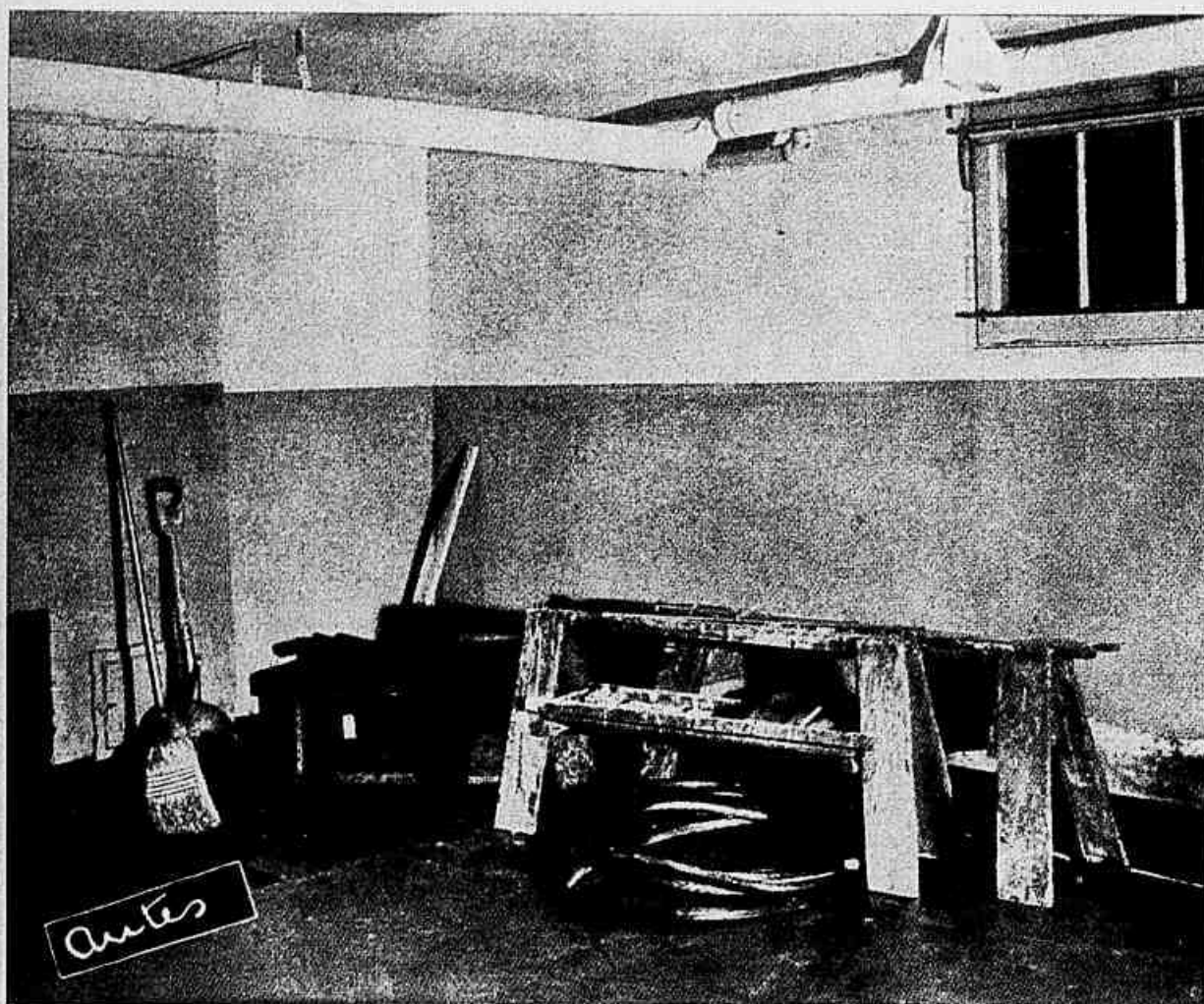
Num vestido marron a pala e os bolsos

são de tecido marron, mas com listas verdes. Os tecidos listados continuam a agradar e muitos são os vestidos nos quais as listas são trabalhadas em diversos sentidos. As saias e blusas têm um papel muito importante na moda atual. Muitos são os vestidos acompanhados seja por um *bolero*, casaco curto ou *redingote*, porque os *ensembles* triunfam em toda a linha.

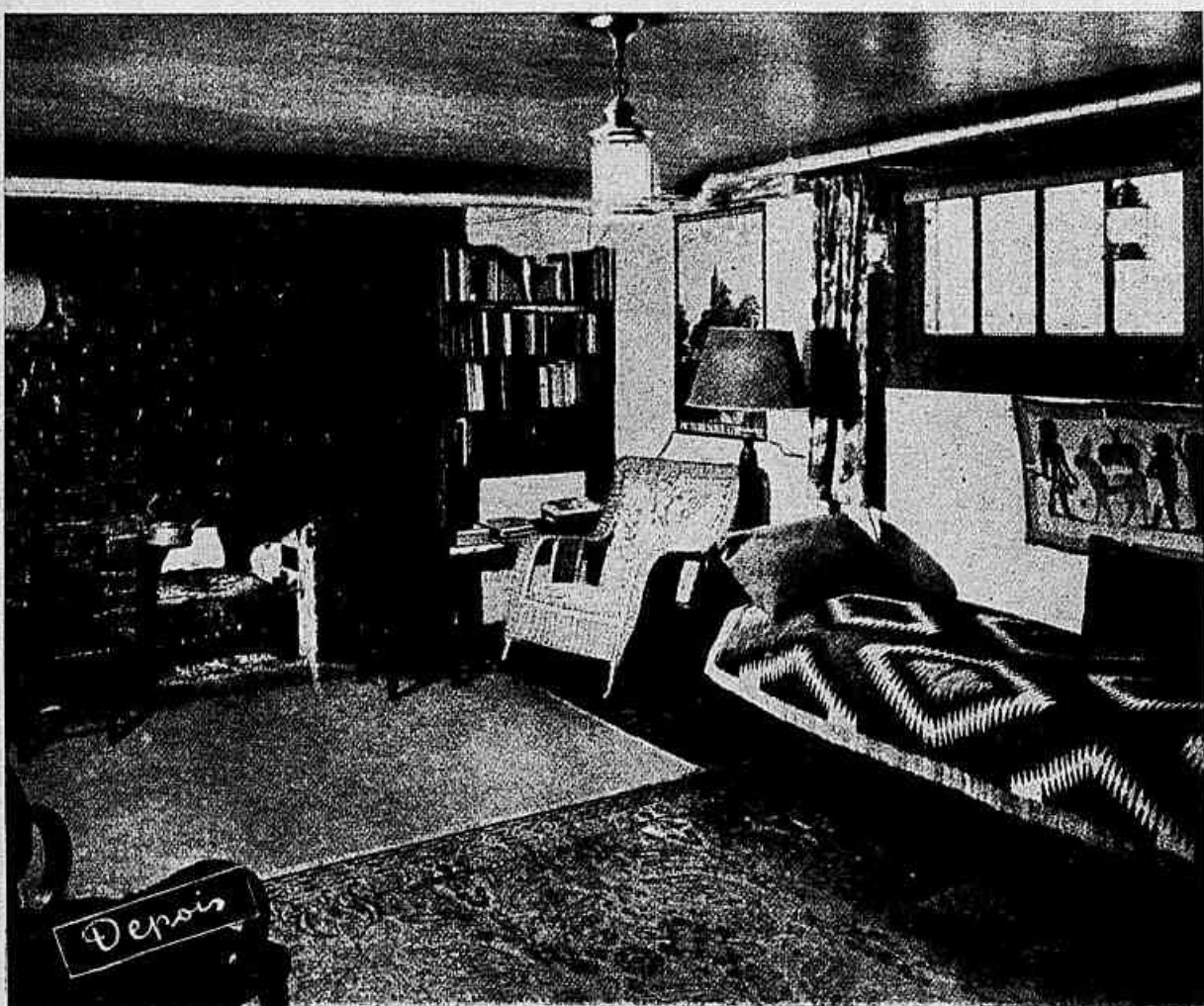
Numerosos são os vestidos executados com crepes e renda.

Muitos modelos de saia com *corselet* e *bolero* de crepe *marocain* acompanhados por blusa de renda ou de tecido contrastante. Nos vestidos para a noite nota-se que os decotes já não são tão grandes nas costas, alguns mesmo tendo um muito pequeno decote e manguinhas *bouffantes*.

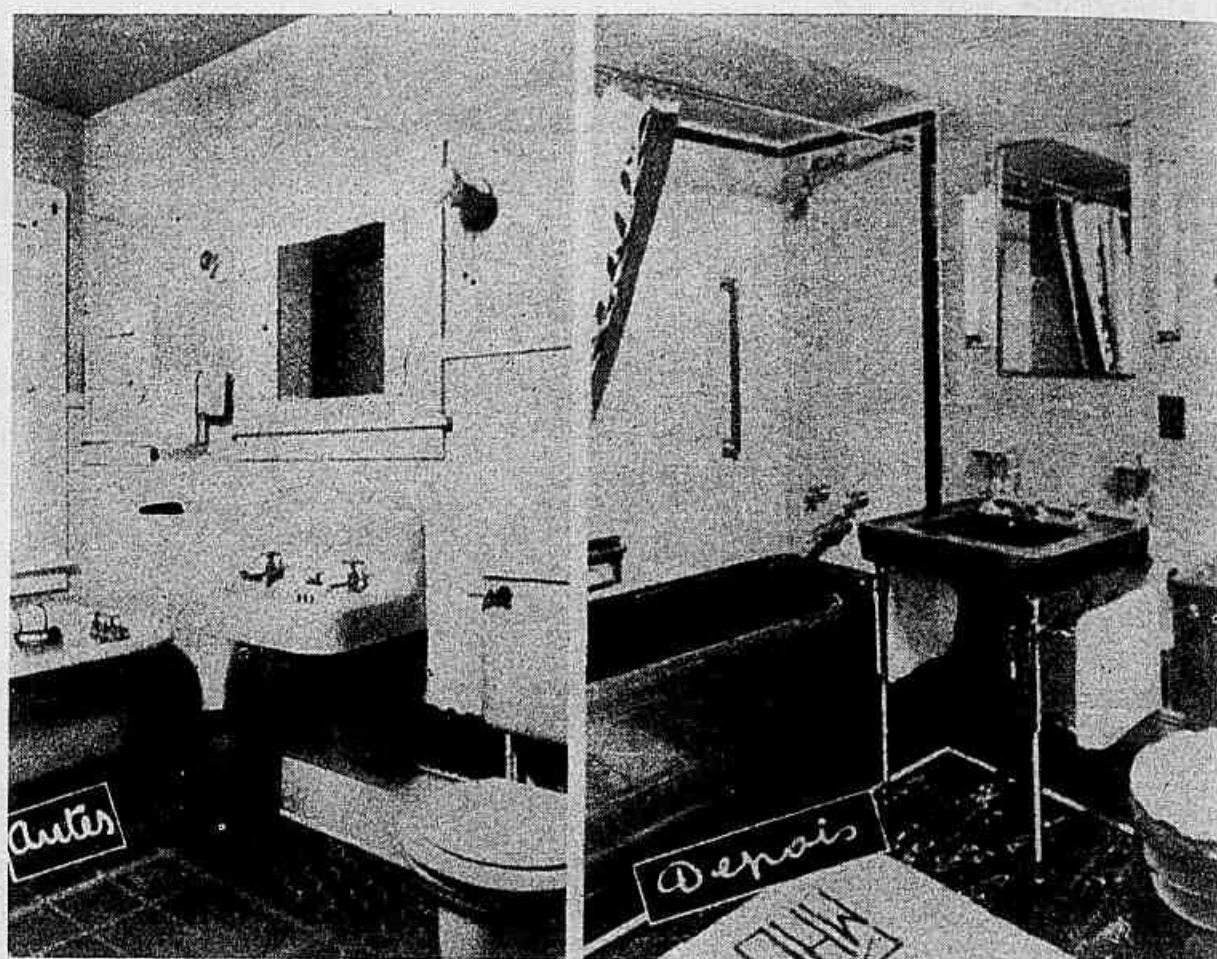
Marinette.



OS PORÕES oferecem muitas oportunidades de remodelação. Ocultam-se os encanamentos, instalam-se novos assoalhos e paredes, remodelam-se a pintura. Os proprietários inteligentes utilizam esses espaços para fins lucrativos.



UMA ALTERAÇÃO feita com o mínimo de despesa e trabalho. Uma limpeza completa, nova pintura, novo material de iluminação e mobília simples possibilitam o surgimento de uma agradável sala. Na remodelação de um porão, um pilar de suporte — aparentemente um obstáculo — pode ser utilizado como o centro de uma mesa redonda.



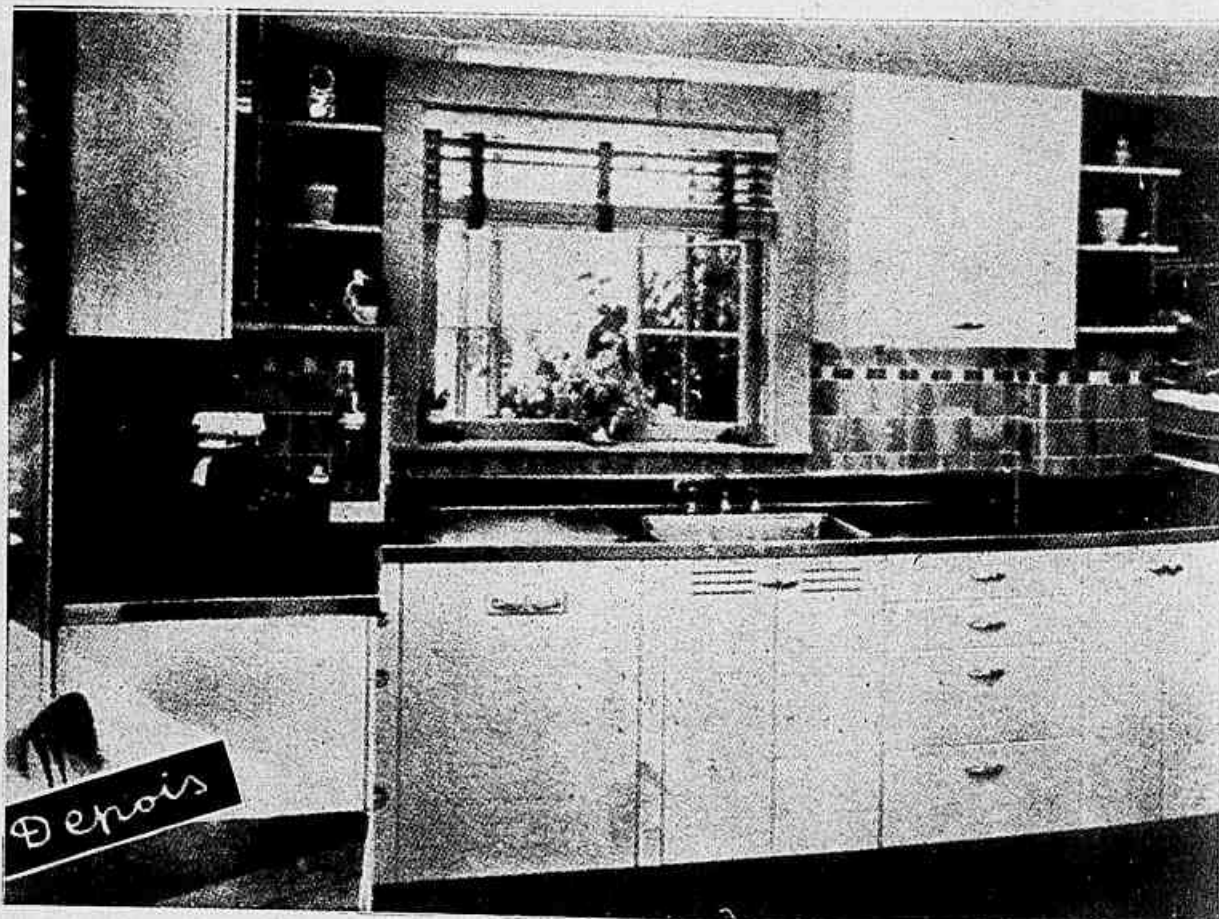
SERVICAL, mas antiquado. Coletor de água servida impróprio. A janela (há uma outra no lado oposto) é inútil, permitindo ainda a entrada de poeira e tornando o ambiente duplamente exposto ao calor.

COM NOVOS UTENSÍLIOS, ambiente mais atraente e de mais fácil asseio. Eliminação da janela. Nenhuma mudança essencial no encanamento.

Vale a pena

Milhares de pessoas reconhecem a deficiência das instalações da casa em que habitam. Criticam essa deficiência e se referem a um futuro precário em que será adquirida uma vivenda mais consentânea com a nossa época e mais em dia com as exigências do bom gosto. Passam-se os anos e essas criaturas não chegam a perceber que, com um pouco de boa vontade e um mínimo de dispêndio mil coisas podem ser feitas em uma casa comum, no terreno dos melhoramentos. Alguns cidadãos que se julgam com alma de artista e que gastam um bom dinheiro no teatro, vivem durante o melhor de suas horas em ambiente de mau gosto gritante.

O aproveitamento inteligente de uma casa pode melhorá-la 30 por cento em suas condições higiênicas, e 60 por cento em sua expressão estética.

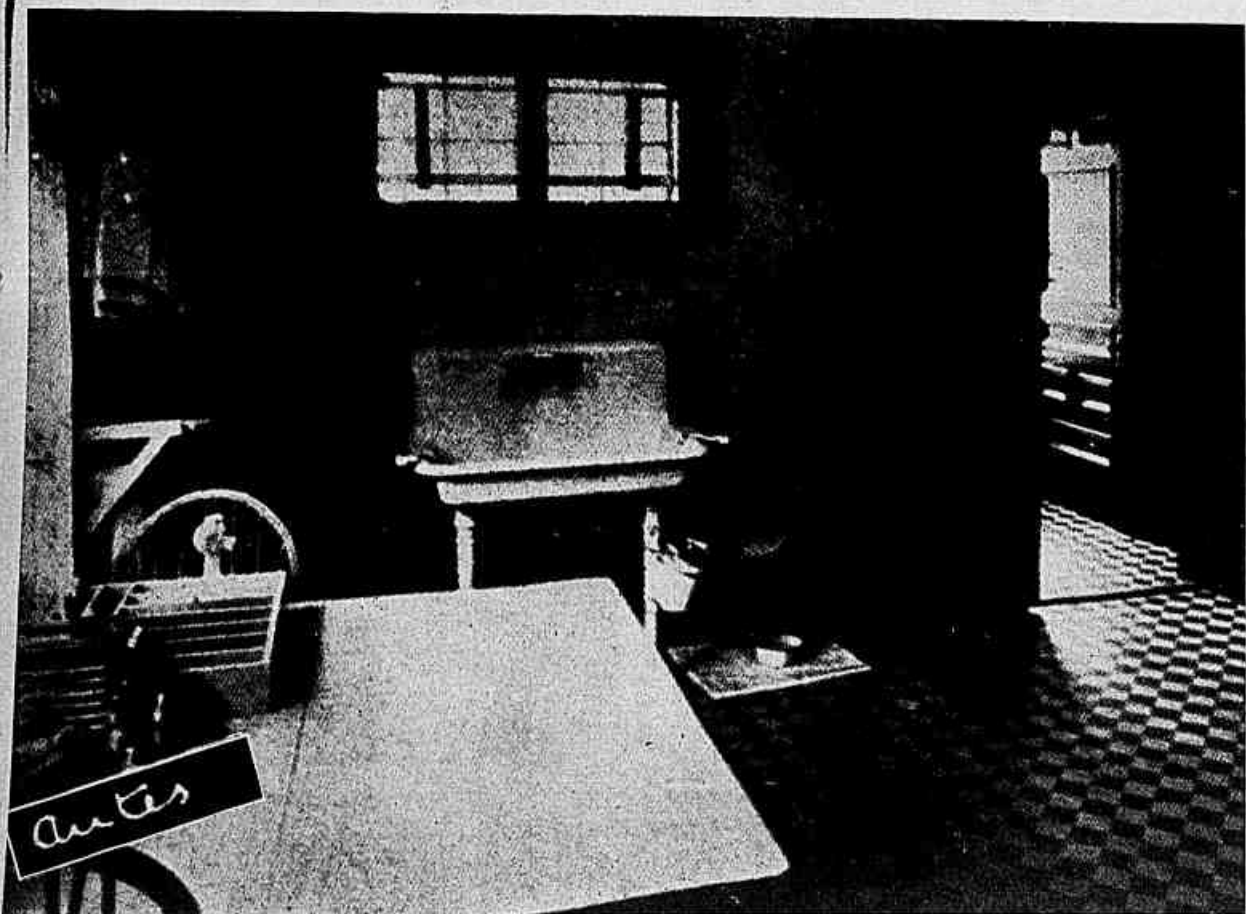


A MESMA COZINHA REMODELADA. Janelas alarguecidas; novo armário, com três vezes maior capacidade (a eliminação de uma porta inútil à direita, permite utilizar mais espaço).

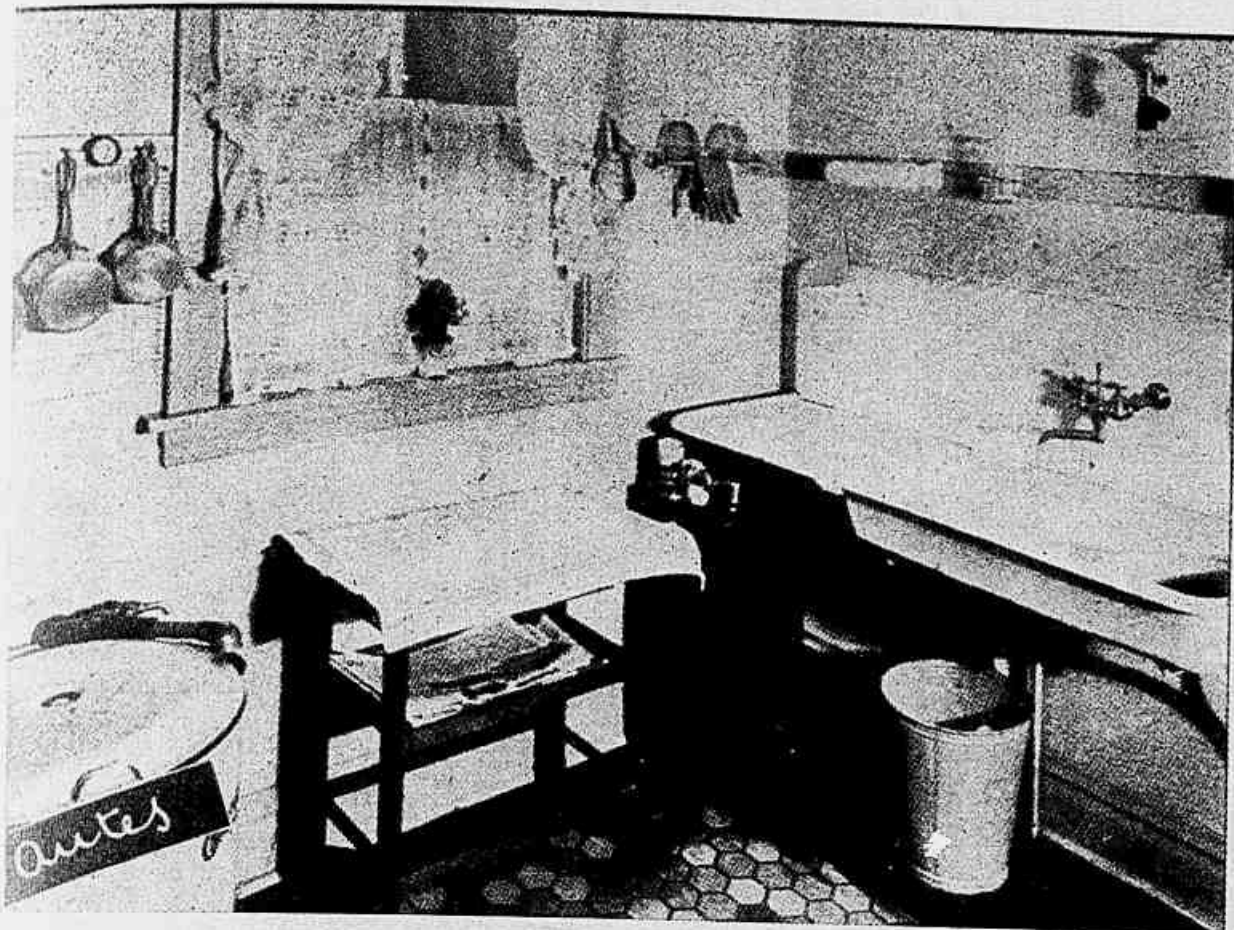
Onde se deve procurar o tipo primitivo das antigas igrejas

Durante muito tempo, acreditou-se que as antigas igrejas eram construídas na imitação dessas abobadas naturais que se formam nas florestas, a aproximação dos galhos e cumes das árvores. Esta idéia, que

fazia lembrar as florestas sagradas das druidas, tinham encanto e verosimilhança, mas há um século que a erudição positiva do cientista S. Boisserée, destruiu tudo isto. Este arqueólogo demonstrou que é na arquitetura bizantina-romana, que se deve ir procurar o tipo primitivo dos mais antigos templos cristãos. Aliás, esta forma



ESTA COZINHA E' INCONVENIENTE por várias razões. E' pobre de luz, seus petrechos são de difícil limpeza e muito mal distribuídos. Uma dona de casa preparando uma refeição caminha cerca de 8 mil pés nesta cozinha. Uma arrumação mais inteligente diminuirá esta cifra de 50 por cento.



PIA DEMASIADAMENTE BAIXA e sem superfície útil suficiente. Por outro lado, colocada em posição imprópria, obrigando o transporte de pratos através da sala. Seria mais racional que a pia estivesse sob a janela, o que traria ainda a vantagem de se poder vigiar as crianças que estivessem brincando no pátio.



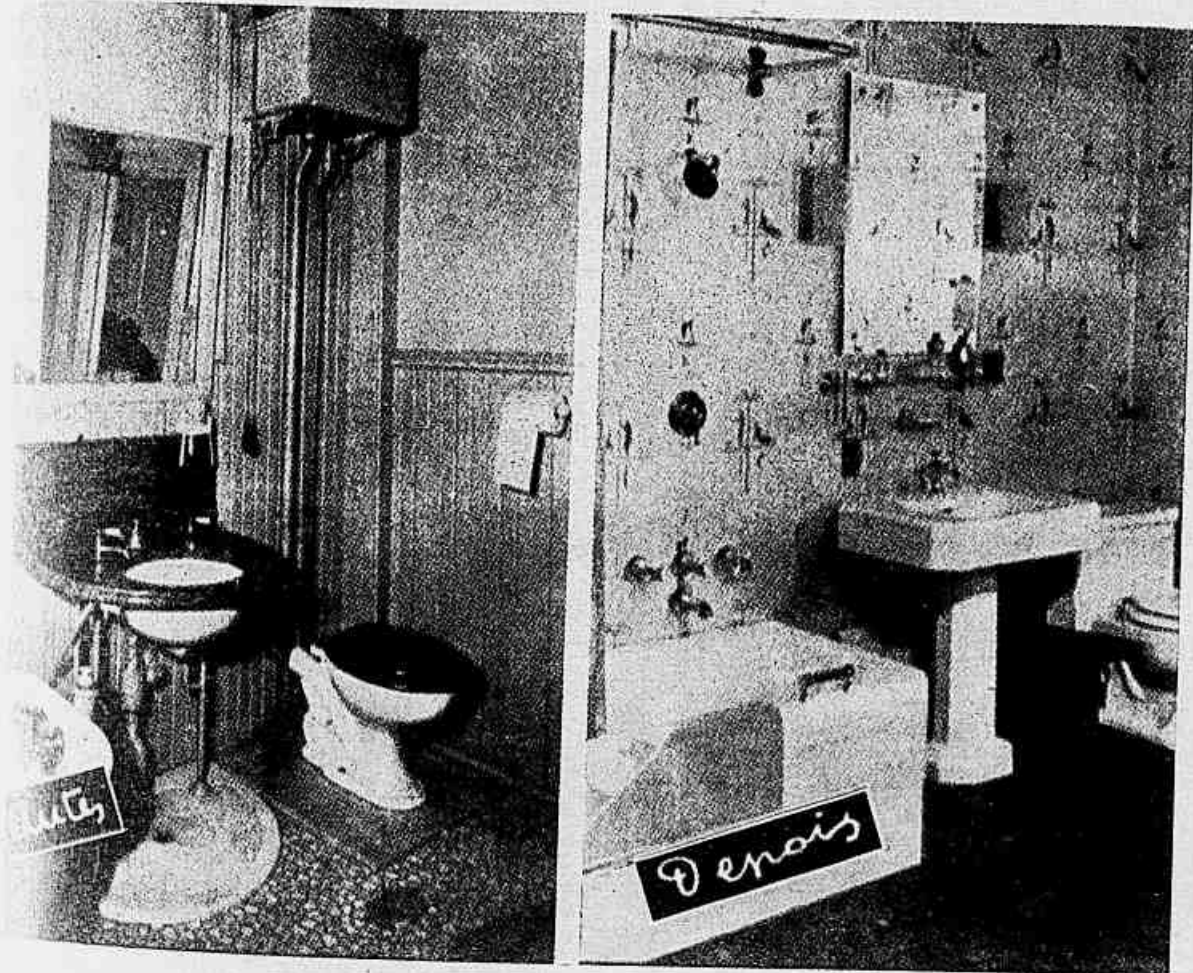
A ALTERAÇÃO, por outro lado, dá melhor claridade, mais asseio e maior eficiência. Os elementos básicos no plano de uma cozinha são os seus três centros de trabalho — o refrigerador, a pia e o fogão. Uma disposição inteligente: o refrigerador próximo à entrada de serviço, o fogão do lado da porta da sala de jantar e a pia entre os dois.

modernizar-se

Nestas páginas, sobre apresentar sugestões que orientarão uma dona de casa ciente do dever de criar para os seus uma mansão, pretendemos lembrar que se podem conseguir coisas inesperadas dentro de um lar de recursos limitados.



Cômodos modernos em uma casa, aumentam-lhe o valor nas seguintes proporções: banheiro — 14 por cento; quarto de dormir — 15 por cento; cozinha — 11 por cento; um porão habitável — 10 por cento; um ático utilizável — 11 por cento.



PLACAS DE MARMORE mosqueado, tipo antigo, ideal para ocultar sujo, rachada e barulhenta caixa e fácil de limpar. As fendas do assoalho e das paredes são armadilhas para a poeira.

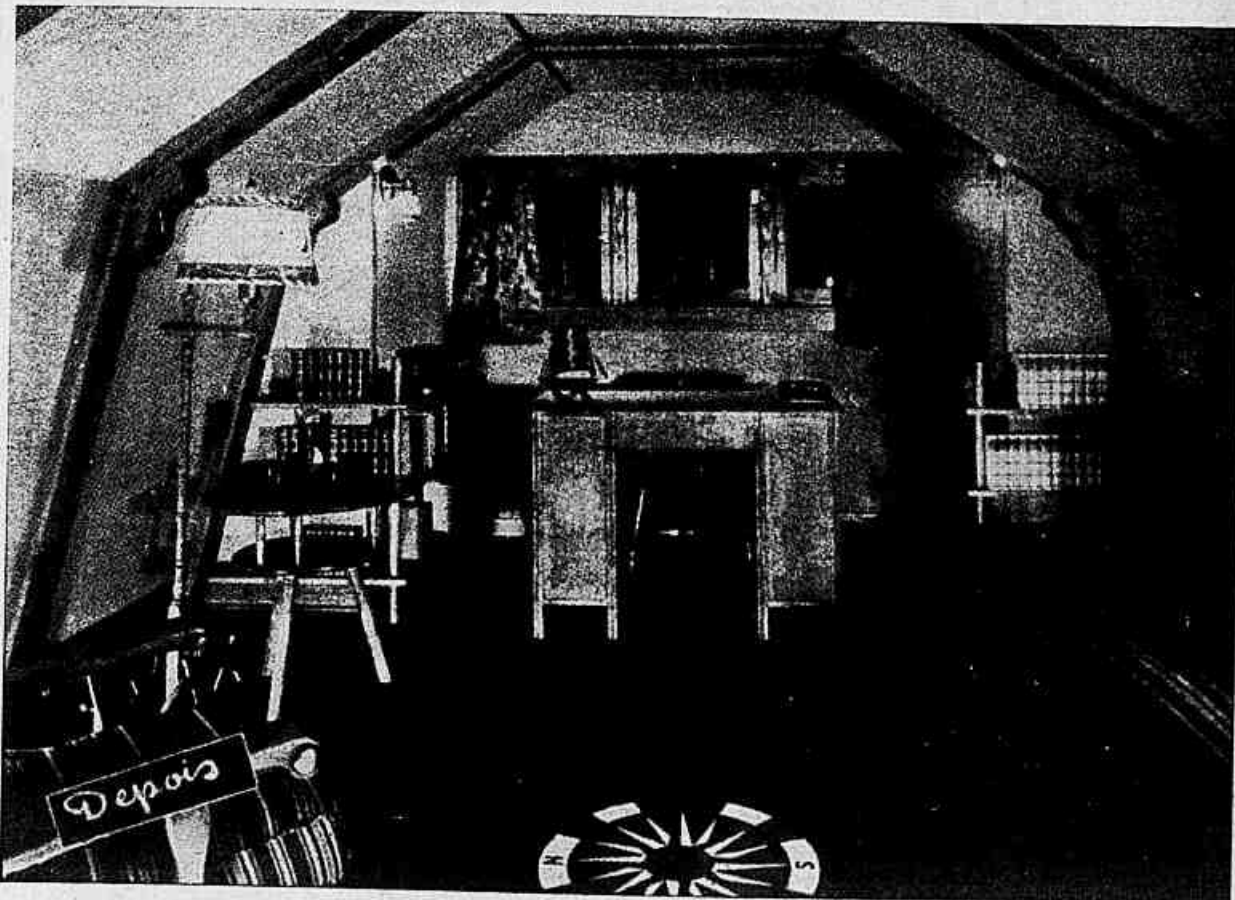
COMPLETAMENTE MODERNA, com instalações simples e agradáveis à vista. Superfície do assoalho e paredes renovadas. O papel das paredes é lavável.

Ordinal deve ter sofrido grandes modificações na Europa setentrional, onde a abundância das chuvas e das neves obrigava a elevar os telhados num ângulo muito alto e onde o emprego quase que exclusivo da madeira necessitava de longas e retas linhas, e onde o uso dos sinos e a construção de pirâmides que

estivessem em harmonia com o resto do edifício sagrado. Daí a obrigação de adotar estes arcos pontudos, abobodas partidas, que constituem o caráter essencial da arquitetura chamada gótica. Esta bela e venerável arquitetura das catedrais com abobodas ogivais, construídas nos séculos XII ao XVI.



O **ÁTICO** é sem dúvida o espaço de uma casa que mais conscientemente se desperdiça. Usualmente grande, é ele relegado para depósito de coisas inúteis (cujo acúmulo é muitas vezes motivo de incêndio). Um ático é facilmente convertível em um quarto extra ou, talvez, em uma pequena casa. E ainda sobrá espaço para armazenagem.



A **EXIGÊNCIA ESSENCIAL** desta alteração está na nova superfície do assoalho, na cobertura das paredes com material secante e no completo isolamento (no verão sobe demasiadamente a temperatura em um ático). Algumas janelas improvisadas fornecerão luz e darão uma melhor aparência ao ambiente.

Excursões para crianças

As viagens e excursões representam, na vida atual, uma fonte preciosa de conhecimentos e são, às vezes, fatores insubstituíveis de educação.

A excursão desde muito vem sendo preconizada como meio pedagógico.

Não é possível, na realidade, esconder os seus óbices. Turmas grandes para transportar a distâncias longas, com dificuldades de toda ordem, como recursos, tempo, ajustamento de horário, tornam, quase sempre, escassos os proveitos.

E a excursão pedagógica tem de ser projetada, em plano claro e preciso daquilo que constitui o seu objetivo dominante, através de exposição prévia, de estudo do professor e dos alunos,



Luchito, filhinho do casal de artistas, sra. Eugénia Bracher Lobo e sr. Waldomiro Lobo, da Radio Guarany, de Belo Horizonte.



Comunhão da galante menina Margarida, filha do casal Antonio e Ignez Mangia

Para 3 anos: passeios para ver trens, edifícios e estradas em construção; lojas, especialmente na época de compras para o Natal; parques, praias, jardins e florestas em diferentes épocas do ano; cascas de flores; serrarias de madeira; sala de biologia da escola.

Para 4 anos: as mesmas anteriores e, mais ainda, garagens, oficinas de ferreiro, bombeiro, sapateiro; bibliotecas; jardins zoológicos; açougue; estábulos; represas; escritório do pai.

Para 5 anos: as anteriores, mais demoradas, e mais: correio, telégrafo, farol, laticínios, etc.

Para maiores de 5 anos: oficinas diver-



Maria Adelaide, filhinha do sr. Jacintho da Silva Pereira e de d. Anna Luiza Miranda da Silva Pereira.

sas, especialmente de jornais, olarias, minas, etc.

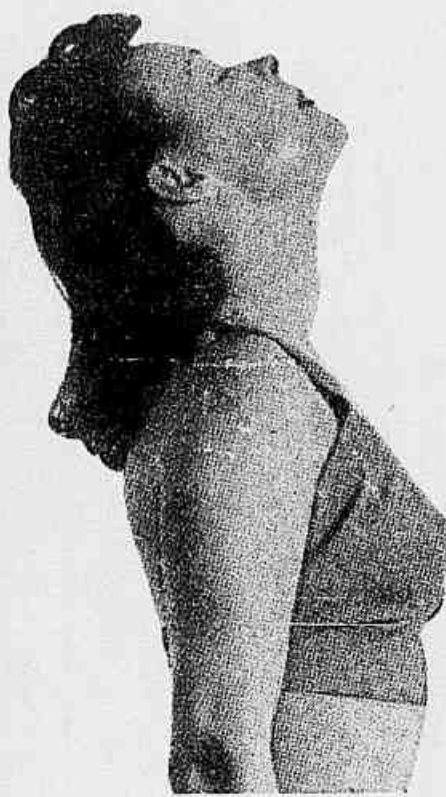
Para todas as idades: porto aéreo, aquários, edifícios em construção.

É claro que nesta excursões, que a criança faz acompanhada, ela é quem deve ter o interesse da excursão e portanto quem a acompanha tem de se subordinar ao seu desejo razoável e atender às suas perguntas, à sua capacidade de resistência à marcha e à fome, levando em conta que se trata, essencialmente, de recreio e não de estudo formal.

Na Holanda, vinha-se utilizando a aviação para as escolas em estudos de geografia do país, facilitados naturalmente pela pequena extensão do território e pela sua configuração.



Neemias Gurgel de Medeiros, filho do farmacêutico José Gurgel de Araújo, de Caicó - Rio Grande do Norte.



SAUDE

E

BELEZA

PELO

EXERCICIO



1 — Exercício para o pescoço. Atirar a cabeça para trás fazendo esticar o mais possível os músculos do pescoço. Abaixar a cabeça e erguer de novo umas dez vezes. 2 — Exercício para endireitar as costas e alargar o peito. Segurar um pau na altura dos ombros, encolhendo as costas e esticando o peito. Descansar e esticar novamente o peito pondo os ombros para atrás. 3 — Exercício para fortalecer os músculos dos braços, do peito e das costas. Os cotovelos levemente erguidos acima dos ombros, as mãos na altura do queixo; dobrar os dedos de uma das mãos e apoiar a palma da outra mão sobre eles, fazendo muita força. Repetir este exercício com uma só mão depois com a outra. Umaz cinco vezes com cada uma.

LIMPE A PELLE UNA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO — QUAIADOR 181

A felicidade é conhecer seus limites e contentar-se com eles.

R. Rolland.



Senhoras!

CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACAO

APR. PELA SEM. SANIT. N. 86 - J. 1



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Ana Pontes (Minas Gerais) — E' necessário levar a sua filha ao dentista.

Ernesto Coimbra (S. Paulo) — Agradeço-lhe a carta de felicitações enviada.

Santos & Santos (S. Paulo) — O leite de magnésia dá ótimos resultados.

Acrisio Filho (Santa Catarina) — Antes de deitar-se, de preferência.

Momotte Hylkan (Bahia) — Deve mandar radiografar o dente de que me fala em sua prezada carta.

Alvaro Dimas (Rio Grande do Sul) — E' possível.

S. Oliveira (Espírito Santo) — Só conheço um e este é do professor Ernesto de Sales Cunha. Devo declarar-lhe, no entanto, que é obra esgotada.

Fernando Victor Pereira (Rio Grande do Norte) — Só 50% da quantidade mencionada em sua carta.

Marcondes Ferreira (Maranhão) — E' cedo para uma prova odontoradiográfica de controle.

Novaes de Magalhães (S. Paulo) — Nem sempre se apresenta como o colega está supondo.

Fernandino Soares (Rio Grande do Norte) — E' possível.

Rita Junqueira (Santa Catarina) — 20, apenas.

Zilman Koller (Santa Catarina) — Pode estar ligado ao foco dentário.

Mana Silva (Rio Grande do Sul) — Provavelmente.

Judith Cruz (S. Paulo) — Penso que sim.

Carlos Magalhães Ribeiro (Alagoas) — 3 vezes ao dia é o suficiente.

Salvador Barbosa (Minas Gerais) — Pode ser com uma das duas substâncias na sua carta mencionadas.

E. Lima (Sergipe) — O calor húmido dá ótimos resultados.

Mirthe Araujo (Acre) — Deve vir para um local de maiores recursos para tratar-se quanto antes.

Bertha Miranda (Minas Gerais) — Substituição da peça protética por outra mais moderna. As provas radiográficas mostram essa necessidade.

Natividade Queiroz (Espírito Santo) — E' o único recurso para o caso.

Barbosa Nunes (Minas Gerais) — Muito grato pela gentileza do seu cartão de felicitações.

Nicanor Ferreira (S. Paulo) — Só o Conselho Nacional de Ensino poderá dar informações ao caso de que me fala em sua prezada carta.

Alexandrino Agra.



Vestido de pesado crepe côr de vinho; nervuras formam desenhos dos lados da blusa. Grande chapéu de feltro cinzento claro, guarnecido com veludo côr de vinho.



Vestido de crepe azul marinho, a gola e punhos de linho bordado. Grande chapéu de palha azul marinho com fita de faille branca.



ADQUIRA UMA NOVA BELLEZA NO SALÃO

DE *Elizabeth Arden*

Após um tratamento de Elizabeth Arden, sinta a plena satisfação de uma aparência impecável. Sua cutis ostentará o sutil frescôr do orvalho e apresentar-se-á suave e aveludada qual pétala de rosa. O maquilage em nuances que denotam o requintado gosto de Elizabeth Arden, constituirá o toque final de incomparável encanto. A silhueta, alvo de cuidados especiais, graciosa e juvenil atingirá novamente o ideal de beleza.

SALÃO DE ELIZABETH ARDEN

AV. RIO BRANCO, 257
RIO DE JANEIRO

CASA ANGLO BRASILEIRA
SÃO PAULO



Vestido para jantar, de jersey de seda amarelo claro, cinto formado por placas de metal dourado.

1 — Costume de lã azul marinho, blusa de fustão branco. 2 — Vestido elegante de veludo cinzento.



A vida de um Modelo



Os verdadeiros artistas fazem-se conhecer nos menores detalhes: a simplicidade deste vestido de decote vermelho é um elogio à sensibilidade desta mulher que exhibe tanta coisa complicada.



Os mil petrechos de um Modelo são colocados em uma caixa, que na mão de uma jovem bela se impõe como inovação da moda...



Da mulher modelo exigem-se, além da beleza, que é condição sine qua non, certas qualidades, tais como: o poder de sentir o tipo que representa; uma alta capacidade de fotogenia etc.]

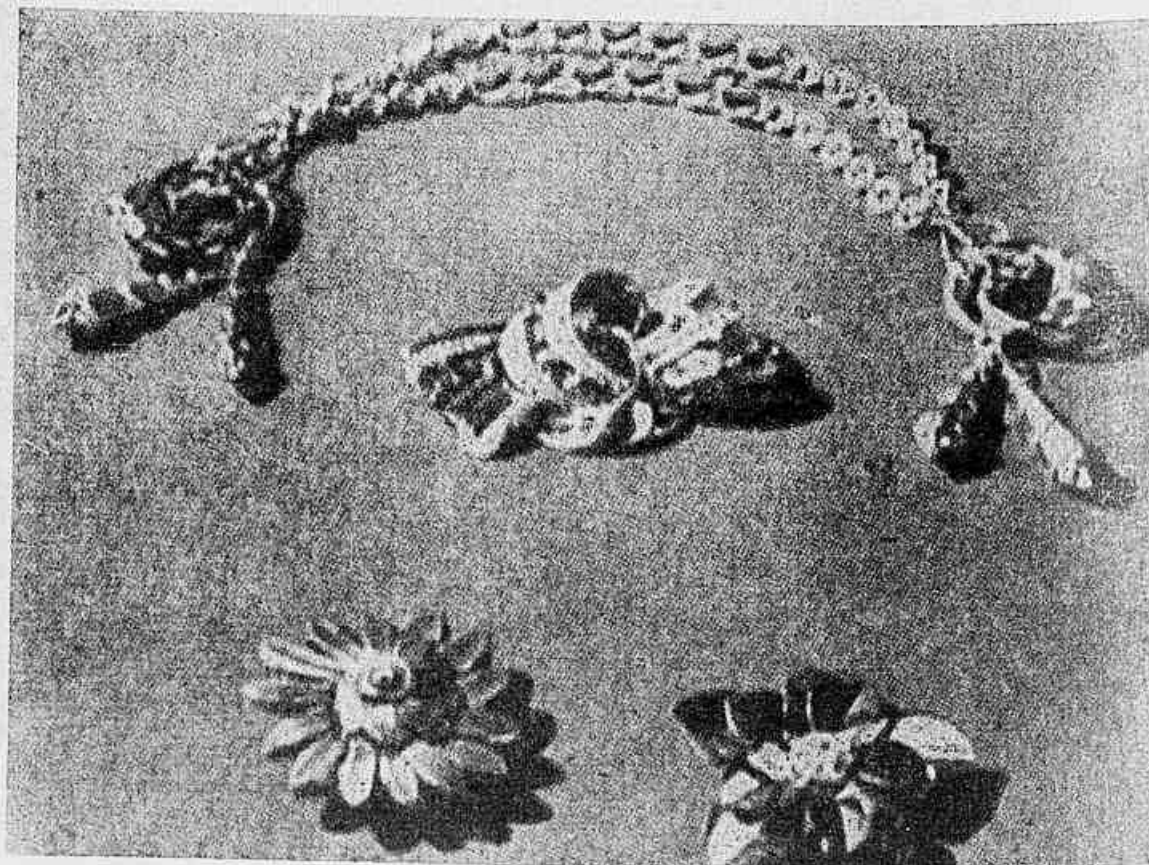
Embora seja surpreendente, uma análise das atividades humanas leva-nos a constatar que, das qualidades apresentadas pelos seres racionais, a beleza é das menos valiosas no jogo das interações sociais. Os dotes de inteligência, os traços de talento, a fôrça de carater, os rasgos de genialidade, a exuberância física tem constituído como que a matéria prima sobre que é gravado o destino das pessoas. A beleza, relegada para um plano secundário, tem surgido apenas nas fases de lazer da história, como elemento aliás de nenhuma importância, si afastada do plano artístico.

Coube à época moderna a prerrogativa de industrializar o belo. De começo, foram os músicos e os artistas plásticos que entraram em cena e foram atraídos ao mercado da concorrência, submetendo-se ao critério mercantil do profissionalismo. Mais tarde, a industrialização atingiu a mulher bela. E foi então que surgiu a época do **modelismo**. "Ser bela é encarnar a imagem de um deus. E' constituir fonte perene de prazer para a sensibilidade dos homens. Si um artista, que durante alguns momentos nos proporciona um pouco de prazer, recebe uma recompensa, como não merecê-la uma mulher bela, fonte de todas as artes?"

Na Norte América, ser **modêlo** chegou a constituir ideal de muita jovem pseudo-romântica. Enfeitar os veículos, as paredes, os figurinos, as carteiras de cigarro... O **modêlo** seria, então, aquela criatura que fizesse da beleza o sentido e a razão de ser da própria vida!

No Brasil, os **modêlos** não apresentam ainda uma expressão própria. São-n'os por acaso, ou emprestam-se dos magazines estrangeiros... Os nossos modêlos profissionais, por enquanto, são os manequins.

Como as artistas de cinema, apenas aparentemente um **modêlo** tem uma vida romântica. Com a diferença, aliás, de que os seus salários são bastante modestos,



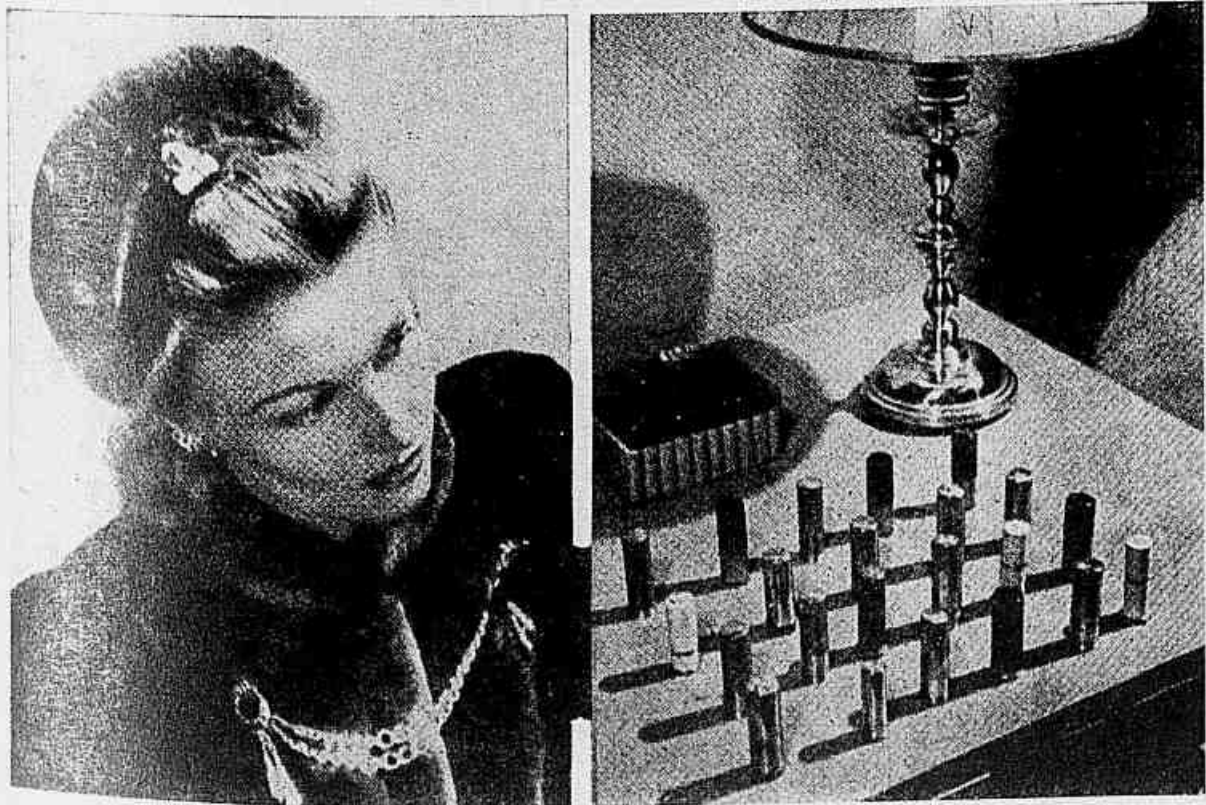
As últimas exigências do bom gosto e da indústria da moda: sucedâneos para os antiquados colares.



Em sua vida particular o Modelo quase sempre possui limitadas possibilidades de ostentar rico guarda-roupa. Aqui temos um conhecido figurino nova-iorquino trocando o chapéu. Um vestido de crepe escuro serve para artísticas combinações com chapéus variados.

mesmo em comparação com o **standard** médio de vida. Essas pobres mulheres se submetem às mais duras experiências. Sua beleza é utilizada por técnicos como matéria prima nas mais complicadas combinações. Quase sempre são utilizadas como se foram cobaias.

O modelo que reproduzimos nestas páginas, um dos mais famosos de New York, usa, em um dia de trabalho, vinte e duas espécies de **báton** na apresentação de produtos de alguns químicos-costureiros... A fama dessa mulher já se avolumou tanto, porém, que a sua personalidade começou a projetar-se, e as suas escolhas na vida privada são recolhidas cuidadosamente para em novos modelos ser lançadas como idéias de alto padrão de bom-gosto. Temos aqui um fenômeno bastante curioso: a ressurreição de uma personalidade.



Chegou o inverno — usaremos chapéus e casaca de pele... nas horas de trabalho.

De acordo com o conjunto, com as condições de luz, com as exigências do fotógrafo usaremos o báton... Para isto temos vinte e duas modalidades desse sucedâneo da cor sanguínea.



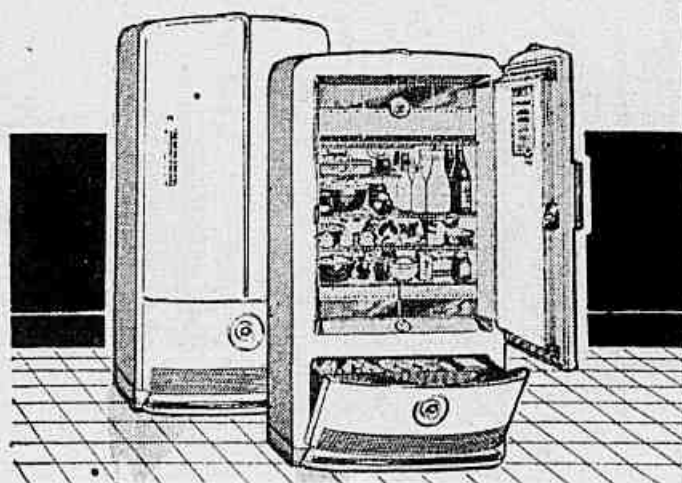
Se ele pudesse lhe dizer a sua opinião...



...revelaria, de certo, que a mais leve imperfeição, em seus alimentos, é motivo de indizível mal-estar, para seu organismo. E esta opinião, acredite, é ainda por demais moderada, pois seu médico lhe falaria, do mesmo assunto, num tom muito mais grave e ameaçador. Aceite, pois, a opinião de seu filhinho, garantindo-lhe alimentos perfeitos e saudáveis, com um refrigerador Frigidaire. Graças às Paredes Refrigera-das, Frigidaire conserva os alimentos em toda a sua pureza. Peça uma demonstração, sem compromisso.

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



COMPRE O PREFERIDO
COMPRANDO UM FRIGIDAIRE

*Característicos
de Luxo*



● **Resplandecente Beleza:** linhas inteiramente novas, criadas por um estilista de fama mundial.

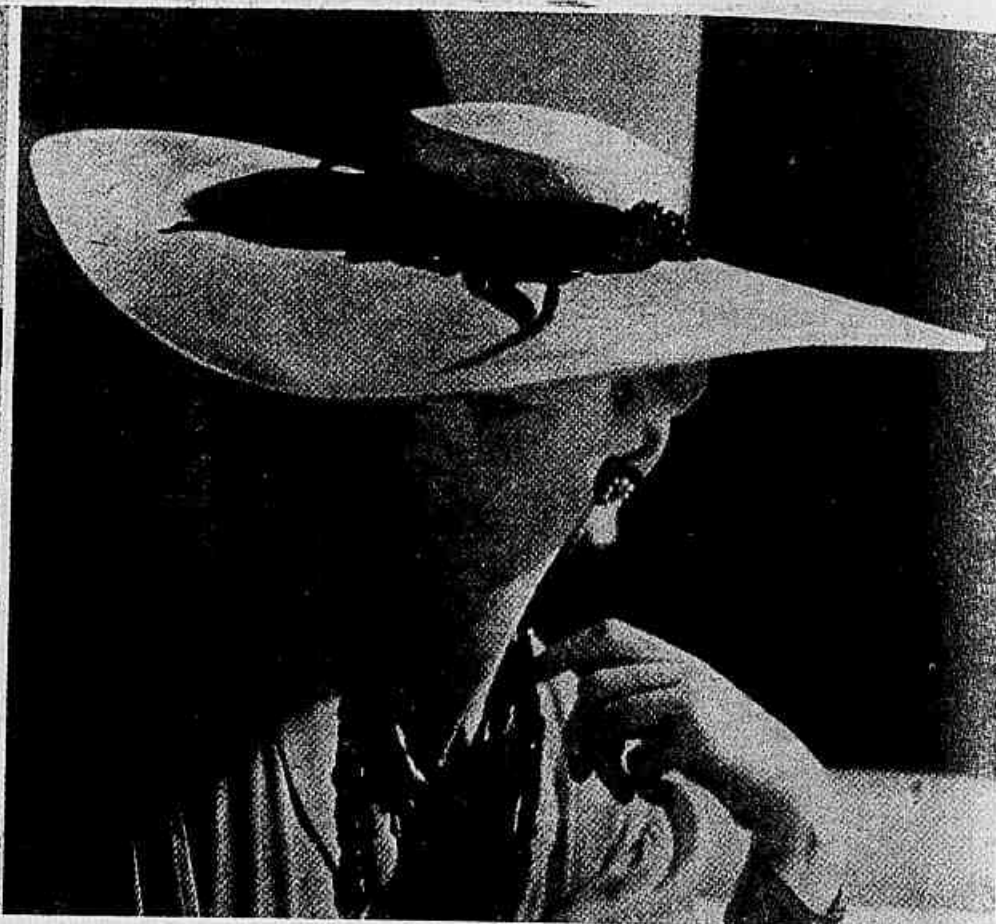
● **Maior Utilidade:** novos compartimentos para armazenamento, ainda mais largos e mais espaçosos.

● **Menor Consumo de Energia:** o famoso compressor "Poupa-Corrente", exclusividade Frigidaire, é agora super-potenciado, para maior poder de refrigeração e, não obstante, oferece consumo de energia ainda mais reduzido.

● **Novas Vantagens Sensacionais:** escolha entre duas linhas inteiramente novas, com a mais ampla variedade de modelos.

● **Paredes Refrigera-das:** famosa e revolucionária criação Frigidaire, agora ratificada por milhares de donas de casa entusiastas.

Os chapéus modernos



Em cima: 1 — Chapéu com copa e aba grandes, em bangkok. Guarnecido com pele de zebra. A bolsa da mesma pele de zebra. 2 — Chapéu de bangkok bege muito claro, guarnecido com contas pretas.



Uma bonita variante

Em baixo: 1 — Chapéu pequeno de faille branca guarnecido com penugem e azas com pintas pretas. 2 — Chapéu de panamá branco guarnecido com veludo preto e véu preto. 3 — Chapéu de tecido listado de branco, e azul marinho, debruada a aba e enfeitado com laço de fita grosgrain azul marinho. A bolsa do mesmo tecido do chapéu.

Em cima: 1 — Turbante de jersey de lã marrom e branco. 2 — Turbante de jersey de seda, castanho escuro e muito claro. 3 — Original boina feita com rêde de froco branco, colocada sobre uma rêde verde.

Um penteado para as jovens



CORREIO FEMININO

Redatora:

Há tempos venho me debatendo entre as duas correntes opostas de um conflito interior, sem confiar bastante em ninguém afim de desabaçar. Não tenho mãe, sabe? Foi criada por uma tia que, apesar de muito boa, não me compreende. Por isso foi com imensa alegria que li a notícia de sua secção na REVISTA DA SEMANA. Agora, sim. Tenho para quem apelar. A senhora não saberá nunca de onde partiu a minha voz, dentre a turba que se chama Anônimo. O meu caso é o seguinte: sou noiva, quase desde menina, de um rapaz de quem titia gosta muito. Eu também, até o ano passado, pensava que queria muito a ele. Mas agora... já não tenho mais tanta certeza. Surgiu entre mim e ele um rapaz bonito, simpático, moreno e atleta, com uma dentadura à Clark Gable, enquanto o meu primo tem péssimos dentes... Somen-te agora estou compreendendo o verdadeiro sentido da vida. Esse amor insensato, sem precedentes, parece querer tomar conta da minha vida, mas eu não consinto! E sabe a senhora por que? Porque o primitivismo de minha natureza quase bárbara far-me-ia ser a "Ciumenta n.º 1 do Universo". Não quero me aproximar desse abismo insondável que se chama A-m-o-r. Tenho a certeza de que, si eu não me mostrar bastante corajosa e tentar me debruçar sobre esse abismo, serei atraída pela vertigem!

Sou covarde. Acho que talvez seja preferível o terra-a-terra de uma amizade pacata (a do meu primo) que não perturbe a fundo a placidez de minha vida calma, estagnada. Esse primo dar-me-ia essa amizade a vida inteira, tenho certeza. Ao passo que, para conservar o outro, que lutas tremendas eu não haveria de travar! Ele é tão simpático e disputado pelas outras moças! Elas desencadeiam em torno dele uma verdadeira "blitzkrieg"! Mas, diz ele, somente a mim é que ama. Devo acreditar, senhora redatora? Devo perder o medo à vida e aceitar o amor que me promete todas as delícias e também, talvez, todas as torturas, ou devo continuar me fazendo que gosto muito do primo, embora cada vez goste menos dele? Sei que titia vai armar um "sururú", si eu der um fora em Tônico. Quanta gíria, hein? Desculpe, a senhora é literata e deve achar isso horrível. Mas, voltando ao meu assunto, titia talvez até venha a morrer, por causa disso. Ela sofre do coração, às vezes dá uns ataques. Vamos, redatora, me ajude a sair desta encenca. Tenha pena de uma

BRASILEIRINHA

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia. Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as esprezas e a tendência para a pigmentação.

O alho, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

Menina:

A impressão que senti ao penetrar no seu caso foi a mesma que experimento quando chego à porta de um aposento em penumbra e ainda não torci o interruptor afim de que a luz inunde todo o ambiente. A claridade vinda de fora, isto é as informações que você me dá de um modo geral não são suficientes para que eu possa discernir com precisão o contorno dos "objetos". Não sei, por exemplo, si aquilo que se estende sobre a poltrona é uma criatura viva, ou uma peça de roupa atirada ali negligentemente. Quero dizer: não sei si esse rapaz "alto, moreno e simpático" é mesmo um homem digno do seu amor e da sua confiança, ou apenas um desses almofadinhas de sorriso "à la Odol".

Vamos ver si, à custa de examinar os dados materiais e psicológicos que me enviou, poderei fazer a "reconstituição do seu caso". Você me escreve a máquina, em folha de papel de seda de bordas irregulares, num desleixo que denota certamente a pouca idade de minha leitorazinha. Comigo, está bem. Mas, espero que não faça o mesmo com pessoas de cerimônia. Você é uma mocinha acanhada, coisa rara hoje

Então... titia que se case com ele. Porque, quando a gente está em dúvida si gosta ou não de uma pessoa, é porque não gosta, de jeito nenhum, e está apenas procurando se iludir a si mesma. Si eu conhecesse esse rapaz "alto, moreno e simpático", poderia lhe dizer com certeza si você deve acreditar no seu amor. Assim, de longe, nada posso afirmar. A sua tia está mais autorizada a fazê-lo.

Sim, deve perder o medo e aceitar o amor "que lhe oferece todas as delícias e, talvez, também todas as torturas". Isto é: deve cumprir a sua missão na vida.

Eu não poderia aconselhá-la nunca a ser dissimulada, **Brasileirinha!** Fazer que está sentindo amor por conveniência, é torpe. Sei que você não tem intenção de proceder assim e me pergunta isso apenas para criar coragem afim de reagir contra o ambiente que a sufoca. Sua tia não armará "sururú", si você tiver tato e se mostrar boazinha. Todas as pessoas idosas teem suas manias. Já deve saber qual é a de sua parenta: passarinho, gato ou cachorro? Trate carinhosamente os animais de sua predileção e titia ficará mansinha que faz gosto.

Não sei si sou literata. Sei que aprecio

Si já não tivesse reconhecido que é uma covardezinha, eu é que iria lhe dizer essa verdade... "Para conservar esse outro, eu haveria de travar lutas", diz você. Ainda bem, menina. Tudo que se adquire com facilidade não tem valia. A coisa melhor da vida é a luta, neste ou noutro qualquer setor.

Você é uma dessas moças tímidas que, embora impressionadas com o cinema e as novelas policiais, não foram ainda contaminadas pelos maus princípios que uma educação livre de mais traz a meninas de sua idade. Não pode, nem deve tomar sozinho as decisões muito graves. Fez bem em apelar para mim. E fará ainda melhor desabaçando com a sua tia as dúvidas e as angústias que traz presentemente recalçadas. Por que não confia nela? Com certeza por que às vezes se mostra áspera, impertinente talvez? Então você não compreende que ela procura esconder uma ternura excessiva sob essa aparência autoritária?

Brasileirinha: Prometa-me tomar a resolução de falar com a sua tia sobre os problemas que a atormentam neste momento. Deixe o propósito repousar no subconsciente e... não se preocupe mais com ele. Não estude diálogos nem imagine cenas, porque na hora H tudo sairá das avessas do que você pensou.

Sou capaz de jurar como desta vez ela não dará ataques. Ficará apenas muito comovida e passará as mãos de mansinho pelos cabelos da sobrinha, pensando consigo mesma:

— Até que afinal "minha filha" confiou em mim!

E os olhos de titia, húmidos de lágrimas, deixarão enfim transparecer o excesso de ternura de todas aquelas que não tiveram filhos e por isso amam os filhos dos outros com redobrado amor...

MADAME JACQUELINE

BELEZA INSTANTANEA
Máscara da Juventude

Não há dúvida alguma que as Máscaras de Beleza tão preconizadas na Europa e na América do Norte são de grande eficácia no tratamento da pele.

Essas Máscaras de Beleza existem de fato desde que o Mundo é Mundo: as belas gregas, as nobres patrícias romanas as empregavam já, e a famosa Ninon de Lenclos não usava senão uma Máscara de Beleza quando aplicava e guardava toda a noite alguns filets de carne crua — de vitela ou de vaca!...

Aquí, durante o verão, quando o calor amolece os tecidos do rosto, enfraquece os músculos, abrindo os poros em demasia, ou durante o inverno quando a cutis pode sofrer as consequências das intempéries ou das mudanças bruscas de temperatura, o uso da minha Máscara da Juventude é por assim dizer indispensável.

Estudada e confeccionada de acôrdo com o nosso clima, essa máscara afina, embeleza a cutis duma forma notável. Frescura, mocidade, firmeza são os primeiros efeitos logo constatados, e com o uso regular, adeus para sempre rugas... e viva a Mocidade!

Madame JACQUELINE

CORRESPONDENCIA

Madame Arseniolange — Qual o que, cara leitora! Essa idade não é nada, mas naturalmente faz bem em querer tratar-se. Para esses vincos do canto dos olhos e da boca o meu **Antirugas Especial n.º 3**, que é bem forte e dará resultados rápidos. Frasco 30\$000. Use diariamente no pescoço o **Tônico Adstringente das 4 Frutas**, usando-o bem fresco, gelado si for possível e em compressas.

D. Bijú — Parece-me que minha amiga lendo as linhas da nota acima sobre a Máscara da Juventude encontrará precisamente as informações que deseja; flacidez, manchas, rugas etc. desaparecem aplicando a Máscara. Cada pote 30\$000; no começo gastará mais, depois aplique somente 2 vezes por semana. Para o busto, e obter a firmeza de outrora, aplique o meu **Creme Adstringente Miraculoso**. Resultados comprovados e reais.

Mariuzinha II — Essa minha Loção Divina para Após o Banho é produto à base vegetal para dar firmeza às carnes moles ou enfraquecidas. Não é nem água de Colônia nem de Toilette. Friccionar o corpo todo logo depois de tomar banho, de manhã, e à noite, antes de deitar-se; além de enrijar e amaciar a pele, perfuma-a deliciosamente. Ficará encantada si quiser experimentá-la. Vidro 15\$000.

Produtos, venda e informações
PERFUMARIAS CARNEIROPEDACINHOS
DE CORAÇÕES

Quando Deus criou o mundo, criou ao mesmo tempo os corações de todas as criaturas que nos milhares de séculos futuros haveriam de sair de suas mãos, porém... não deixou esses corações inteiros. Partiu-os ao meio e soltou-os pelo espaço a fora.

As criaturas que se compreendem e se amam de verdade são aqueles dois pedaços de corações que já foram um só...

Ao ler a sua carta, **BRASILEIRINHA**, lembrei-me dessa linda poética, que uma vovó muito idosa e de espírito sempre jovem me contou um dia.

Desejo e espero que no peito desse rapaz "alto, moreno e simpático" palpite a outra metade do seu coraçãozinho...

IGNEZ MARIZ

em dia, mas que afinal, segundo acabo de constatar, ainda existe. Acentua-se a impressão que tenho de sua timidez, quando leio: "a senhora não saberá nunca de onde partiu a minha voz". Mas, meu bem, você não está confessando nenhuma ação vergonhosa! Procure dominar esse acanhamento, pois é bem provável que o seu modo de viver se transforme de um dia para outro. Não poderá ter sempre essa "vida calma, estagnada". Você está me parecendo um arrecifezinho surgindo à tona do mar revolto da atualidade. Quem sabe durante quanto tempo ainda poderá continuar impávida em seu pedestal, desafiando a fúria dos elementos desencadeados em seu derredor? Desde 1918 que inúmeras mulheres do mundo inteiro se viram obrigadas a abandonar a calma do lar, trabalhando fora para estabelecer o equilíbrio financeiro da família. De 1941 em diante, tudo indica: será ainda peor. Aí em casa de sua parenta, deserto as coisas correm bem, materialmente. Parece-me que estou vendo essa titia século passado, sentada ao pé do rádio (o fogão dos contos estrangeiros), fazendo tricô e fiscalizando o namôro da sobrinha com o noivo crônico, imposto por ela mesma. Enquanto as ondas curtas lhe trazem as notícias de homens que, muito longe, estão, se entredevorando, ela dá mucochos de desaprovção e diz, balançando a cabeça:

— Bando de loucos! No meu tempo, nunca ouvi falar em semelhante barbaria!

Vocês representam aí, todas as noites, um ato 1820 num cenário de 1941, não é, **Brasileirinha?**

Bem. Vou pôr um freio em minha imaginação e responder à sua consulta metodicamente. Leu com alegria a notícia de minha secção? Obrigada. Tem para quem apelar, sim. Estarei sempre às ordens de minhas leitoras, **brasileirinhas** ou não. E' noiva de um primo de quem titia gosta muito.

um pouco de gíria, como condimento indispensável, quando a gente escreve sobre assuntos pitorescos. A gíria tem um sabor de mólho bahiano, e, como ele, deve ser usado pouquinho de cada vez. Quanto a dentaduras de artista de cinema... não se fie muito nelas. Uma pessoa que viu Clark bem de perto diz que a dele mexe p'ra lá e p'ra cá. E' o caso das "32 corôas de marfim".

E' verdade, pequena. Somente agora você está apreendendo o verdadeiro sentido da vida. Mas, por que considera esse amor insensato? Nenhum compromisso indissolúvel a prende ainda a esse primo de maus dentes (graças a Deus!); portanto, deve revestir-se de coragem e aprender a lutar pela sua própria felicidade.

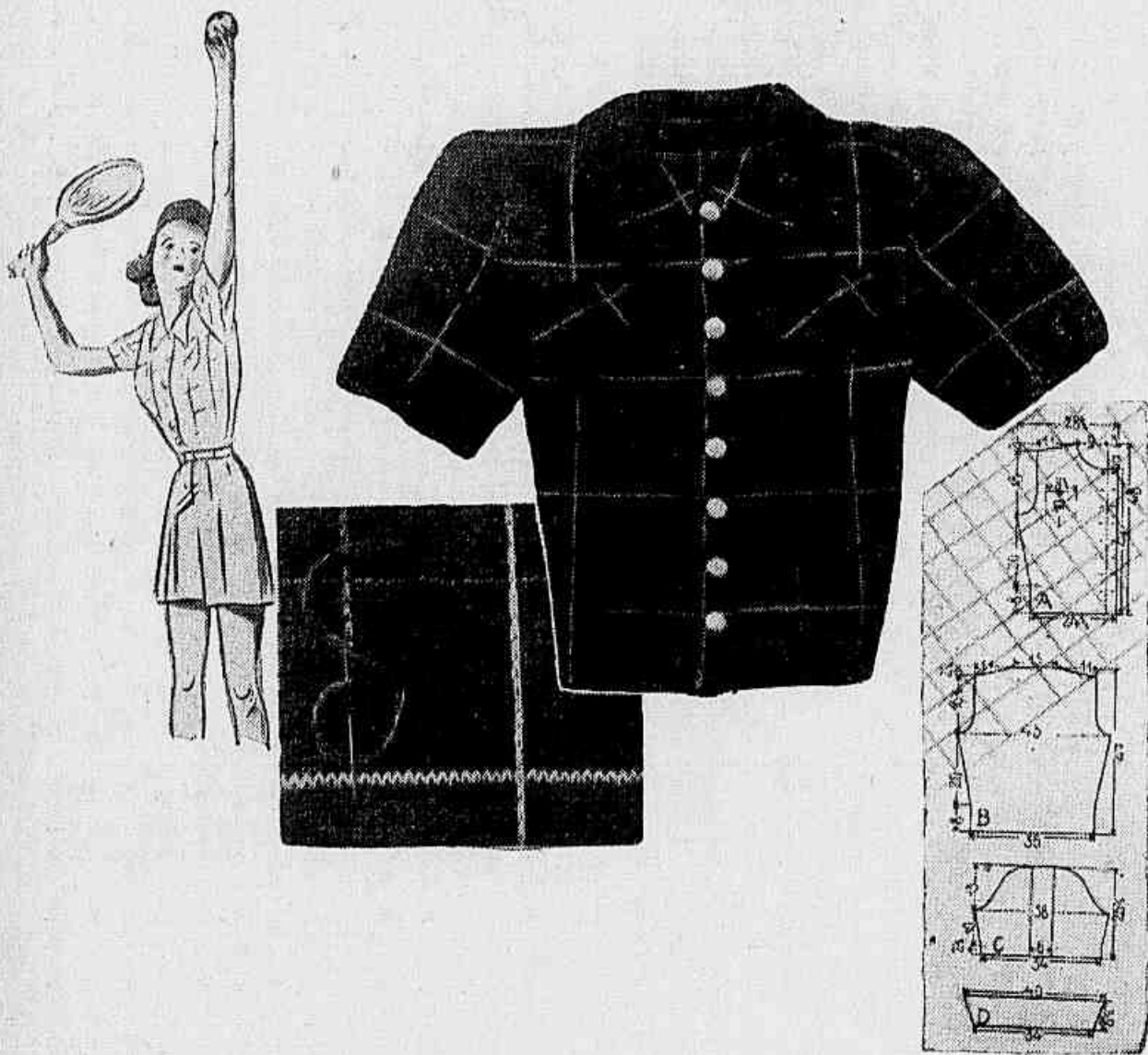
"Esse amor insensato, sem precedentes, quer tomar conta de minha vida, mas eu não consinto!", diz você com um arzinho de pigmeu desafiando gigante. Que idade tem você, **Brasileirinha?** Será que ainda ignora que existem sentimentos tumultuosos e avassalantes, contra os quais toda resistência é inútil? Debruçando-se sobre esse "abismo insondável que se chama Amor", ou fugindo dele, terá de qualquer maneira de ser atraída pela "vertigem"... Você não é diferente das outras.

Como poderá uma **brasileirinha** de natureza semi-bárbara, descendente de índios com toda certeza, se conformar com o terra-a-terra de uma amizade pacata? Não dê semelhante passo que lhe trará infelicidade para a vida inteira. Abriu os olhos em tempo. Teve muita sorte, menina!

O ciúme é um complexo de inferioridade. Si você admite que um rapaz aprecia outra moça mais do que a você, admitirá fatalmente que essa outra é mais bonita e mais inteligente. E isto não é verdade! Pelo menos uma pequena de sentimentos mais nobres do que os seus, tenho certeza de que não existe.

Blusa de tricot com xadrez

Costumes e manteaux modernos



As medidas indicadas no molde convêm para o manequim 42. É necessário: lã de grossura mediana 200 grs. no tom azul, 30 grs. no tom vermelho e igual quantidade de lã branca, 2 agulhas longas de duas pontas com 2mm. e meio de diâmetro, 1 agulha de crochet n. 2 e 8 botões brancos, de 1 centímetro e meio de diâmetro.

Ponto empregado — ponto de jersey, uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. Fazer da primeira à décima carreira, com a lã azul marinho, deixar cair o fio azul depois da décima carreira. À décima primeira carreira com a lã vermelha pelo direito, partir o fio no fim da carreira. Décima segunda carreira, recomeçar do mesmo lado que a décima primeira, retomando o fio azul e tricotar a carreira pelo direito. Da carreira décima terceira à trigesima primeira com a lã azul, deixar cair o fio depois da trigesima primeira carreira. A carreira trigesima segunda com a lã branca pelo direito, partir o fio no fim da carreira, Fazer a trigesima terceira carreira pelo direito retomando o fio azul. Fazer da trigesima quarta à quinquagesima segunda carreiras com a lã azul, deixar cair o fio no fim da última carreira. Depois recomeçar da décima primeira carreira.

As listas verticais são bordadas com ponto de cadeia sobre o tricot com 15 malhas de intervalo, alternando uma lista vermelha com uma lista branca, examinar o desenho.

Trabalhar seguindo o molde para verificar os aumentos e diminuições necessários.

Execução: Frente — Pôr na agulha de tricot 69 malhas (24 centímetros e meio). Começar pela parte de baixo. Na parte do lado direito fazer oito pares de casa horizontais de 4 malhas de largura. Começar a primeira de cada par a 2 malhas e a segunda a 11 malhas da orelha. O primeiro par na 28 a carreira, as seguintes com 21 carreiras de intervalo.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 98 malhas (35 centímetros) e seguir sobre o molde.

Mangas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 94 malhas (34 centímetros).

Gola — Começar pela parte interior pondo na agulha de tricot 94 malhas (34 centímetros). Tricotar a primeira lista branca na sétima carreira.

Os dois bolsos são começados por uma orelha lateral enviezada. Pôr na agulha de tricot 17 malhas (6 centímetros) e tricotar na primeira carreira 8 carreiras aumentando do lado direito 1 malha na 2.^a, 4.^a, 5.^a, 7.^a, e 8.^a carreiras. Tricotar 9 carreiras executando na primeira carreira a primeira lista vermelha e aumentando do lado direito 1 malha nas 2.^a, 3.^a, 5.^a, 6.^a, 8.^a e 9.^a carreiras (largura do trabalho 28 malhas — 10 centímetros). Tricotar 10 carreiras diminuindo do lado direito de 1 malha nas 2.^a, 3.^a, 5.^a, 6.^a, 8.^a e 9.^a carreiras (largura do trabalho 22 malhas — 9 centí-



1 — Costume composto, de saia de flanela branca, casaco longo de flanela de xadrez verde sobre fundo branco. 2 — Manteau de lã azul marinho, com nervuras. 3 — Manteau de lã branca, com decote quadrado. 4 — Costume de lã, cor de cinza. O casaco cintado.

tros). Juntar 17 carreiras diminuindo de cada lado 1 malha nas 2.^a, 4.^a, 5.^a, 7.^a, 9.^a, 12.^a, 14.^a, 15.^a, e 17.^a carreiras. Fechar as 2 malhas restantes.

Bordar as listas verticais nas frentes, costas, mangas, gola e bolsos. Fazer duas pregas na parte de cima da manga antes de prega-las nas cavas. Estas pregas são passadas a ferro e fechadas na parte de baixo uns 3 centímetros. Fazer as bainhas das frentes, fazendo combinar as casas ao dobrar a bainha da parte direita, festona-las em seguida.

Pregar os bolsos como mostra o molde. Contornar todas as orelhas, exceto a gola, por uma carreira de ponto baixo executado com a agulha de crochet com a lã azul.

Cortar cada parte do molde no tamanho de execução. Os números indicam em centímetros o tamanho real. A — frente direita, B — costas, C — manga, D — gola.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON
Min Casella London 84014
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

O rubor nas faces fascina o seu amado?



Rouge Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para todas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



... e o Baton ZANDE!

Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

ACESSÓRIOS DA TOILETTE EXECUTADOS EM CROCHET



Gorro e bolsa de crochet enfeitados com botões de crochet com linha ou seda branca, guarnecidos com o fio empregado na bolsa.



Colar egípcio feito com crochet de linha branca.



Colar, pulseira e bouquet de rosinhas de crochet.



Gorro e cinto de crochet. Executados com uma trança de linha grossa, passada numa grade de crochet.

Como conhecer se é boa a farinha de trigo



Toma-se um punhado de farinha de trigo e aperta-se fortemente a mão. Se a farinha é boa, formará uma bola, pelo contrário, se é de qualidade inferior, desagregar-se-á imediatamente.

CONSELHOS PRÁTICOS

Como consertar os tricots

O tricot tem um papel cada vez mais importante no nosso vestuário. Roupinhas e capotinhos de criança, sweaters, blusas simples para a manhã, elegantes para a tarde: quente, leve, prática, simples ou rica.

Por esta razão é indispensável saber não somente como lavar os tricots, mas também como consertar.

Uma traça pôde furar um belo sweater, os casacos das crianças não saem sempre indemnes das brincadeiras. Para consertar o rasgão ou buraco, é preciso reconstituir as malhas; é este um trabalho minucioso mas bastante simples, que com um pouco de prática se executa rapidamente.

A maior parte dos belos tricots trazem junto um pouco de lã ou linha com o qual foram feitos. Se o tricot foi feito em casa, deve-se guardar preciosamente um pouco de lã. Esta tem muitas vezes o inconveniente de ser um pouco espessa para permitir o serzido invisível. Será bom tirar um ou dois fios em todo o seu comprimento. Na falta de lã que serviu para executar o trabalho encontram-se lãs especiais para estes consertos, no colorido que convém e dosar-se-á exatamente a espessura, graças aos fios não torcidos de que são compostas estas lãs.

Marcha do trabalho — Primeiro, transformar o buraco em retângulo de beiradas muito nítidas, desprender cada malha do alto e de baixo (no sentido que o trabalho foi executado) dos fios que puderam ficar emaranhados. Prender cuidadosamente nos lados as malhas cujos fios foram cortados ou gastos pelo rasgão. O mais sim-



Não ha necessidade, minha Senhora, de cada mês ter sete dias de sua vida subtraídos ás suas atividades e ás suas alegrias. Si a Senhora sótre, deve-o á sua imprevidência. Use **A Saude da Mulher**. Regulador, tônico, anti-doloroso, **A Saude da Mulher** lhe fará recuperar anos de vida.



A SAUDE DA MULHER

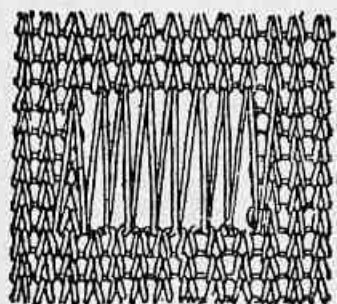


Fig. 1

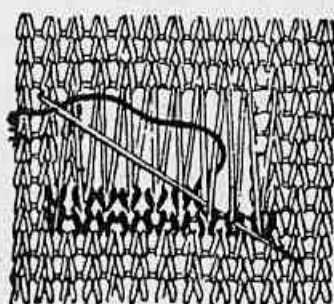


Fig. 2

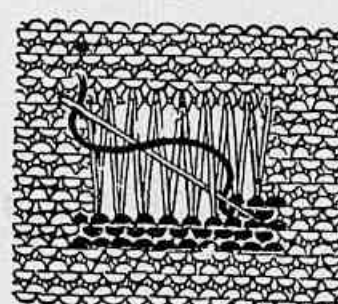


Fig. 3

ples, se o tricot não é muito espesso, fixa-lo solidamente nos quatro angulos depois de ter desfeito uma malha ou duas com a ponta da agulha.

Segundo — esticar os fios como mostra a fig. 1 — de maneira que saiam sempre dois de cada malha despreendida.

Terceiro — (Fig. 2) — Para as malhas feitas pelo direito. Fazer sair a agulha no meio de uma malha de baixo e a direita

do trabalho. Depois passa-la sob os dois fios que saem desta malha, depois mete-la no meio da mesma malha para sair no meio daquela que se encontra á esquerda. Apertar o ponto de maneira que, esta malha tenha a mesma importancia que a do tricot. No fim da carreira, voltar da mesma maneira, da esquerda para a direita.

Para as malhas pelo avesso (fig. 3) — Sair a agulha no centro dum ponto, á

Penteados para o dia e para a noite



Penteado para a tarde, apropriado para o chapéu.



Para o dia, com uma écharpe vistosa.



Penteado para a noite, guarnecido com cachos e pente com contas de vidrilho.



Para o dia, no estilo infantil, os cachos dos lados mantidos por fita de veludo marrom ou preto.



Para a noite, pequenos cachos formam uma grinaldinha na fonte. Cachos longos, caídos na nuca.



Para a noite, cravos nas fontes, cachos caídos na nuca.



Para a noite, penteado original e interessante. Duas ordens de cachos vão da testa á nuca.



Para a manhã, lenço de fantasia colocado sobre a cabeça, penteado repartido na frente.

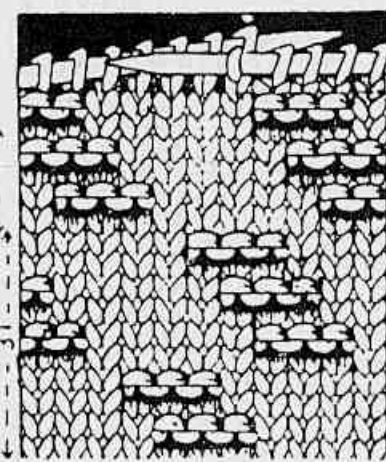
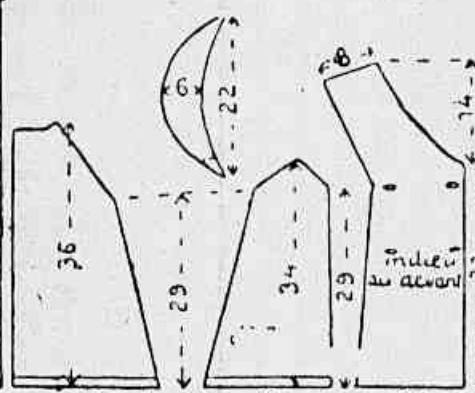
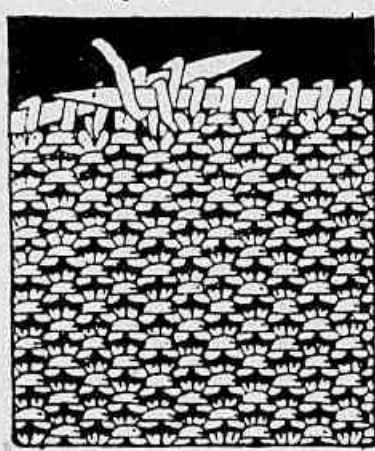
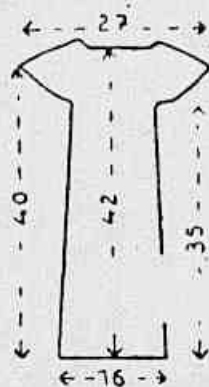
direita do trabalho. Retira-la dois fios mais adiante para a esquerda, para sair desta vez por baixo e um fio mais á direita. O trabalho segue-se assim em carreira dupla e contrariada.

Para os desenhos — Nada impede de intervir, segundo a ordem do desenho, as malhas pelo direito e as malhas pelo avesso, para formar gaitas, xadrez, listas, etc.

Modelos para Crianças



Manteau de tricot de lã, para menina de 2 anos.



Os moldes com as suas medidas.

São necessárias 250 grs. de lã «Tunisienne» de 5 fios e duas agulhas de tricot de 3mm. de diâmetro.

Começar pelas costas (parte do meio); por na agulha de tricot 35 malhas; trabalhar no ponto de areia; uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso, invertidas em todas as carreiras (fig. 1); quando medir 35 centímetros aumentar 3 malhas de cada lado em todas as carreiras até obter-se mais 20 malhas para cada ombro. Fazer duas carreiras a direito e depois fechar 3 malhas de cada lado cinco vezes a seguir. Fechar 20 malhas no meio para a gola, trabalhar cada lado separadamente, formar o ombro fechando 3 malhas por 3 malhas até esgotar todas as malhas.

Lado das costas — Para um dos lados pôr na agulha de tricot 40 malhas; tricotar 14 carreiras no ponto de areia a direito; depois fazer o seguinte ponto: 1.ª carreira: toda pelo direito, 2.ª carreira: 5 malhas pelo avesso, 3 malhas pelo direito, alternando assim até ao fim da carreira; 3.ª carreira: toda pelo direito, 4.ª carreira: como a segunda, mas deslocando uma

malha para a direita do lado direito; 5.ª carreira: toda pelo direito, 6.ª carreira: como a quarta, mas deslocando de novo como precedentemente. 7.ª carreira: toda pelo direito, 8.ª carreira: por as 3 malhas no meio das 5 malhas pelo avesso da 6.ª carreira, para deslocar os desenhos precedentes e continuar dessa mesma maneira (fig. 2). O lado que vai ser cosido na parte do meio das costas é feito a direito; no outro lado (costura sob o braço) é feita uma diminuição todas as 6 carreiras durante 29 centímetros. Depois fechar uma malha em todas as carreiras neste mesmo lado para formar a cava um pouco raglan até medir 35 centímetros de altura. Fazer o outro lado igual.

Frente — Começar pela parte do meio, lado esquerdo. Pôr na agulha de tricot 44 malhas; tricotar o ponto de areia (fig. 1) a direito dos dois lados até medir 29 centímetros. Depois fechar 2 malhas do lado da gola e juntar uma malha do outro lado. Depois de ter fechado 20 malhas do lado das 2 malhas, fechar só uma malha todas as 4 carreiras do mesmo

lado. Quando medir 31 centímetros de altura, fechar as malhas restantes em cinco vezes para formar o ombro. Fazer o outro lado da mesma maneira, mas formando 4 casas de 5 malhas a 4 malhas da beirada de cada lado, as primeiras a 15 centímetros de altura e as segundas com um intervalo de 12 centímetros das primeiras.

Para os lados da frente, começar também pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 40 malhas; trabalhar no ponto da fig. 2 — durante 29 centímetros depois de ter feito 14 carreiras no ponto de areia a direito. Estes são feitos da mesma maneira que as partes das costas. Quando medir 29 centímetros formar a ponta fechando uma malha do lado réto todas as 4 carreiras e uma malha em todas as carreiras do lado oposto, até esgotarem todas as malhas.

Mangas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 42 malhas; tricotar no ponto de areia 14 carreiras, depois trabalhar no ponto da fig. 2, au-

mentando uma malha de cada lado toda, as 8 carreiras até medir 25 centímetros. Fechar uma malha de cada lado todas as carreiras até medir 33 centímetros. Fechar as malhas 5 por 5 até esgotarem todas as malhas. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Para as guarnições dos ombros, pôr na agulha de tricot 3 malhas, fazer o ponto de areia aumentando uma malha dum só lado em todas as carreiras. Quando se obtiver 11 malhas, tricotar duas vezes mais sobre as 5 malhas da beirada onde foram feitos os aumentos, fazendo 2 carreiras por uma para as outras 6 malhas (essas malhas ficam inalteráveis) e, continuar os aumentos até obter-se 16 malhas fazer 14 carreiras, sem aumentar, mas continuando a dar roda como precedentemente, aumentar ainda uma malha, fazer 14 carreiras sem aumentar, depois diminuir uma malha em 14 carreiras, e em seguida ir diminuindo de uma malha até restarem apenas 3 malhas. Nas últimas 11 malhas antes do fim, cessar de dar roda como no princípio. Fazer um outro pedaço igual.

Depois de feitas as costuras pregar os quatro botões sobre a parte da frente do lado esquerdo.

PRECISO COMPRAR
JA' UM TUBO
DE
MENTHOLATUM



MENTHOLATUM

É USADO DIARIAMENTE POR
MULTIDÕES CONTRA

RESFRIADOS

UM REMEDIO CASEIRO DE
VALOR INCALCULÁVEL



AGORA, PODE GOZAR A VIDA COM SUAS AMIZADES!

Antes, diziam: — "Não convidem Carmen: está sempre cansada e displicente". E, na verdade Carmen sempre estava muito fatigada para ir a festas ou passeios. Isso, até que começou a usar MAIZENA DURYEA. As sopas ricas e cremosas, os legumes com um sabor novo e as deliciosas sobremesas, preparadas com MAIZENA DURYEA, lhe despertaram o apetite... e começou a gozar do prazer de comer. Agora, Carmen é outra: os pratos com MAIZENA DURYEA, de alto valor nutritivo, deram-lhe nova energia e vitalidade. Agora, todos exclamam: — "Não deixem de convidar Carmen."

Compre,
hoje mesmo,
MAIZENA
DURYEA.

A venda em
toda parte.

MAIZENA BRASIL S. A.
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO

26 Grátis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

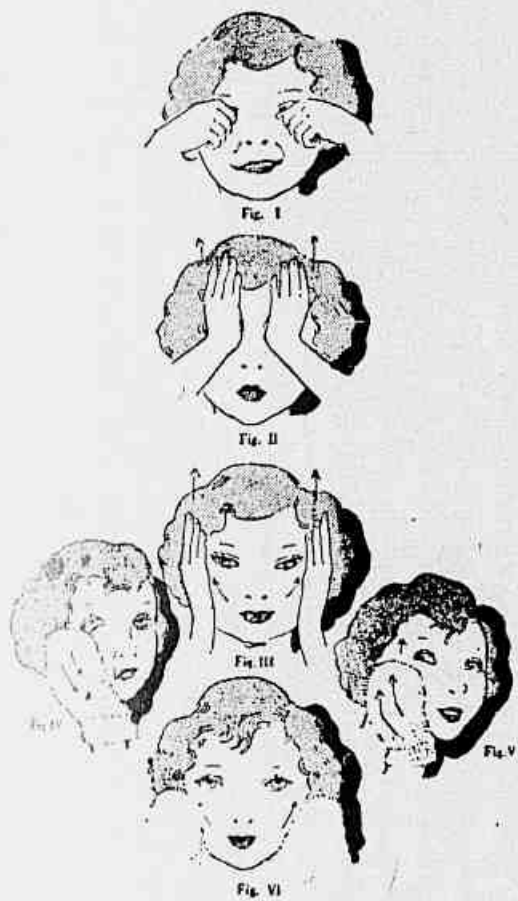
85



1 — Vestido elegante de tafetá azul, guarnecido com ruffles.
2 — Vestido para dama de honra — de tafetá rosa, enfeitado com ruffles.

PRECEITOS PARA A BELEZA

Nunca é cedo de mais para aprender a fazer direito



Desde os primeiros anos, a mãe deve cuidar da beleza do rosto da sua filha, conseguindo muita coisa pelos bons hábitos que lhe inculca. Nesta ordem de idéias, nada é prematuro, porque os tics, as caretas, fazendo franzir a epiderme, provocam rugas precoces que se irão acentuando com o tempo. É precisa muita vigilância para prevenir todos os malefícios que os movimentos desastrados causam.

Uma criança nervosa, ou simplesmente uma criança que gosta de chamar a atenção, toma depressa a mania de fazer contorções diversas com o seu rosto; é preciso evitar este perigo, assim como todos os que com as mãos nervosas e rudes ameaçam o rosto.

Não digam que tais preocupações arriscam tornar faceira antes do tempo a me-

As guarnições de renda nos vestidos modernos



1 — Vestido de veludo ou crepe vieux-rose, punhos e gola-gravata de renda branco marfim. 2 — Vestido de crepe cinzento claro, guarnecido com botões, pespontos e gola de renda. 3 — Vestido de crepe marocain verde resedá, o corselet com pespontos. Um laço de renda incrustado na frente.

nina. Basta ter o cuidado de dizer-lhe "que não se deve deformar o rosto", e juntar que tomando cuidado "ele será belo."

Os olhos — Os olhos são muito frageis: a criança que lê e que trabalha sente muitas vezes a necessidade instintiva de fazer neles uma massagem. Esfrega-os, geralmente, com as mãos fechadas, como mostra a fig. 1: quer dizer em baixo dos olhos.

Não aparece logo o empapugado, mas ao dobrar o cabo dos trinta estão as bolsas formadas. Este movimento não prejudica só os olhos, abaixando os musculos das faces: acentua a linha caída de cada lado do labio superior. Mas se, pelo contrario, fizerem uma massagem como indica a fig. II, fazendo girar os olhos sob a palma das mãos no movimento de subir, não

cavam a parte de baixo dos olhos e atenuam o rictus rodeando os labios.

O nariz — É também fragil. Deve-se ensinar a criança a assoar-se, deve-o fazer sem brutalidade, verticalmente, não apertando duramente a extremidade e não o torcendo nem para a direita nem para a esquerda. Além disso, deve-se impedir que franza o nariz falando.

A boca. — Deforma-se facilmente com maneiras desgraciosas de falar, gritando, imprimindo-lhe trejeitos de desdem, de amuo: os cantos dos labios, com inflexões tão variadas, prestam-se a todas as formas de transformações. Deve-se pois habituar a criança a evitar cuidadosamente todos os movimentos tendendo a fazer descer as linhas do rosto. Assim, num gesto que

lhe é muito familiar (aquele que a criança segura o rosto para refletir, para ouvir) tomar-se-á o cuidado de fazer com que ela faça subir as faces, em vez de desce-las. A fig. III mostra como deve ser feito.

A toilette da manhã reclama a atenção neste ponto de vista.

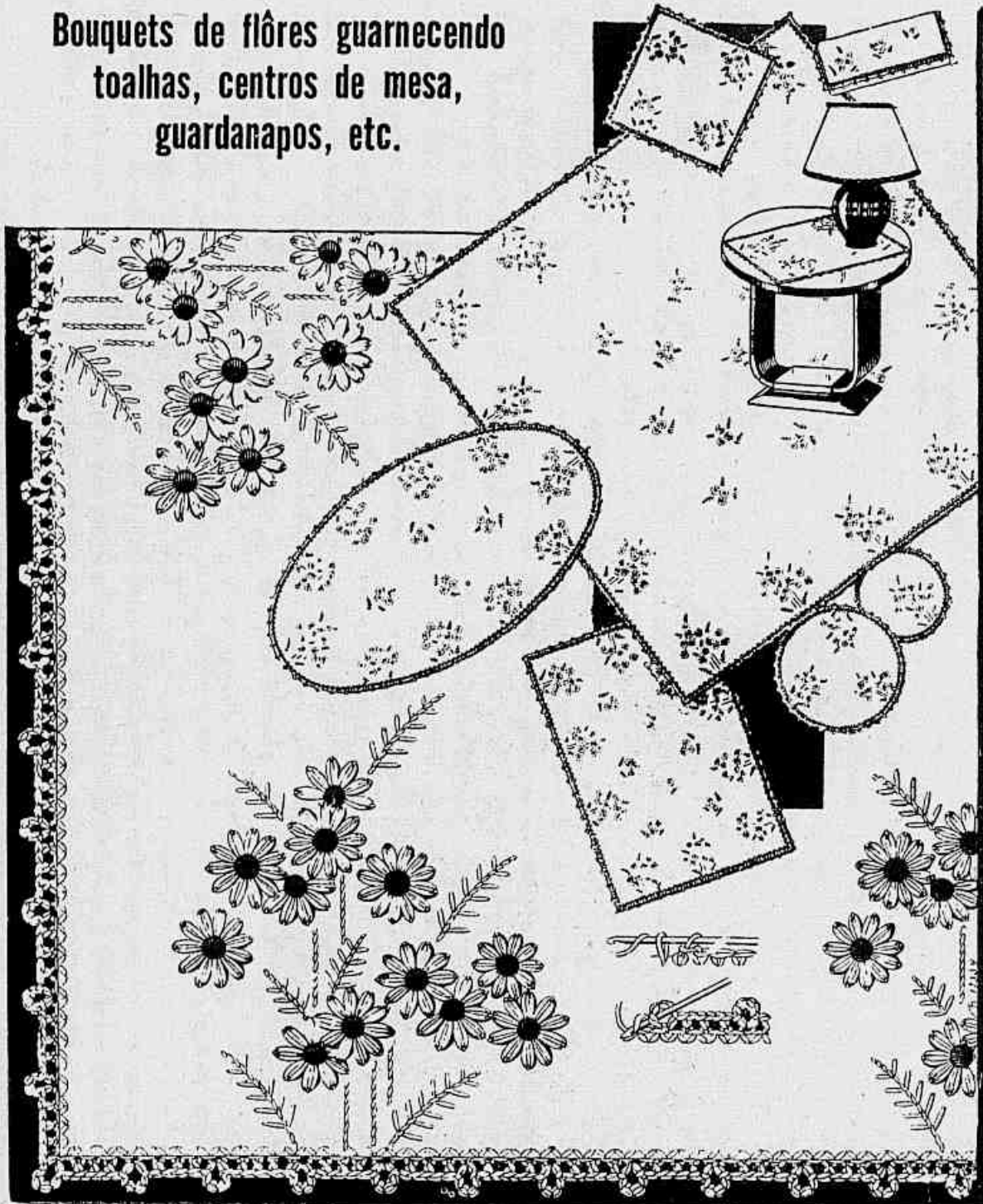
A lavagem com a luva — esponja mergulhada na agua quente — constitue uma especie de massagem. A criança deve proceder seguindo as indicações das figs. V e VI, que fazem subir os traços e evitar o gesto da fig. IV, que os faz descer.

Esses hábitos, tomados cedo, não são mais um constrangimento para a criança: conserva-los-ão toda a sua vida, para a harmonia e a beleza do seu rosto.



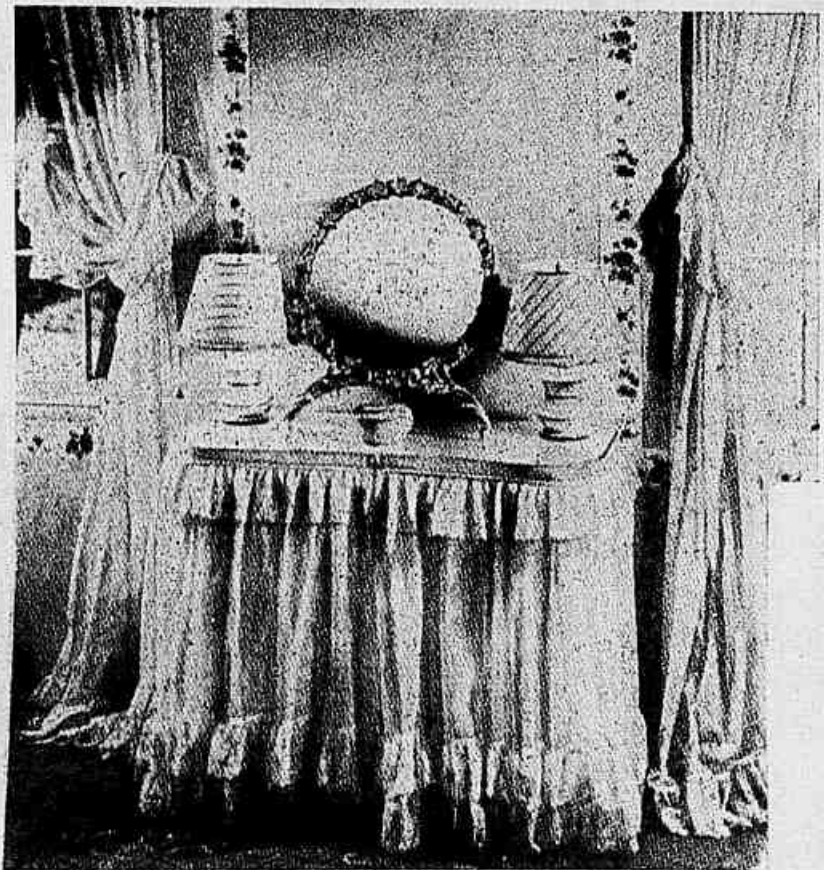
Ornamentação do Lar

Bouquets de flores guarnecendo toalhas, centros de mesa, guardanapos, etc.



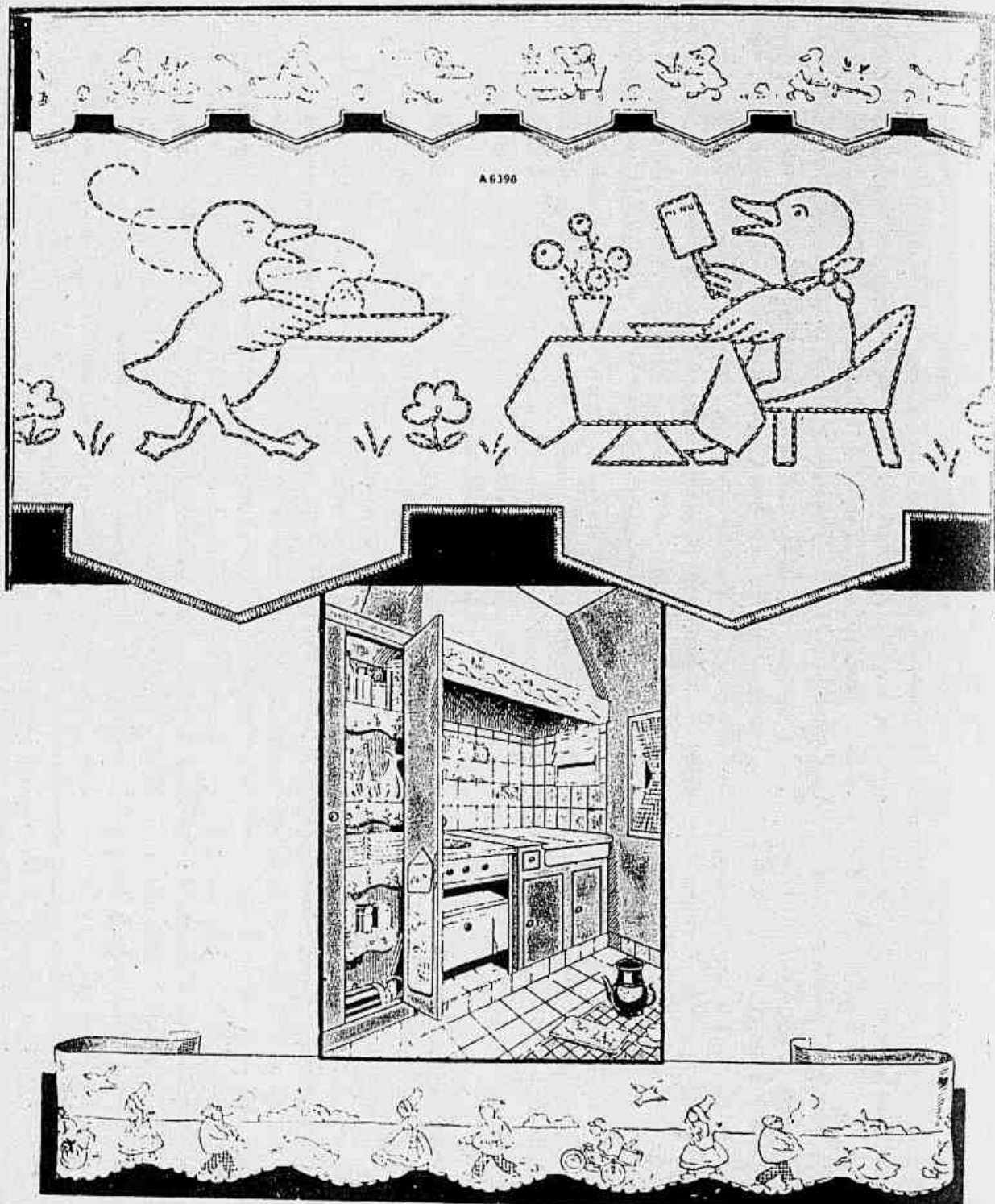
Estas florinhas são executadas com linha de Argel C. B. (Cartier-Bresson) em diversos tons de rosa, azul, amarelo ou roxo, e verde-folha para as hastes e folhas. Numa toalha branca a mistura de tons fica muito interessante; mas numa de colorido azul, por exemplo, as flores deverão ser rosa nas suas diversas nuances ou em amarelo. Numa toalha rosa as flores azuis ou roxas. Os centros das flores serão no tom amarelo claro, escuro ou marron. Termina a toalha um ponto de crochet, feito com linha do tom do tecido.

Os moveis guarnecidos com tecidos



Mesa de toilette coberta com tule e renda branca sobre forro de setim branco. As cortinas do mesmo tule.

Guarnições para a cozinha



Contribue muito para dar um aspeto agradável á cozinha guarnecer suas prateleiras com tiras bordadas de colorido alegres. A conservação dessas tiras é muito fácil, não se deixando ficar sujas:

basta uma simples lavagem com água e sabão, e passa-las a ferro humedecidas com água e com muito pouco polvilho, para que de novo tenham o aspeto de novas. Damos aqui dois modelos para estas tiras. Uma representa o almoço do sr. Pato, terminada por um recorte festonado; na outra tipos de camponeses indo ou vindo do mercado—esta é terminada por um festão ondulado.

O bordado destas duas tiras é executado no ponto de haste com linha de Argel, dum só tom: vermelho, amarelo, azul ou verde. Póde-se também empregar dois ou tres tons vivos.

Para fixar estas tiras emprega-se a Fita fixadora, composta de dois cadarços em tecido que não encolha: um tem, de distância em distância, a base dos colchetes de pressão e ilhoses através das quais passarão pregos nikelados que fixam este cadarço na prateleira; o outro é fixado no avesso da tira bordada por dois pespontos. Para a limpeza basta desabotoar as pressões para retirar a tira.

Ao lado: Quarto de dormir — Em dois tons de azul. O capitonné da cabeceira de veludo azul claro, o resto forrado com faille azul safira—babados, sanefas e a coberta. Os reposteiros e sanefas de faille azul safira, as cortinas de tule azul claro. Os abat-jours das lampadas formados por fitas dos dois tons de azul.



**CORTINAS - TAPETES - MOVEIS
PASSADEIRAS - LINOLEUNS**

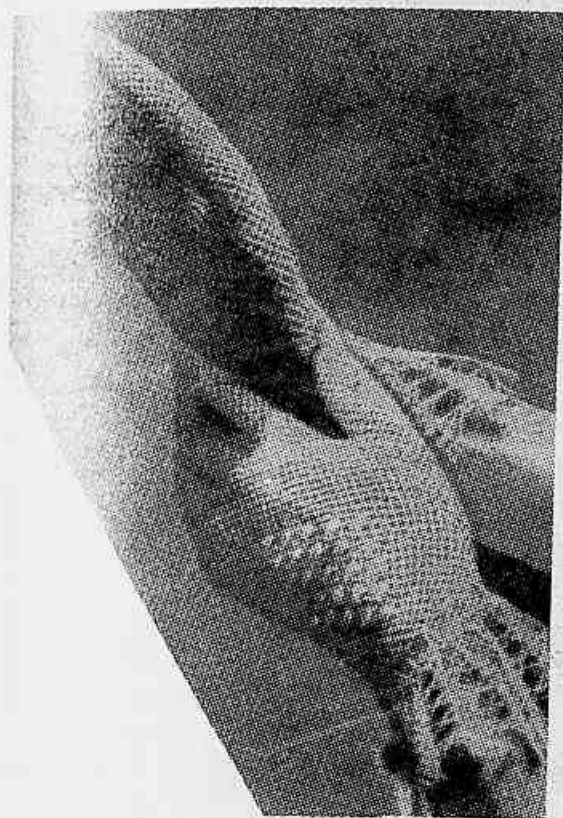
ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
MATRIZ E ESCRITÓRIOS E TAMBÉM NO ANEXO A

65-RUA DA CARIOCA-67 • RUA 7 DE SETEMBRO-82 JUNTO A AVENIDA

LUVAS DE CROCHET DE LINHA



São necessários dois novelos de Cordão de 6 fios CB (Cartier-Bresson) n. 60, e uma agulha de crochet n. 22.

Execução — Começar pelo entremeio do punho: fazer uma trancinha de 10 malhas, fechar em anel, cobri-lo com malhas simples, depois fazer 5 malhas de trancinha, 3 pontos altos, 2 malhas de trancinha, e 3 outros pontos altos, (x) 5 malhas de trancinha para voltar, 3 pontos altos, 2 malhas de trancinha e 3 pontos altos nas duas malhas de trancinha da carreira precedente (x). Fazer assim 18 centímetros. Pôr 8 malhas de trancinha entre os últimos pontos altos e cobri-las com pontos simples para formar o segundo anel.

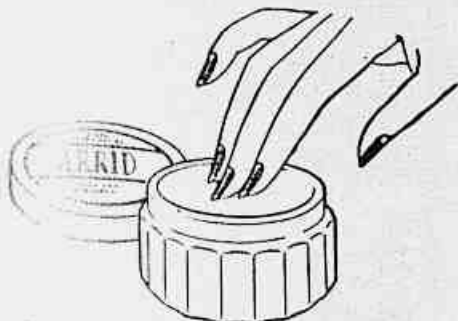
Mão — Primeira carreira: um ponto simples na alça das 5 malhas de trancinha sobre o lado do entremeio, 6 malhas de trancinha, um ponto sobre a alça seguinte. Fazer 7 malhas de trancinha para reunir o entremeio e trabalhar em volta. Segunda carreira: continuar por uma carreira de (x) 5 malhas de trancinha, um ponto sobre a malha de carreira precedente, 5 malhas de trancinha, um ponto nas 6 malhas, etc. (x).

Em seguida 4 carreiras de 4 malhas de trancinha, um ponto simples em cada arco.

Setima carreira: começar o polegar do lado oposto à abertura do punho fazendo 5 malhas de trancinha e um ponto simples no mesmo arco; um arco de 4 malhas, um ponto simples, 5 malhas de trancinha e um ponto simples no mesmo arco, tem-se um arco entre os dois aumentos.

Oitava carreira: arcos de 4 malhas de

Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
nas Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Age instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. O creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. O ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, comoensivo aos tecidos.
6. Sempre usamos mais Arrid do qualquer outro desodorante. Mantém um pote hoje mesmo!

ARRID

9\$500

Tamanho
pequeno 4\$800

Toilettes para casamento



1 — Vestido para noiva, de setim branco, com corselet. O véu mantido por um chrisantemo. 2 — Vestido para noiva, de crepe marocain branco, saia formando corselet, pala na frente e abotoamento nas costas. O véu franzido forma um babado mantido por uma guirlanda de flores de laranja. 3 — Toilette elegante de crepe preto guarnecido com renda preta. 4 — Vestido para dama de honor, de faille ou tafetá rosa, o casaco ajustado e guarnecido com renda grossa.

trancinha. Nona carreira: como a setima; tem-se dois arcos entre os aumentos. Decima carreira: arcos de 4 malhas a direito.

Decima primeira carreira: como a setima; tem-se 3 arcos entre os aumentos. Continuar até 9 aumentos sobrepostos em feitiço de V. Juntar então uma trancinha de 5 ou 6 malhas e trabalhar em volta fazendo dois ou tres arcos sobre a trancinha. Mas não esquecer os desenhos de cima da mão. Na oitava carreira, bem no meio, depois do ponto simples, fazer em seguida 3 pontos altos, 2 malhas de trancinha e 3 pontos altos no arco seguinte, depois dos tres pontos altos, um ponto simples no arco seguinte. Na carreira seguinte, pôr o ponto simples entre os dois grupos de 3 pontos altos. Uma carreira simples e depois fazer o segundo grupo de pontos altos, um antes e um depois da primeira carreira. Trabalhar sempre da mesma maneira, até 5 grupos. Continuar em sentido inverso, 4, 3, 2, 1.

Decima segunda carreira e carreiras seguintes: toda em arcos de 4 malhas durante 3 centímetros depois do polegar e começar o dedo minimo sobre 11 ou

12 arcos; juntar uma trancinha de 4 malhas do lado do anular, trabalhar em volta durante 4 ou 5 centímetros e começar os pontos simples metade em cima e metade em baixo do dedo. Primeiro um ponto simples, depois 3, em seguida 5, etc. até que os pontos simples se reunam; fazer 3 carreiras simples e depois fechar da seguinte maneira: um ponto simples, saltar uma malha, etc.

Continuar a trabalhar á mão, fazer 3 carreiras e separar os arcos para os dedos juntando sempre uma trancinha de 5 ou 6 malhas entre cada um. Retomar o polegar e continuar os arcos durante 4 centímetros, depois os pontos simples: um antes do da carreira precedente, um acima e outro depois, etc. fazer somente 3 malhas de trancinha antes e depois dos pontos simples.

Canhão — Primeira carreira: sobre o entremeio, como para a mão, fazer 2 pontos altos, 2 malhas de trancinha e 2 pontos altos numa das alças das 5 malhas de trancinha, (x) 6 malhas de trancinha, 2 pontos altos, 2 malhas de trancinha, 2 pontos altos na alça seguinte (x), pôr 7 malhas de trancinha para fechar o canhão.

Segunda carreira: (x) repetir os dois pontos altos e as 2 malhas de trancinha a cima dos da carreira precedente, 3 malhas de trancinha, um ponto simples nas 6 malhas de trancinha (x).

Terceira carreira: da mesma maneira, fazendo (x) 3 pontos altos por cima dos da segunda carreira e 3 malhas de trancinha (x).

Quarta carreira: os desenhos de pontos altos como na carreira precedente, mas 3 malhas um ponto simples e 3 malhas nas 6 malhas de trancinha.

Quinta e sexta carreiras: 4 pontos altos e 7 malhas de trancinha.

Setima carreira: 4 pontos altos e 7 malhas de trancinha.

Oitava carreira: 5 pontos altos e 7 malhas de trancinha.

Nona carreira: (x) 6 pontos altos separados por um picot de 3 malhas, 4 malhas de trancinha um ponto tomado sob as 2 carreiras de trancinhas e 4 malhas de trancinha (x).

Pregar um botão e fazer uma alça na abertura do punho.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

BACALHAU COZIDO COM MOLHO DE CREME — PIRÃO DE BATATAS — TRIPAS A' MODA FRANCEZA — TALHARIM — CHIPOLATA DE FRANGO — ARROZ — BIFES COM MAYONNAISE — SALADA DE BATATAS COM BETERRABAS E MAÇÃS — TORTA MERENGADA — BISCOITOS DE AVEIA

BACALHAU COZIDO COM MOLHO DE CREME

Pôr de molho, de véspera, um bom pedaço de bacalhau, de carne bem espessa, pôr para cozinhar depois de partido em pedaços grandes. Tirar com a escumadeira os pedaços do bacalhau, colocar sobre um pano e retirar todas as espinhas e peles, arrumar numa travessa aquecida, juntar duas dúzias de ostras cozidas e cobrir com um molho feito com parte da água em que foram cozidas as ostras e parte de leite; juntar maizena e manteiga, por último uma xícara de creme de leite. Temperar com pimenta vermelha em pó.

TRIPAS A' MODA FRANCEZA

Pôr numa panela, com água, 1 quilo e meio de tripa bem lavada, deixar ferver a água. Escorrer em seguida a água, raspar e lavar a tripa em diversas águas, dividi-la em quadrados de 6 centímetros.

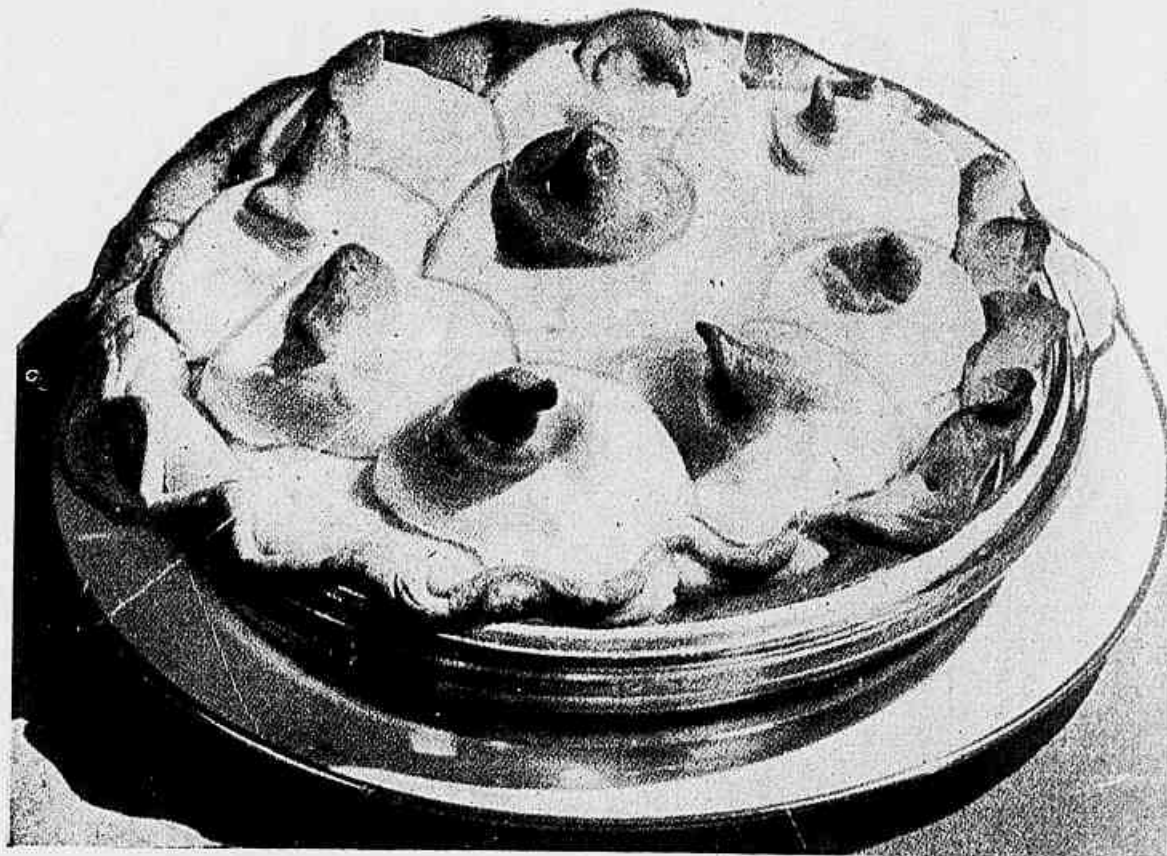
Picar 1 quilo e meio de toucinho, fazer derreter numa panela de barro, depois tirar com a escumadeira os torresmos, juntar os pedaços de tripa, um pedaço de presunto, um dente de alho, uma cenoura, uma cebola grande, um bouquet de cheiros, juntar caldo de carne, um copo de vinho branco e uma colher de cognac. Pôr a panela sobre o fogo e deixar ferver.

Colocar um prato sobre a panela com um peso em cima e deixar cozinhar em fogo muito brando; deve cozinhar pelo menos umas 4 horas.

Retirar os pedaços de tripa com uma escumadeira, desengordurar o molho. Fazer derreter numa panela um pouquinho de manteiga, juntar uma colher de farinha de trigo, mexer bem e engrossar com isto o molho. Assim que ferver o molho diminuir o fogo, juntar 100 grs. de presunto picado, uns minutos depois juntar os pedaços de tripa. Terminar com uma pitada de salsa picadinha e uma colherinha de pepino de conserva, picado. Servir bem quente.

CHIPOLATA DE FRANGO

Picar em pedacinhos 125 grs. de toucinho. Partir um frango em pedaços, como para um ensopado. Pôr numa frigideira grande um pouco de manteiga, juntar uma linguiça fina de



Torta merengada.

200 grs., deixar fritar dos dois lados, retirar a linguiça deixando a gordura na frigideira, pôr dentro os pedaços do frango, assim como o toucinho picado, simplesmente para refogar. Retirar com a escumadeira, deixando ainda a gordura na frigideira, pôr então dentro uma boa quantidade de cebolinhas, temperar com sal e uma pitada de assucar, deixar tomar cor em fogo moderado: devem ficar um pouco cozidas.

Escolher um prato de tampa que possa ir ao forno, forrar o fundo com fatias finas de presunto, sobre essas fatias arrumar os pedaços do frango, entre-meados com os torresmos, as cebolinhas e a linguiça picada em pedaços de 3 a 4 centímetros de comprimento. Temperar com um pouco de pimenta vermelha em pó, cobrir com caldo de carne, algumas colheres de vinho Madeira e um bouquet de cheiros. Cobrir com uma larga fatia de presunto, fazer ferver o liquido e depois pôr no forno brando de dois a três quartos de hora. A panela bem tampada.

Tirando a panela do forno, retirar com cuidado os pedaços do frango, as fatias de presunto, as cebolinhas e depois coar o molho e desengordurar para juntar um pouco de massa de tomates. Despejar o molho no prato sobre os pedaços do frango.

BIFES COM MAYONNAISE

Tomar meio quilo de carne de vitela, partir em bifes, bater e temperar com sal. Fazer uma pequena quantidade de mayonnaise com uma gema de ovo, azeite, e bem temperada.

Fazer os bifes com manteiga, depois retirar da frigideira, juntar cebola em rodela ou melhor a cebola ralada, um pouco de polpa de tomates, depois de tudo bem refogado, juntar caldo de carne ou água na falta deste. Engrossar o molho juntando um pouco de maizena desfeita num pouquinho de leite. Pôr os bifes dentro do molho e conservar na estufa para não esfriar.

Untar bem o prato em que se vai pôr os bifes com a mayonnaise preparada, despejar os bifes e o molho bem quente e servir imediatamente. Póde-se também fritar umas fatias de pão, untar com a mayonnaise e arrumar em volta dos bifes.

SALADA DE BATATAS, COM BETERRABAS E MAÇÃS

Cozinhar as batatas e as beterrabas em separado, depois cortar em pedacinhos (cortar primeiro em fatias grossas e em seguida picar), temperar com azeite, vinagre, ou caldo de limão substituindo o vinagre. Mexer bem e juntar depois duas ou três maçãs, descascadas e picadas em pedacinhos.

TORTA MERENGADA

Fazer uma massa com 200 grs. de farinha de trigo, 100 grs. de manteiga, 1 ovo e uma pitada de sal. A farinha é peneirada antes de fazer a massa. Juntar um pouco de água se for necessário para a massa ficar em boa consistência.

Abrir a massa e arrumar numa forma ou num prato que possa ir ao forno, apertar com os dedos a massa toda em volta da beirada, fazer alguns furos com os dentes do garfo no fundo para evitar que a massa suba, cobrir com um papel untado com manteiga, encher com milho ou feijões crus e pôr no forno quente, deixar assar uns 20 minutos. Retirar rapidamente os grãos e o papel e pôr novamente a forma no forno mais uns dez minutos. Deixar a massa na forma. Póde-se, querendo, fazer a massa de véspera e guardar já assada.

O creme: — Pôr numa panela duas gemas de ovos, bater bem com 75 grs. de assucar até obter uma massa amarelo claro, juntar então o caldo de duas laranjas e a casca (cortada muito fina). Colocar a panela em banho-maria dentro de uma frigideira com água, deixa-se cozinhar este creme em fogo brando, não deixando de mexer continuamente. Este creme tem de engrossar sem ferver, para não talhar. Coar antes de ficar bem espessa, retirar do fogo, e juntar duas claras bem batidas, misturar bem e despejar dentro da massa já preparada. Bater duas claras, juntar duas colheres de assucar continuar a bater, formar suspiros gramêos sobre o creme e pôr a torta no forno moderado.

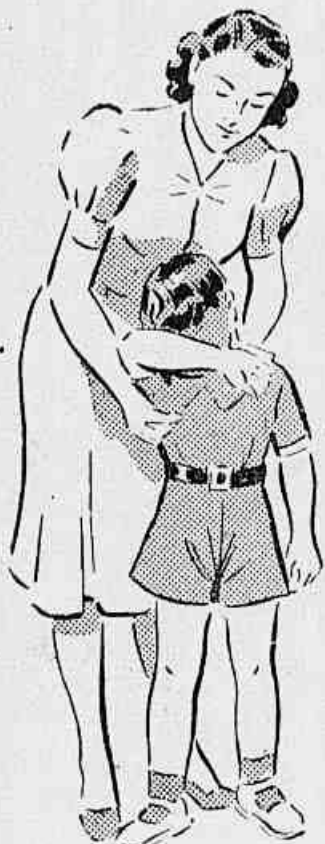
E' preciso cuidado para que o creme cozinhe antes que os suspiros fiquem tostados. Deve ficar no forno de 10 a 15 minutos no máximo. E' preciso tirar a torta do forno com cuidado, abrindo primeiro o forno e deixando assim um pouco de tempo, depois colocar sobre a porta aberta, de maneira a não perder do calor forte para o frio de repente. Servir imediatamente, porque esta torta é mais gostosa quente que fria.

BISCOITOS DE AVEIA

Cozinhar 125 grs. de farinha de aveia com leite, juntar 3 ovos, uma colherinha de assucar, uma igual quantidade de fermento inglês, desfazer com leite para obter uma massa na consistência da de panquecas, formar rodela com a massa sobre taboleiro untado com manteiga, por para assar em forno moderado.

ZÉZINHO FORTUNATO diz:

Todos me chamavam "chorão"...



até que mamãe me deu QUAKER OATS

...e como êle, outras crianças fracas e choringas podem tornar-se sadias e robustas, pelos benefícios incomparáveis da deliciosa Quaker Oats. Seu conteúdo de Thiamin (Vitamina B-1), nutre os nervos, auxilia a digestão e contribue para o crescimento. Suas proteínas desenvolvem os músculos, o ferro enriquece o sangue, o fósforo fortalece os ossos. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Sirva-a, regularmente, a toda a sua família. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Para maior valor — insista em QUAKER OATS

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermeticamente fechada.



De São Paulo



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em
ORCHIDEAS NACIONALES E
ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo

VISEM O MEU ORCHIDEARIO.
EM PIRAQUARA.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —

CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA —
D. Gaspar de Afonseca
paraninhou uma turma
de alunas do Instituto
Profissional Feminino. Na
ocasião do ato de forma-
tura, colhemos este fla-
grante no centro do Pro-
fessorado Paulista.



CENTRO ACADEMICO HORACIO LANE — Os universitarios cariocas que se encontram em S. Paulo (estudantes da Politecnica do Rio) visitaram o Centro Academico "Horacio Lane" onde foram carinhosamente recebidos pelos colegas paulistas.

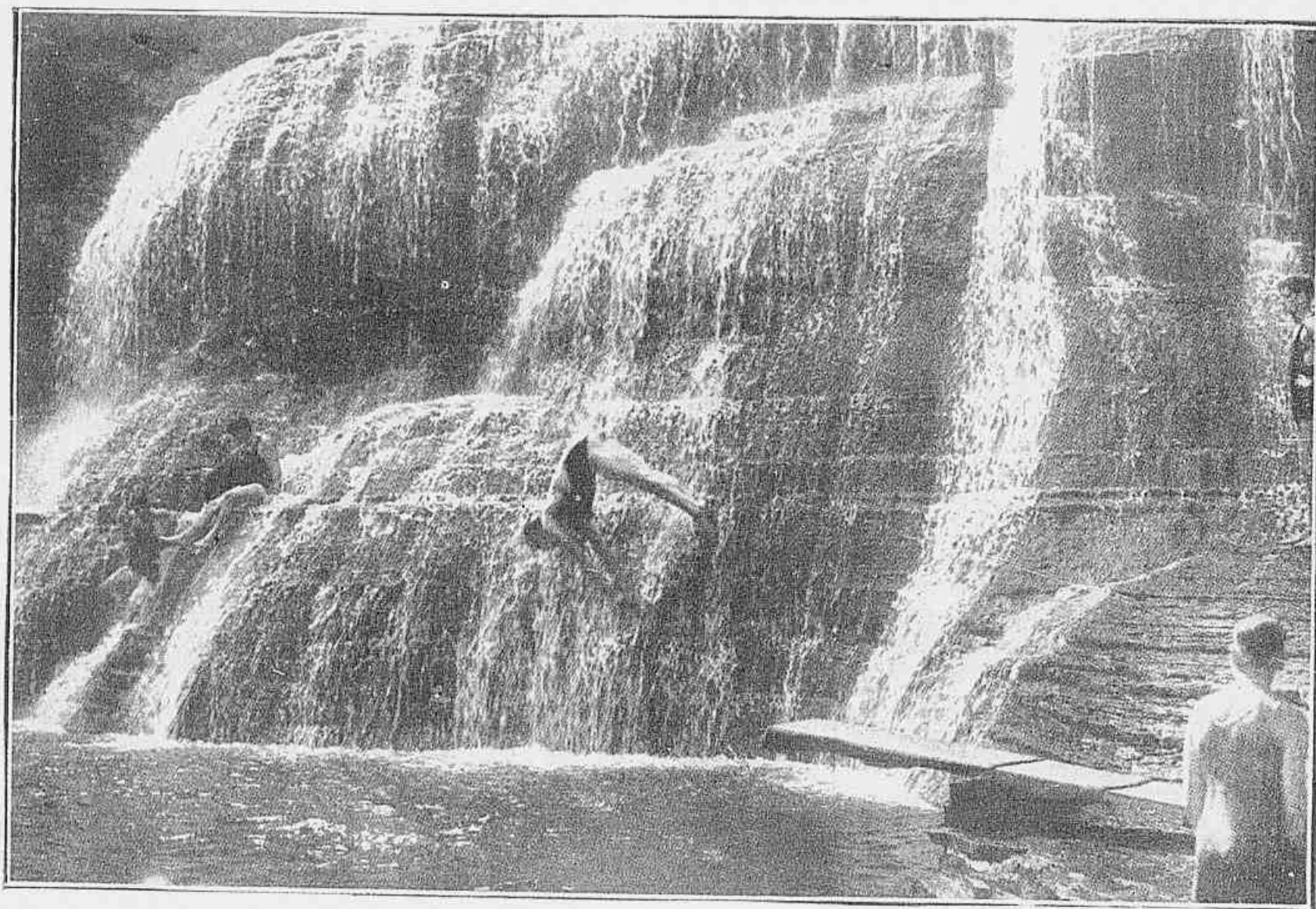
Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos
**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**
★
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)
CASA ANGLO BRASILEIRA Succatara de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



ESTRADA DE FERRO SOROCABANA — Este aspecto foi colhido por ocasião da posse do sr. Acrísio Pais Cruz, novo diretor da Estrada de Ferro Sorocabana.



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Reuniu-se, em sessão solene, a Associação Paulista de Medicina, procedendo à entrega dos prêmios científicos de 1940. A reunião foi presidida pelo professor Felício Cintra do Prado, vice-presidente, tomando parte na mesa os srs. tenente Alfredo Guedes Souza Figueira, representante do interventor Fernando Costa; Julio de Oliveira Chagas Neto, representante do dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, secretário da Educação; Tiroso Martins Filho, representante do dr. Paulo de Lima Corrêa, secretário da Agricultura; Francisco Glicerio Neto, representante do dr. Coriolano Gôes, secretário da Fazenda; dr. Jaques Tupinambá, presidente da Sociedade Oftalmologica de São Paulo; capitão Jaime Bueno de Camargo, representante do dr. Acácio Nogueira, chefe de Polícia; tenente Paulo da Cruz Mariano, representante do coronel Gaudie Ley, comandante da Força Policial do Estado; dr. João Lourenço, e Vidal Vaz.



OS CENARIOS MARAVILHOSOS — Cascata natural, com bacia, transformada em piscina pública, no Parque Estadual Tremans, de New York.

Sarmento de Gambôa, aventureiro e taumaturgo. -- A agulha maravilhosa. -- O único músico que se ouve de pé. -- Os cumes himalaicos, escola do fanatismo indiano. -- O Clube dos Cem Quilos. -- Açores : um ponto avançado no centro do Atlantico.

São alguns dos artigos de
EU SEI TUDO
 de Agosto, á venda

Contos, Romances, Arte, Novidades,
 Ciência, Notícias do Mundo -- Ver

EU SEI TUDO
 de Agosto, á venda